FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 23 DE FEVEREIRO DE 1964 | ANO 43.º — NÚMERO 14 795

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As populações deslocadas da zona oeste de S. Jorge querem voltar às suas terras

— revelou-nos pelo telefone o presidente do Município de Velas

Ao começo da tarde de hoje o «Diário de Lisboa» voltou a estar em comunicação telefónica com a ilha de S. Jorge, onde, felizmente, a terra não treme desde anteontem.

— Está? É da Calheta? O sr. dr. Gonçalves de Sá está?

— Sou eu próprio. Boa tarde. É do «Diário de Lisboa»?

— É sim. Então, sr. presidente, a situação mantém-se estacionária não é verdade?

— Sim, felizmente, assim é. Desde anteontem que a terra não voltou a tremer. As populações estão muito animadas. Agora o maior problema é conseguir contê-las, pois todos querem regressar às suas terras, recomeçar a vida de todos os dias a lançar-se ao trabalho, refazendo tudo o que a tragédia destruiu ou abalou. Mas não podemos deixá-los partir já. A dúvida subsiste e temos que permanecer na es-

(Continua na 8.ª página)

A violenta tempestade (rajadas de 98 kms à hora) continua a dificultar as comunicações com S. Jorge

(Do nosso enviado especial **Edgar de Carvalho**)

SANTA MARIA, 23 — A viagem aérea que nos trouxe de Lisboa aos Açores foi feita, ante a perspectiva do contacto com a ilha-mártir de S. Jorge, num estado de emoção que aumentou, com uma sensação de angustiosa expectativa, quando, ao chegarmos a este aeroporto, nos vimos impossibilitados de voar para as Lajes, por ter piorado consideràvelmente o tempo.

A violência da tempestade faz-se sentir principalmente nas ilhas centrais do arquipélago, onde rajadas ciclónicas atingem a velocidade horária de noventa e oito quilómetros.

Sob a ameaça de catastrófica ruina, em face da intensidade da tormenta, o pessoal em ser-

(Continua na 3.ª página)

O Governo britânico e o norte-americano reconheceram o regime de Zanzibar

ZANZIBAR, 23 — (R.) — O presidente Abeid Karume anunciou hoje que a Grã-Bretanha decidiu reconhecer o novo Governo de Zanzibar, depois de terminar con-

(Continua na 8.ª página)

O REGRESSO DO QUADRO ROUBADO — O famoso quadro de Rubens «Cabeças de Negros» que fora roubado do Museu de Arte Antiga, em Bruxelas, voltou ao seu lugar naquela galeria. A Polícia deteve um estudante de 19 anos quando este pedia pelo telefone um resgate pelo famoso Rubens e encontrou o quadro, intacto, em sua casa

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

REPRESENTANTE DA CHINA EM PARIS — O primeiro encarregado de Negócios da Republica Popular Chinesa, Sung Chih-Kuan (em primeiro plano), ao desembarcar, há dias, no aeroporto de Zurich, de onde seguiu depois, de automóvel, para a capital francesa, tendo ali chegado hoje

A lei marcial foi proclamada na Síria após tumultos

BEYRUTH (Líbano), 23 — (A. N. I.) — Foi proclamada a lei marcial na Síria, depois de tumultos em Homs, durante as comemorações do sexto aniversário da unidade sírio-egípcia, e foram presos sete sírios, acusados de agitação, e um funcionário sírio da Embaixada da Alemanha Ocidental — anunciou a Rádio de Damasco.

Segundo outras notícias, também provenientes de Damasco, a Polícia prendeu um «numero elevado» de partidários de Nasser — possìvelmente mais de 500 — antes de se efectuarem as cerimónias comemorativas do aniversário da união da Síria com o Egipto, interrompida há mais de três anos.

Sondas para Marte

CAPE KENNEDY, 23. — (A. N. I) — Só no fim de Maio será possível repetir a tentativa de fotografar a superfície da Lua, com a sonda «Ranger-7», devido aos trabalhos que decorrem presentemente para o lançamento das duas sondas marcianas, previsto para Novembro, e que não pode ser adiado porque Marte só se encontra em posição favorável de dois em dois anos — revelou um informador da N. A. S. A.

Os dois primeiros classificados do Campeonato Nacional de Futebol defrontam-se no estádio das Antas

Realizaram-se, esta tarde, os jogos referentes á 19.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, excepto o encontro Sporting-Varzim, disputado ontem à noite e do qual saiu vencedor o Sporting por 2-0.

O grande desafio de hoje foi, sem dúvida, o Porto-Benfica. Tendo em consideração o bom sentido ofensivo dos «encarnados» e a boa compostura da defesa dos «azuis-brancos», previa-se uma peleja emocionante, com alternativas de domínio e de situações de apuro junto de ambas as balizas.

De facto, no magnífico Estádio das Antas, os jogadores e o público vibraram de desbordante entusiasmo. Os intervenientes procuraram impor a sua valia técnica individual ao serviço da equipa e a assistência, eufórica e confiante no valor dos seus preferidos, incitou-os com um apoio ruidoso e constante.

O Guimarães, actuando no seu ambiente, esforçou-se por contrariar os desígnios do seu adversário, que o havia vencido, em Setúbal, na primeira volta.

Daí o haver-se assistido a uma luta denodada, com fases emotivas, a creditar de boa nota, quanto á aplicação, todos os jogadores.

Em Evora, o Leixões, frente ao Lusitano, pôs em evidência o seu valor global e o desejo firme de levar de vencida os intentos dos locais. Estes, por seu turno, aguerridos e codiciosos, souberam encarar com bom sentido de entreajuda, os maus momentos e forjar situações críticas para os visitantes.

O desafio Belenenses-Olhanense, decorreu, aliás como se previa, em

(Continua na 8.ª página)

Travou-se luta em cidades da Turquia?

DAMASCO, 23 — (R.) — Uma fonte oficial do Ministério do Interio revelou que a Turquia tinha encerrado a sua fronteira com a Síria no distrito de Al-Hasakah, ontem de manhã.

O jornal de Damasco «Al Thawra» cita informações provenientes da fronteira dizendo que «se travaram combates em mais de uma cidade turca entre a Polícia e manifestantes», após a comunicação sobre a tentativa de assassínio do primeiro-ministro turco, na sexta-feira.

O jornal diz que, senguo essas informações, morreram pelo menos 10 pessoas nos combates.

VISADO PELA CENSURA

EM 2.ª EDIÇÃO

publicaremos relatos de desafios de futebol disputados esta tarde

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

AVISO PRÉVIO

RIO DE JANEIRO, Fevereiro — Quem é que fuma? Os fumantes ou fumistas (de acordo com Candido de Figueiredo)? O que é fumo? Noutro dicionário vejo que Damião de Góis se referia com elogio a uma erva — «a que chamamos de fumo».

Segundo Luiz da Camara Cascudo, no seu «Dicionário de Fol-

(Continua na 15.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Morreu hoje

Gastão Rafael Rodrigues que foi deputado às Constituintes

Gastão Rodrigues

Na sua residência na Rua Marcelino Mesquita, na Amadora, faleceu hoje, com 80 anos de idade, o sr. Gastão Rafael Rodrigues, funcionário público aposentado, que foi deputado às Constituintes e secretário do dr. Bernardino Machado, quando este exerceu o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros.

Tendo frequentado o pequeno seminário de Jesus Maria José, dirigido por padres congreganistas espanhóis, em 1898, abandonou-o, dedicando-se à vida comercial.

Em 1904, fundou, com correligionários de Alcântara, o Centro Escolar Republicano Dr. Bernardino Machado. Dedicou-se especialmente aos problemas operários, desenvolvendo intensa actividade para constituir, com a reunião de todos os elementos com tendências para o socialismo reformista, o Partido do Trabalho.

Foi o círculo de Aldegalega, onde incidiu principalmente a sua propaganda, que o elegeu deputado.

Foi um dos organizadores do movimento gorado de 28 de Janeiro de 1908, e com o jornalista Ferreira Manso, lançou as bases da organização revolucionária de Alcantara.

Tomou parte na revolução de 5 de Outubro de 1910.

Era casado com a sr.ª D. Ermelinda Rosa de Sousa Aguiar Rodrigues, pai da sr.ª D. Elvira de Sousa Aguiar Rodrigues dos Santos, irmão das sr.ªs D. Ana Maria Rodrigues Porto e D. Urania Dorotea Rodrigues e do sr. Francisco Rafael Rodrigues e avô da sr.a D. Luísa Maria Rodrigues dos Santos.

O seu funeral sai amanhã, às 10 horas, da igreja da Amadora para o cemitério daquela vila.

INGLÊS

Lições por um inglês 30$. Resposta a este jornal ao n.º 462.

De ontem para hoje

OS QUE SE AFUNDAM NOS ABISMOS DA DEMÊNCIA

Vinha-se afundando no alucinante abismo da demência, sem que os tratamentos o aliviassem do fardo esmagador e lhe desembaciassem a alma do negrume desvairante. Chamava-se José Cardoso Pessoa, tinha apenas vinte anos, era operário da industria de lanifícios e na sua terra, Unhais da Serra, todos o estimavam pels suas qualidades e larga afectividade. Por isso quando encontraram morto o infeliz, se manifestou espontâneo e sentido um sentimento unânime de mágoa pelo seu triste fim.

ESPÍRITO DE COMPREENSÃO E FRANCA CAMARADAGEM

Os funcionários com mais de vinte e cinco anos de serviço e que constituem a Velha Guarda das Companhias Reunidas Gás e Electricidade tiveram a sua primeira festa de confraternização, no pavilhão da F. I. L., onde foi exibido um filme que é a história da electricidade, seguindo-se um banquete, presidido pelo sr. eng.º Maurice De Roo, antigo administrador da empresa, e no qual tomaram parte cerca de quatrocentos convivas. A reunião festiva, no ambiente de compreensão afectiva e solidariedade que define as relações entre dirigentes e pessoal, teve, também, o significado de uma expressiva homenagem ao sr. eng.º João de Korth, director-geral das C. R. G. E., que completou quarenta anos de serviço e a quem vários oradores testemunharam o apreço pelos seus méritos, pela sua obra, assim como pelo interesse e pela simpatia por todos os empregados, os quais lhe ofereceram uma placa significativa da consideração, do apreço e da amizade que lhe dedicam.

DEBAIXO DOS PÉS SE LEVANTAM OS TRABALHOS

Sabe-se lá o que nos pode acontecer na serena marcha de todos os dias pelo caminho do nosso destino mesmo quando se cumprem as comezinhas coisas quotidianas! Por isso lá diz o ditado «que debaixo dos pés se levantam os trabalhos». Ia a sr.ª D. Maria Leonor Lourenço, paulatinamente, para a sua propriedade em Juncal do Campo, quando, a certa altura, escorregou e caiu. Queda foi ela que a pobre criatura sofreu duas fracturas numa perna, além de contusões as quais a levaram ao hospital de Castelo Branco.

OS PERIGOS DO CIGARRO

Tem o cigarro, além dos perigos para a saude, outros graves inconvenientes, neles se incluindo o dinheiro que se queima e tudo aquilo que pode arder mercê de simples descuido, principalmente quando se tem o vício de fumar na cama. Aconteceu ao carpinteiro António Manuel Portela, de Vila Nova de Caparica, que, deixando-se adormecer por entre as caprichosas e entorpecentes volatas do fumo do cigarro, este pegou-lhe fogo ás roupas. E o pobre homem teve de recolher ao Hospital de São José, com graves queimaduras.

AS FATÍDICAS PASSAGENS DE NÍVEL

Ao atravessar a passagem de nível da Rua Tenente Valadim, na linha de Cascais, foi apanhado por um comboio um jovem marinheiro grego, Zikos Kuros, de 18 anos, tripulante do navio «Alexandros», fundeado no Tejo. O infeliz sucumbiu, pouco tempo depois, no Hospital de S. José.

A expositora junto de dois dos seus trabalhos

Linha de CASCAIS

A artista alemã Brigitte Flade expõe no Casino Estoril

Seguindo uma linha de rumo perfeitamente coerente com o objectivo que a si própria se impôs, no sentido de valorizar a zona turística onde exerce a sua actividade, a Sociedade Estoril-Sol prossegue na sua acção cultural, divulgando entre nós alguns dos melhores artistas plásticos nacionais e estrangeiros. A série de exposições previstas para este ano iniciou-se ontem, perante um público numeroso e interessado que apreciou devidamente o conjunto de admiráveis desenhos da artista alemã Brigitte Flade, todos eles reproduzindo aspectos de Lisboa. Ao todo são duas dezenas de primorosos trabalhos, de traço firme e rigoroso (característica bem peculiar nos artistas alemães) mas sintetizando com delicadeza os problemas estéticos do processo da plástica actual. Os desenhos, a tinta da China, de Alfama são — como justamente se diz no catálogo da exposição — de um forte estilo, possuindo um conteudo sentimental e poético que a artista soube superiormente captar do ambiente inconfundível de Lisboa.

Com a presença de Brigitte Flade, que para o efeito se deslocou propositadamente a Portugal, a exposição foi inaugurada pelo sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol, que estava acompanhado pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da mesma sociedade.

O interessante certame estará patente ao público, no átrio do Casino Estoril, até ao dia 8 do próximo mês de Março.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*—Às 21 horas: «O caminho da esperança» (12 anos)
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21 horas: «Coração não batas mais» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Garotas, garotas, garotas!» (12 anos)
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 horas: «Os filhos do capitão Gran» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Mulheres é comigo» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O apaixonado» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.
ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

O 31.º ANIVERSÁRIO da Casa dos Tabuenses

A direcção da Casa dos Tabuenses promoveu hoje um almoço de confraternização entre os seus conterraneos para comemorar o 31.º aniversário da sua fundação.

O banquete, que reuniu mais de 110 convivas, efectuou-se no Hotel Francfort, de Santa Justa. Presidiu o sr. José de Oliveira Costa, presidente do Município de Tábua, ladeado pelo presidente da agremiação, dr. Aurélio Pereira Martins, e outros dirigentes.

Aos brindes, falaram vários oradores. Foram proclamados sócios honorários os jornais «Comarca de Arganil» e «Defesa da Beira».

FESTAS DANÇANTES

Abrilhantadas respectivamente pelos conjuntos Tony Dominguez e «Meia-Noite», efectuam-se festas dançantes, esta noite no Clube Estefania e Casa do Concelho de Tomar.

as águas de Vichy no seu bolso...

...indispensáveis para uma boa digestão

PASTILHAS DIGESTIVAS
VICHY ETAT
À VENDA NAS FARMÁCIAS

Foi homenageada hoje na Golegã a «Avó da Escola»

«A Avó da Escola»

GOLEGÃ, 23 — Foi prestada hoje, no Teatro Gil Vicente, expressiva homenagem à sr.ª D. Maria da Conceição Chora, de todos conhecida pelo carinhoso apodo de «Avó da Escola», pois, durante cerca de 40 anos exerceu, com rara dedicação, as modestas funções de empregada da Escola Primária, as quais se vê forçada a abandonar agora, por imperativo da lei, pois completa hoje 70 anos de idade.

Durante a homenagem, promovida por todos os professores actuais e antigos e pelos rapazes e raparigas que, durante estas quatro décadas, passaram pelas escolas onde a «Avó» prestava serviço, ser-lhe-ão entregues um objecto de arte e outras prendas, além de uma caderneta de depósito com fundos provenientes das diferentes e avultadas dádivas que têm sido recebidas.

MÓVEIS - USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da Republica, 12 (ao Saldanha), tel. 46928.

UMA HORA NO TEJO

NO NOVO BARCO «Estoril-Sol»
UMA INICIATIVA ESTORIL-SOL, S.A R.L.

TODOS OS DIAS EXCEPTO ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

CONHEÇA MELHOR O TEJO
E VEJA UM PANORAMA DE SONHO
LISBOA VISTA DO RIO

PARTIDAS ás 10 e 10 — 11 e 20 — 13 e 40 — 14 e 50 — 16 horas
TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25$00

Começa a admitir-se o regresso dos cinco mil refugiados à zona ocidental de S. Jorge

CALHETA (Ilha de São Jorge), 23 — Completam-se hoje, cerca das 21 horas, dois dias sobre os ultimos abalos sísmicos nesta ilha-mártir.

Os refugiados, que ainda se encontram na parte leste da ilha de S. Jorge — cerca de 5000 — começam a encarar a hipótese de regressar ás suas localidades se a acalmia se mantiver.

Já ontem algumas centenas de homens voltaram á freguesia da Urzelina, durante o dia, a fim de tratarem do gado e fazerem outros trabalhos, regressando pela noite á Calheta, onde dormiram.

Para a maioria dos refugiados da zona devastada, o terror provocado pelos tremores de terra durante sete dias consecutivos começou a dar lugar a um certo optimismo, ensombrado agora, porém, pela perspectiva do regresso ás suas casas completamente destruídas ou muito danificadas.

O dr. Teotónio Pires, governador do distrito, sobrevoou ontem a ilha, num avião da Base Aérea n.º 4, durante mais de uma hora, para observar os estragos. Do ar podem ver-se em boas condições, as quebradas produzidas nas falésias da costa. Em certas zonas, o mar apresenta uma cor barrenta ou avermelhada, numa extensão de 100 metros, junto á costa, assinalando os locais onde se deram desprendimentos de terras.

A vinda do avião em que viajava o governador do distrito tinha sido anunciada pela rádio, pelo que toda a população interrompeu as suas actividades para seguir com os olhos a passagem do aparelho e acenar com lenços e chapéus.

Foi também recebida, com grande satisfação, em São Jorge, a notícia de que o bispo de Angra, D. Manuel Afonso de Carvalho, vai interromper a sua visita pastoral a São Miguel, a fim de vir a São Jorge, logo que tenha transporte, e percorrer as localidades atingidas pelos sismos.

O prelado anunciou já que reverterá a favor das vítimas dos tremores de terra o montante do peditório que se efectuou quando da missa comemorativa do seu aniversário natalício.

POSTO DE PARTE O PLANO DE EXPORTAÇÃO DE GADO

Entretanto, regressaram já a Angra do Heroísmo os dois jornalistas estrangeiros que visitaram São Jorge: Christopher Morris, do «Daily Express», e Maurice Damien, da Radiotelevisão Francesa.

Damien é um «veterano» de terramotos, tendo assistido ao de Nova Orleãs, onde viu cair arranha-céus. Não se deixou, por isso, impressionar excessivamente pelas destruições verificadas em São Jorge, impressionando-o sim a prolongada duração dos sismos e, sobretudo — afirmou — a relativa tranquilidade dos açorianos, em comparação com as cenas de pânico a que assistiu noutros países.

Pôs-se de parte o plano de exportação imediata de 2000 cabeças de gado bovino para serem abatidas, segundo declarou o dr. Gonçalves de Sá, presidente da Camara das Velas. Essa disposição seria prejudicial para a economia da ilha, neste momento, porque o gado para abate se encontra ainda na engorda.

A princípio receou-se que, devido aos estragos sofridos, as pastagens não chegassem para o gado todo, sendo, por isso, necessário reservá-las para as vacas leiteiras.

O dr. Gonçalves de Sá salienta que é preferível, do ponto de vista económico, despender dinheiro na importação de forragens do que vender prematuramente o gado sem este ter atingido o peso necessário. — (A. N. I.).

As primeiras telefotos dos Açores

O «Diário de Lisboa» pôde publicar ontem, em 2.ª edição, graças à solicitude do seu correspondente em Ponta Delgada sr. Gustavo Soares de Moura, as primeiras telefotos do desembarque de refugiados de S. Jorge naquele porto.

Com esses documentos, o «Diário de Lisboa» pôde ser o primeiro jornal português a proporcionar ao público imagens gráficas do dramático acontecimento.

Intensificam-se as manifestações de solidariedade de portugueses nos E. U. A.

ANGRA DO HEROISMO, 23 — O governador de Angra do Heroismo continua a receber, diàriamente, dos diversos núcleos de portugueses residentes nos Estados Unidos, muitas dezenas de telegramas assinados por agremiações luso-americanas, ou também por particulares, que oferecem o seu auxílio e recursos ao mesmo tempo que exprimem a mais profunda solidariedade para com aqueles que mais sofreram com os abalos sísmicos.

O governador, em resposta, enviou aos luso-americanos uma mensagem, na qual, depois de agradecer os telegramas, diz:

«Nem se deve subestimar a gravidade da situação, nem cair em total pessimismo.

Não existe ambiente de terror entre a população, embora sejam bem compreensíveis os sentimentos de ansiedade e angústia da parte dos que tudo perderam. Temos a confiança total e a plena compreensão do Governo que nos está a enviar tudo o que é necessário para minorar a situação dos que tiveram de abandonar as suas casas, para se acolherem a outras povoações da própria ilha de S. Jorge ou ilha Terceira.

Temos também a certeza de que a crise actual acabará por ser dominada em todos os seus aspectos. A história dos Açores está repleta de dramas de carácter sísmico, sempre vitoriosamente superados pela coragem e pela persistência do homem açoriano, pelo seu inigualável amor à terra e pelo seu grande amor ao trabalho».

Entretanto, as autoridades continuam a coordenar os socorros aos deslocados e o auxílio à ilha de S. Jorge, onde não faltam já abastecimentos nem medicamentos.

A delegação da Cruz Vermelha de Angra do Heroismo telegrafou à sede, em Lisboa, solicitando o auxílio da instituição em agasalhos e alimentos. — (L.).

Há 700 casas em ruína na vila de Velas e na freguesia de Rosais

ANGRA DO HEROÍSMO, 23—Segundo as primeiras informações enviadas pelas brigadas de inspecção que percorreram a zona ocidental de São Jorge, são mais de 700 as casas das Velas e de Rosais que ficaram em ruínas, calculando-se que subam pelo menos a 80 mil contos os prejuízos.

Entretanto, das ilhas do Faial e do Pico, comunicam que a situação também melhorou ali e a população, que tem dormido fora de casa, receando um abalo destruidor, já ontem regressou ás suas habitações.

O mau tempo, porém, continua a fustigar o arquipélago e o mar encapelado e o nevoeiro dificultam extraordinàriamente as comunicações por mar entre as ilhas.

Ontem, o nevoeiro era tão cerrado em São Roque do Pico que daquela vila não se avistava a vila das Velas, na vizinha ilha de São Jorge, a uma distancia de apenas 11 milhas.

As nuvens negras mal deixam filtrar a luz do Sol, pelo que o ambiente é triste e soturno, não contribuindo para dissipar os receios da população. — (A. N. I.).

VENTO CICLÓNICO

(Continuação da 1.ª página)

viço na torre da base das Lajes foi forçado a abandoná-la.

Um meteorólogo e um geólogo americanos que iam a caminho das Lajes, ficaram retidos, também, em Santa Maria, por efeito da tempestade.

Aqui vieram refugiar-se três aviões de transporte da Força Aérea dos Estados Unidos, forçados, igualmente, a interromper o voo que empreenderam, em acção de recurso com provisões para a ilha de S. Jorge, e quando se dirigiam, sob a grande tempestade, rumo á base das Lajes.

Entretanto, na atormentada ilha de S. Jorge a situação mantém-se agora estacionária, continuando a estóica população a dar mostras da mesma inabalável força de animo, obstinada e confiante, apesar dos tremendos efeitos dos sismos devastadores.

O cinema Odeon

oferece o produto de uma sessão aos sinistrados de São Jorge

A Exifilmes, empresa do Cinema Odeon, associando-se ao movimento de solidariedade humana que se gera ao redor dos habitantes da ilha de São Jorge, resolveu destinar a receita bruta do espectáculo de sexta-feira á noite á Comissão de Auxílio aos Sinistrados da Ilha de São Jorge, sem dedução de quaisquer despesas ou impostos.

É de prever, dado o fim a que se destina que essa sessão de exibição de «9 rapazes e 1 cão» obtenha o mair êxito.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Diário da OUTRA BANDA

Montra arrombada

BAIXA DA BANHEIRA, 23 — Os gatunos arrombaram, durante a madrugada, a montra de um estabelecimento de artigos eléctricos, situado na estrada nacional, de onde furtaram numerosos artigos, cujo valor ainda não está apurado.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Sangue na arena» (17 anos). *Academia* — Às 21 e 15: «O homem de Alcatraz» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Fugitivo do amor» e «O espadachim de Viena» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e às 21: «Revak o rebelde» (12 anos). *Cine-Barreirense* — Às 21: «O filho que não existiu» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Moldura negra» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão-Jardim* — Às 15 e 30 e às 21: «O espadachim» e «Emboscada heróica» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Club Recreativo* — Às 21 e 15: «O maior império do Mundo» (17 anos e *União Artística* — Às 21 e 15: «O braço esquerdo da lei» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Dolores da Conceição de la Féria Camilo Alves

Faleceu a sr.ª D. Dolores da Conceição de la Féria Camilo Alves, de 69 anos, natural de Serpa, proprietária, casada com o sr. Julio João Camilo Alves, comerciante, mãe do sr. Luís de la Féria Assis e Horta.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de N.ª S.ª da Pena (á Calçada de Santana).

FUNERAIS

D. Evangelina Patrício Ribas

GUARDA, 23 — Constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Evangelina Patrício Ribas, senhora de raras virtudes, que pertencia a ilustres famílias da região e era muito estimada, causando a sua morte profunda consternação.

A bondosa senhora era viuva do coronel Jerónimo Ribas, mãe das sr.ªs D. Maria Margarida Patrício Ribas dos Santos, casada com o sr. dr. Alves dos Santos, juiz da comarca de Lamego, e D. Maria Adelaide Patrício Ribas Pereira, casada com o sr. coronel Eduardo Castro Pereira; irmã do sr. dr. Ladislau Patrício, médico e escritor, antigo director do Sanatório Sousa Martins desta cidade, e tia do sr. dr. João Patrício, director-adjunto do nosso prezado colega «Diário da Manhã».

A família enlutada recebeu significativas manifestações de pesar de vários pontos do País.

SUFRÁGIOS

Eng.º geógrafo Artur do Canto Resende

Um grupo de engenheiros geógrafos, entre os quais se contam os que prestam serviço no Observatório da Tapada da Ajuda, mandou celebrar hoje, na Basílica dos Mártires, uma missa, sufragando a alma do seu camarada Artur do Canto Resende, herói e mártir da Pátria em Timor, durante a ultima conflagração mundial, que morreu prisioneiro, na ilha de Alor, faz hoje dezanove anos.

A poetisa Florbela Espanca

terá um monumento em Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 23.—Trinta e três anos depois da morte prematura de Florbela Espanca, o Alentejo vai, finalmente, pagar o devido tributo à sua memória e à chama que irradiou do cintilante espírito da imortal poetisa calipolense.

Na segunda quinzena do mês de Abril próximo, Vila Viçosa e todo o Alentejo prestarão, enfim, o imorredoiro testemunho de gratidão à poetisa da «Charneca em Flor», transladando os seus restos mortais de Matosinhos para o cemitério desta vila, de onde Florbela era natural.

Ao mesmo tempo, ergue-se, na sua terra amada, um monumento ao nível da importância da centelha que iluminou o espírito da grande poetisa, cujos versos têm alcançado a maior projecção além-fronteiras.

O local escolhido pela Câmara de Vila Viçosa para a edificação do monumento foi a mata municipal, onde já se encontra erguido o pedestal, sobre o qual vai ser colocado o busto da célebre poetisa.

O monumento deve ser inaugurado no próximo dia 26 de Abril, com a presença de entidades oficiais e de representantes da família de Florbela Espanca.

O PORTO pelo telefone

O mau estado do tempo

PORTO, 23. — O mau estado do tempo, que há dias se vem verificando, agravou-se consideràvelmente nas ultimas 24 horas. O céu está bastante nublado e a chuva tem caído com grande abundancia. Assim, o observatório da Serra do Pilar, registou ás 9 horas de hoje 50 mm de chuva.

Verifica-se, portanto, que no espaço de um dia foi registada a maior quantidade de chuva do ano corrente.

Embate de veículos

Recolheu ao Hospital de Santo António, o empregado de garagem sr. Armando Pereira Calheiros, de 29 anos, solteiro, residente em Gondomar, que sofreu graves ferimentos em todo o corpo, ficando em estado de choque, em consequência de ter embatido, na Avenida Fernão Magalhães, quando seguia de bicicleta motorizada, com uma furgoneta.

Espectáculos de amanhã

ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Elas são o espectáculo» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Rocambole» (12 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: A comédia «O Gato» (17 anos.
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A fronteira da noite» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «As noites loucas do dr. Jerril» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um homem em fuga» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Poder diabólico» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Carbone e os seus bandidos» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A grande evasão» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Sepultado vivo» (17 anos)

CONTABILIDADE

• PLANIFICAÇÃO e ORGANIZAÇÃO
• RESPONSABILIDADE e ASSISTÊNCIA TECNICAS
• PERITAGENS e MECANIZAÇÃO

TECNICOS DE CONTAS INSCRITOS

= CONTOR =

CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO, L.da

Resposta a este jornal ao n.º 459

Excesso de papelada
e complicações burocráticas
para a obtenção de licenças de estabelecimentos comerciais

São constantes as cartas de leitores que expõem, com alvitres para a solução do problema das complicações burocráticas relativas ás licenças indispensáveis ao funcionamento de estabelecimentos de vários ramos de comércio. Uma dessas cartas, que nos enviou o sr. Manuel Mendes Aleixo Junior, parece-nos conter interessantes subsídios para o estudo do problema, com vista a uma simplificação da engrenagem burocrática, da qual resultem frutuosos benefícios para o Estado e para os componentes de um sector de actividades que lhe dão avultada contribuição. Eis a carta, que pomos ao interesse das entidades competentes:

«Será permitido a um modestissimo industrial de «café» expor uma situação complicada cuja solução se impõe com urgência?

Recordando um passado já nada recente — há seguramente nove anos —, lembro-me de ter sido nomeada uma comissão de reconhecida competência para estudar uma reforma de regulamentos de serviços publicos, no sentido de simplificar e suprimir a multiplicidade de papéis exigidos para regulamentar as coisas mais simples.

O elevado nível de tal comissão e as diligências necessárias para concluir um estudo perfeito, possívelmente, levou até alguns dos seus componentes a países estrangeiros, para a recolha de elementos adaptáveis ao nosso.

Como é natural, estas coisas custam sempre muito dinheiro. No entanto, nós nunca consideramos cara uma obra quando os seus benefícios valham mais. O que nos entristece é verificar que ainda não se notem melhoras resultantes das diligências de tal comissão. Não estará o resultado desse estudo esquecido nalgum arquivo, num daqueles relatórios que ninguém lê, ou não dão nada ou será este exemplar emaranhado de regulamentos que estamos a praticar?!

Há já muitos anos que no distrito de Santarém — e, ao que me consta, também noutros distritos —, onde os proprietários de hotéis, pensões, restaurantes e casas de pasto; tabernas e adegas; «cafés», leitarias, confeitarias, cervejarias, bufetes e semelhantes; casas de venda de águas minerais ou medicinais; casas de jogos lícitos são obrigados a requerer ao governador civil do respectivo distrito, todos os anos, de 2 a 10 no mês de Dezembro, a renovação das licenças policiais. Vemos que a grande maioria das casas onde se exercem tais actividades são tabernas e «cafés». Pois para qualquer desses estabelecimentos poder exercer a sua função, e também vender águas minerais e permitir que, dentro do estabelecimento, o publico possa entreter-se com quaisquer dos jogos lícitos de cartas, dominó ou xadrez dentro do período que vai das 8 ás 21 horas, tem que pedi-lo em três requerimentos. Mas se quiser antecipar a abertura do estabelecimento para antes das 8 horas e prolongá-lo aberto até ás 0 horas, o que acontece com quase todos os «cafés», estão obrigados a requerer á mesma entidade as ditas licenças em nove requerimentos. Mais ainda: como há «cafés» que também prestam serviço de hospedagem e de quartos para pernoitar, estes estão obrigados a requerer mais uma licença, o que dá um total de dez requerimentos e igual numero de licenças!

É de considerar o facto de que para muitas daquelas casas poderem prestar um serviço ao publico, indispensável e permanentemente — o que obriga muitos dos seus proprietários a uma vida de escravos, amarrados todos os dias e todas as noites —, elas têm ainda que requerer, todos os anos, em dez requerimentos!...

Tais licenças custam ao contribuinte que vive em sede de concelho e sabe fazer os requerimentos a quantia de 1'246$ — se for em cidade é mais — e áquele que vive fora de sede de concelho, 845$00. Como estes têm que ir á sede em Dezembro requerer e em Janeiro levantar e pagar, há quem, nestas andanças, tenha que percorrer 100 quilómetros e mais, com perca de dois dias de trabalho produtivo e, se calhar, tendo que pagar ainda a quem lhe faça os requerimentos, pois mal sabe escrever e receia que surja mais alguma dificuldade pela devolução de algum dos requerimentos, por falta de alguma vírgula, como já lhe sucedeu. São coisas que constituem verba grande a acrescentar; mas isto é só a quanto monta o cumprimento de uma das partes do regulamento policial distrital.

Como se vê, não houve, quando foi elaborado o regulamento, a preocupação em evitar ao contribuinte despesas e perdas de tempo, e trabalho a funcionários, gastando-se só nisto muita tinta além de se demoverem muitas dezenas de milhares de papéis. O objectivo foi unicamente arranjar receita. Mas, sem perder de vista a receita, e sem pretensão de modificar a estrutura do regulamento, permita-se-nos este alvitre: — Porque não se isenta o contribuinte da obrigatoriedade daquela série de requerimentos todos os anos, adicionando-se-lhes em cada uma das licenças a verba do papel selado e os outros adicionais, que a sua requisição obriga e a qual se pagaria na mesma oportunidade? Porque é que mantendo mesmo toda aquela requisição de licenças, mas só quando se pretende iniciar a exploração da casa, ficando sujeito ao pagamento das mesmas e adicionais, até requerer alteração ou fosse interdito de qualquer das modalidades em exploração que não conviessem? Assim parece-nos que estaria alguma coisa melhor.

☆

Verifica-se que muitos sistemas tributários e a repressão em prática, são de tal maneira complicados que estão a embaraçar sériamente a vida do País.

A publicação de alguns decretos apanhados á saída, com circulares a alterar um e outro artigo ou parágrafo, deu-nos uma criação de multidões de publico imobilizadas em «bichas» por numerosas repartições, onde se observa, lá por dentro, um exército de funcionários com o seu estado-maior, cá por fora, a demoverem montanhas de papéis que de tais publicações resultaram, para resolver ou esclarecer ás vezes um assunto insignificante e que ninguém chega a saber como.

Criou-se assim um ambiente de confusão e desanimo. A grande maioria da industria, do comércio e da agricultura confrange-se com as dificuldades que lhe criaram — e muitos até já perderam a fé num futuro menos doloroso. Demonstra-nos essa grande massa de trabalhadores — fontes de riqueza — abandonando suas casas, fugindo para países estrangeiros onde se sintam melhor.

É certo que vemos, também, neste e naquele sector, uma ou outra actividade económica que, mercê de privilégio ou concessão especial, disfrutam de situação menos penosa.

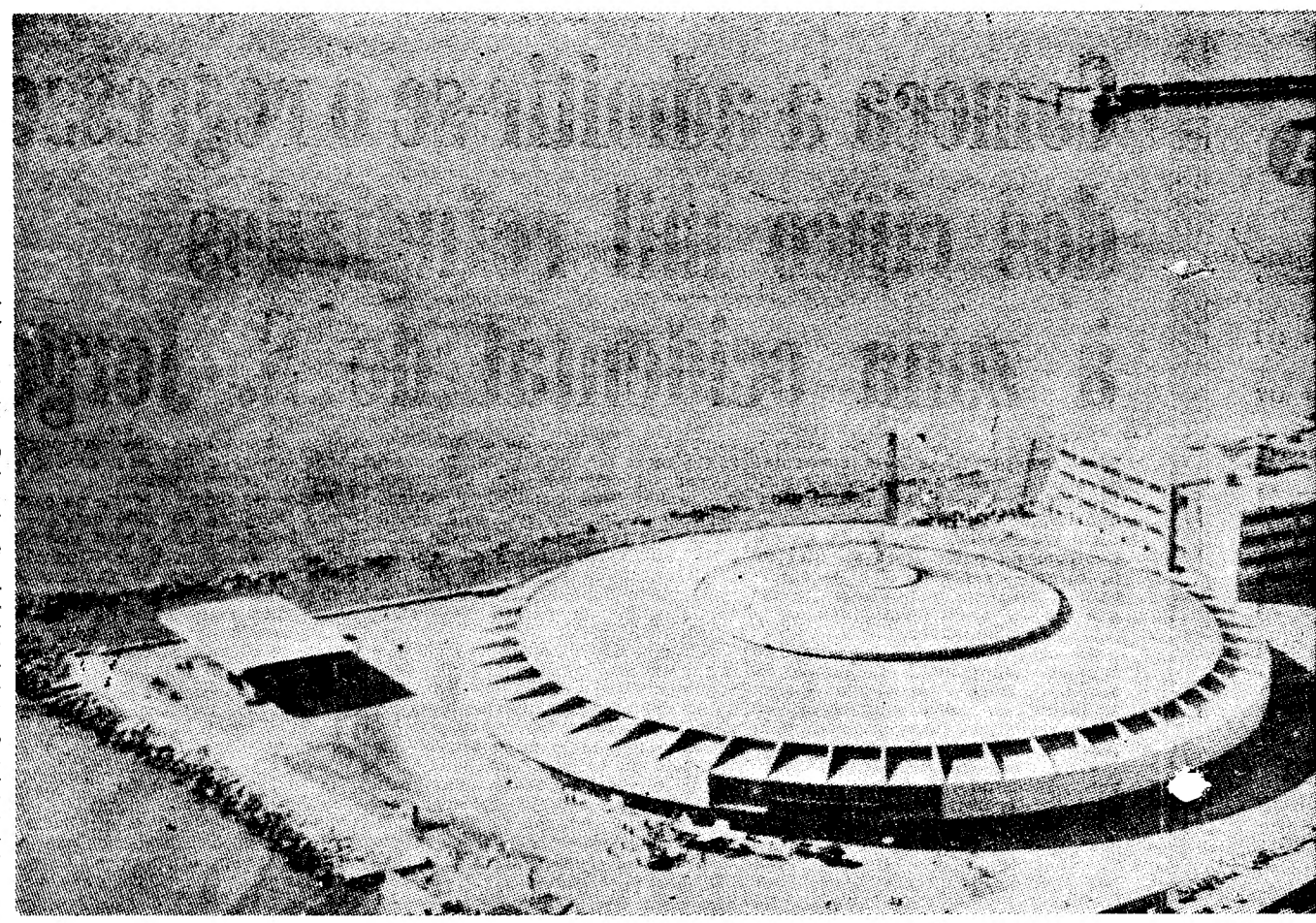
Esta é a maneira como interpretamos o filme panoramico que vemos correr no écran nacional. É possível que dada a nossa modestíssima compreensão, estejamos a ver mal a coisa; apraz-nos, no entanto, reconhecer que algumas pessoas altamente consideradas e conhecedoras, afinam pelo mesmo diapasão.

AOS NOIVOS

Comprem as suas alianças e anéis de noivado.

Temos o melhor sortido aos melhores preços.

OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — Rua Barros Queirós — 56



TV também é progresso!

Graças à iniciativa
de Cunha Teles
teremos Televisão

Chega-nos a confirmação de uma notícia fresquinha: António da Cunha Teles — madeirense de boa fibra e homem do espectáculo que está a marcar presença no meio internacional — vai projectar Televisão na Madeira, para dentro e para fora! E de que maneira? Muito simples á primeira vista: formar uma sociedade anónima para explorar TV-Espectáculo. Não TV-Experiência, mas TV-A sério!

Finalmente — e estão os madeirenses de parabéns — alguém surgiu do anonimato relativo, para trazer-nos negócio rendoso, cultural e progressivo. É ele o nosso conterraneo António da Cunha Teles, que não olha a dificuldades para conseguir um magnífico objectivo. Todos ficarão a lucrar: desde os comerciantes de aparelhos receptores aos telespectores. Uns venderão, outros cultivar-se-ão.

E é também, sem duvida, um grande passo no aspecto turístico!

Mas o que é certo, é que cá na Madeira pouco ou nada se faz, se não houver iniciativa particular e arrojada...

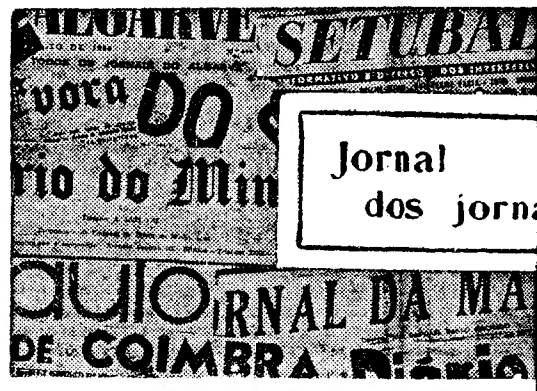
Há pouco tempo, Cunha Teles apresentou ao conselho de administração da Radiotelevisão Portuguesa o seu projecto, que se destina a formar uma sociedade anónima com o fim de realizar e produzir espectáculos TV na Madeira e retransmitir objectivas focadas no Continente. Entretanto esperamos que eles aprovem a ideia.

Efectivamente, Cunha Teles já apresentou a cópia do projecto ao governo do distrito, tendo sido já aprovado, para nosso aplauso!

Sem ser necessário pensar muito, precisamos de mais homens como este — e eles abundam — para incrementar da melhor maneira a vantajosa industria do Turismo, numa terra que possui todos os predicados e que não sabe servir-se deles...

É caso para afirmar, sem mais delongas: parabéns para as iniciativas particulares! — *Roque Aveiro.*

(Do *Diário da Madeira*)



Atenção aos m
da veloc

Não cessam nem, ao menos, se atenuam os desastres de viação no País. Dizem as estatísticas que Portugal é o País que vai á frente, em desastres desta natureza. Talvez por isso, os malucos da velocidade desatendem os conselhos de prudência dados por toda a Imprensa do País — não se vá perder o lugar de *honra* — o unico em que

SANTA SUSANA
tem marco fontanário, lavadouro público e depósito para água
e... não tem água!

Um dia um homem, que morava no alto de um cabeço e que gostava de tomar iniciativas, mandou construir uma azenha o mais completa e moderna que era possível. Não faltaram os requisitos da técnica. E quando completa a obra, eis que ele muito ufano mandou vir os amigos a quem ofereceu lauto almoço, findo o qual em conjunto com os convivas procedeu á visita das instalações. Todos apreciaram a obra, mas a certa altura e com muito espanto chamaram a atenção do amigo e proprietário para o facto de ali não haver sinal de água!

Muito simplesmente o nosso homem esquecera-se de que o elemento principal para fazer funcionar a azenha... era a água!

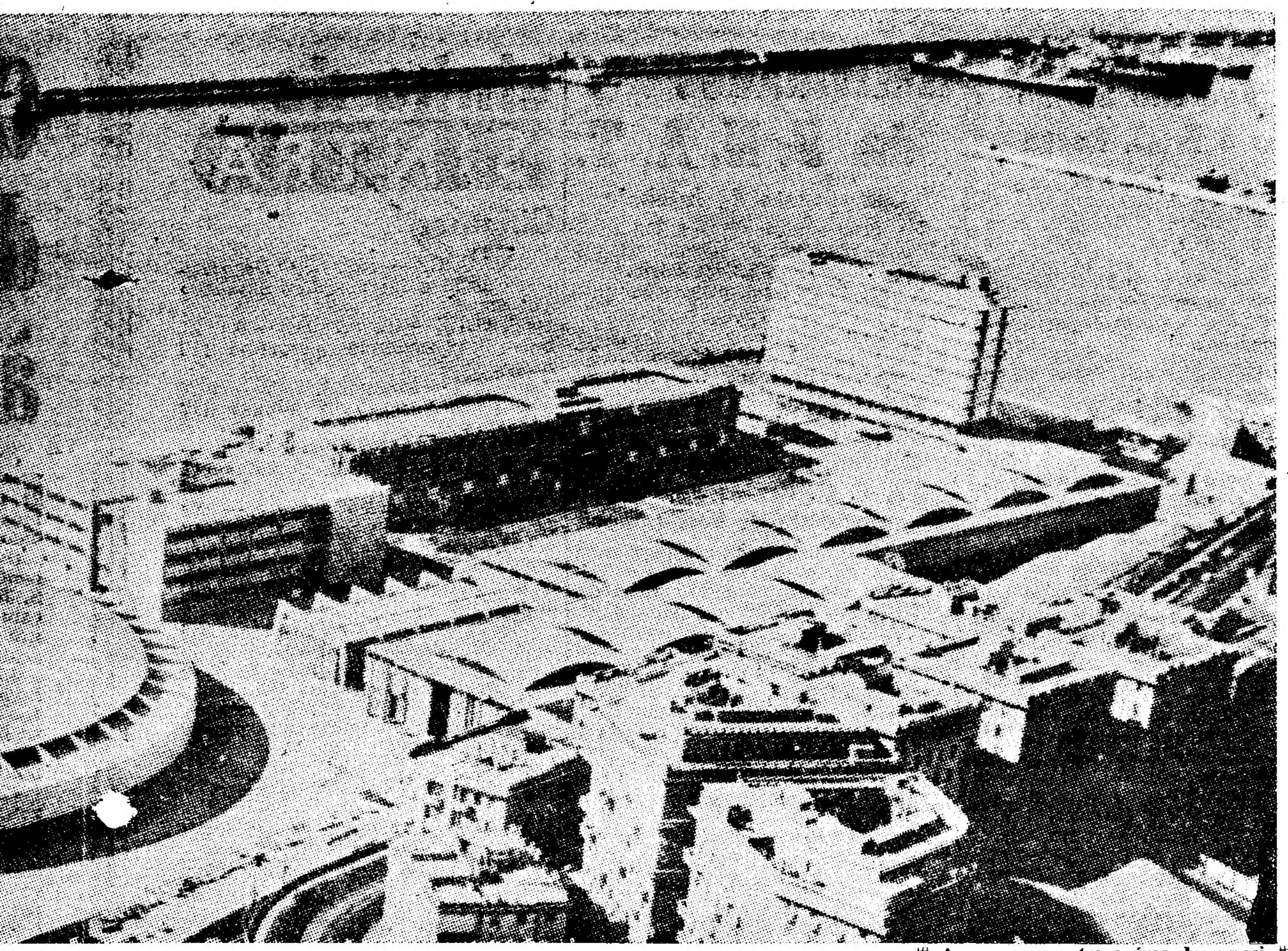
A anedota ao fim e ao cabo transformou-se em verdade e nós vamos explicar porquê. A meio caminho entre Caldas da Rainha e Rio Maior, situa-se enquadrada numa paisagem bem típica, onde abundam casais e a mancha verde-escura dos pinheirais, um lugar de 120 fogos que tem por nome Santa Susana, onde se realiza anualmente uma importante feira anual em homenagem á Santa Padroeira, Susana de seu nome. O lugar de Santa Susana pertencente á freguesia do Landal, que dispõe desde o passado ano de electricidade e é um importante contribuinte do concelho de Caldas da Rainha, é uma zona rural onde abundam boas e fartas propriedades. Santa Susana, que tem no seu quadro social pessoas idóneas suspira e com muita justiça a tornar-se freguesia e para isso bastava que a ela se unisse o lugar das Bairradas igualmente valioso pelas suas actividades no campo da ceramica, fabrico de telha e tijolo. Cremos que Santa Susana e o próprio concelho beneficiariam pela sua transformação em freguesia e daqui apelamos para quem de direito no sentido de ser estudada e apreciada esta pretensão que não é só de hoje.

Quanto á água, não a esquecemos. Foram construídos em Santa Susana (ainda em tempo em que o sr. D. Fernando Paes de Almeida e Silva era presidente da Camara Municipal de Caldas da Rainha, onde deixou viva marca da sua actividade e a quem as Caldas devem muito dos melhoramentos que possui) um lavadouro publico, marco fontanário, e um depósito para água, tendo sido localizado o respectivo lençol de água e feita a canailzação necessária que ligaria o lavadouro, o depósito e o marco fontanário. Isto tudo se passou vai para 8 anos. Entretanto nunca apareceu o sistema de bombagem e aconteceu isto: o furo artesiano ao fim de todo esse tempo ficou obstruído, de modo que Santa Susana tem tudo o que necessita para resolver o seu magno problema: o do abastecimento de água, menos claro está, a dita água. E assim uma obra que custou algumas centenas de contos, que foi comparticipada, e que constituiria de facto um importante melhoramento, está lamentávelmente abandonada, com o marco fontanário seco, o depósito vazio e o lavadouro inutil! Se foi então reconhecida a necessidade do melhoramento há que transformá-lo em coisa util, e resolver quanto antes o problema da água, porque certamente ninguém deseja que se possa contar a cada passo a história da azenha no alto de um cabeço relacionando-a com a progressiva, laboriosa Santa Susana que aspira e muito bem a poder constituir dentro de pouco tempo mais uma das freguesias do concelho de Caldas da Rainha, onde a boa vontade de todos, e a colaboração espontanea de alguns não deixarão de resolver algumas das anomalias que a afligem e que todos desejamos a bem do seu progresso e do próprio País que sejam resolvidas.

(De *O Riomaiorense*, de Rio Maior).

KAISER-
Televis
Esc.

JOSÉ FUR
Av. Duq
Tel. 52



A gravura mostra a área de exposição da Feira Internacional de Génova, que se estende junto ao mar, no centro da Riviera italiana, passagem obrigatória das grandes correntes comerciais e turísticas internacionais. A Feira ocupa uma área de 300 quilómetros quadrados e dispõe de mais de 100 quilómetros de superfície coberta. Ultra-moderna, a Feira é um centro de exposições ao nível mundial, onde nada falta: auditório, palácio de congressos, palácio dos desportos, escritórios para as delegações estrangeiras, hotéis, restaurantes, etc.

VIDA MUSICAL

TRÊS CONCERTOS

Duo Michel Chauveton-Gérard Frémy — No Tivoli, apresentado pela Sociedade de Concertos. Pertence ao género que lucramos em apreciar com sossego, — e que provávelmente, também se prestam a ressentir-se mais do que outros ás variabilidades do lugar, do tempo, e da disposição dos executantes, uma vez que ficamos logo assegurados de que a sua preparação está á altura das exigências do publico.

Bem, mas viajar hoje, mesmo saltando de continente para continente, é para muitos a mesma simples coisa do que mudar de gravata ou visitar um prédio novo. Ultrapassadas as possibilidades de choques, surpresas e embates, está salvaguardada a integridade da personalidade, e, mais, podemos esperar que vamos ouvir cada autor em função de si próprio: Mozart, a Sonata em mi menor, K. 304, (que por sinal tivemos de perder), Brahms, a Sonata em sol maior, op. 78, Francis Poulenc na sua Sonata unica para violino e piano, e por fim a personificação de César Franck na sua imortal Sonata.

Mas verificamos que afinal é impossível abstrairmo-nos das condições do lugar e das características mais ou menos completamente expressas dos intérpretes, e para Brahms, achamos falta de calor, de corpo, de fôlego, para corresponder ao estofo um pouco carregado do autor, e também ás dimensões do Tivoli. Para Poulenc, temos a certeza de que uma sala menos grande e uma outra peça própria para preparar o ambiente teriam duplicado o efeito da graça, da espontaneidade e do espírito vivaz do autor. (Não que não tivessem sido afirmados e confirmados até aqui a afinação, a correcção, a natural elegancia musical de Michel Chauveton — qualidades não vulgares — que encontram em Gérard Frémy um perfeito equilibrio de colaboração). Por fim! O que faltou em pujança e largueza ao Brahms estava reservado para o César Franck, num crescente interesse que culminou no andamento final. Muitas horas diárias de trabalho, muitos meses de observação, de reflexão são necessários, julgamos, para atingir uma tal interpretação numa página assim rica de substância, rutilante de revestimento, exigente e difícil de estilo, sem uma quebra de bom gosto e sem um corte dentro do equilibrio formal. E bastou para legitimar o concerto como uma das belas tardes oferecida aos seus sócios pela Sociedade de Concertos de Lisboa.

No Instituto Alemão — Um programa Beethoven, de que o pianista alemão Günter Faber assumia as responsabilidades já velhas mas não susceptíveis de envelhecimento (a despeito das opiniões em contrário), atraiu ao Instituto Alemão um publico que se comprimiu na sala demasiadamente pequena e nos corredores.

Portanto Beethoven — com quatro Sonatas — esteve na berlinda durante toda a sessão, se não contarmos o «Jardins sous la pluie» de Debussy, que Günter deu como um dos extras, (o que foi um duplo erro: não quadrava no ambiente, e não se toca Debussy com o mesmo tipo de técnica que é necessário a Beethoven).

Nenhuma das Sonatas pertencia ás transcendências do período da surdez, mas é pouco tocada (a não ser por alunos) a Sonata em ré maior op. 10, n.º 3, que é bem Beethoveniana, e pouco ou nada tocada, não sabemos porquê, á adorável Sonata op. 27, n.º 1. São celebérrimas a op. 57, «Apassionata» e a op. 53, Waldstein — Sonata. (Respeitamos a ordem do programa, bem entendido). Da técnica firme, realizada com justa economia de movimentos, e muito meticulosa, foram provas máximas os ultimos andamentos das op. 57 e op. 53. Agrada-nos bastante também em Günter Faber a força interior, uma espécie de fé mais calma e clara do que austera. Talvez lhe falte, por isso mesmo, o fermento revolucionário que para muitos de nós, ouvintes, é uma das importantes facetas do temperamento de Beethoven. Mas como quer que seja, ele manifestou-se o bastante para entusiasmar todo o publico.

Festival Luso-Brasileiro — Título muito pomposo para o pequeno programa de que se desempenhou a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do seu fundador dr. Ivo Cruz. Já tivemos outros ensejos de nos referirmos á Sinfonia de Amadis, de Ivo Cruz, que representava a parte portuguesa do «Festival». A parte brasileira constava da popular e generosa abertura do «Guarany» de Carlos Gomes, de cuja execução nada temos de bom a dizer, e da primeira audição na Europa do Concertino para piano e orquestra, obra recente de Camargo Guarnieri, compositor e figura de relevo no seu país, sendo solista o jovem pianista, conterrâneo do compositor João Carlos Martins.

O Concertino, dentro das regras desde há muito seguidas pelo seu autor, tem bastante cor local, e está escrito com um bom sentido pianístico, que João Carlos Martins conseguiu pôr em evidência, mau grado os travões que a orquestra pôs á clareza dos desenhos e á vida esfuziante da partitura. As passagens lentas do Concertino são de pensamento mais fraco. João Carlos Martins, como formação pianística, atinge uma virtuosidade apreciável sobretudo na elasticidade do pulso, e parece-nos muito sinceramente devotado á sua arte. Mostra-se ainda um pouco indeciso, ou inseguro, quanto a tendências e caracterizações de escolas e estilos, mas a sua idade não nos permite um juizo definitivo.

FRANCINE BENOIT

SEVILHA SEMANA SANTA

Visite Sevilha por ocasião da Semana Santa. Uma viagem de 6 dias, com todas as despesas incluídas, apenas por:

Esc. 1 375$00

Organização turística da C. P.

Compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES DAS ESTAÇÕES DE LISBOA

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

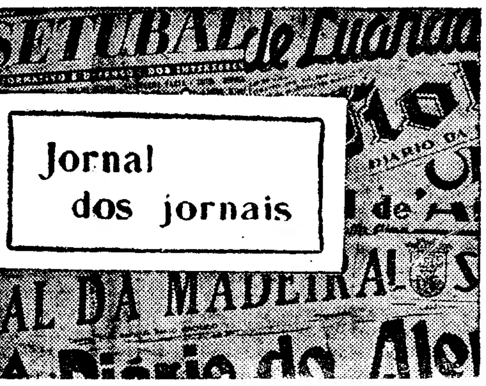
CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-la ou trocá-la pelos ultimos modelos

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



Jornal dos jornais

...o aos malucos ...velocidade

menos, se
viação no
que Por-
rente, em
. Talvez
elocidade
de pru-
Imprensa
der o lu-
em que

...dos upamos a dianteira na classificação geral...

Bem prega a Imprensa que o perigo está na estrada. Não há dia em que este grito de combate deixe de soar nos jornais.

Em todo o Mundo, o perigo das estradas espreita os imprudentes.

Sem que o vejam, ele vai ao lado dos condutores de automóveis, motos e bicicletas e até dos peões.

As velocidades excessivas são a principal causa do aumento assustador dos desastres de viação.

Os condutores entendem que as estradas e as ruas são apenas para eles. Para eles a vida dos outros não conta; não vale nada.

Vejamos o que se passa nas ruas da nossa cidade. A velocidade, segundo o Código, não pode ser superior a 35 km dentro das povoações. Esta regra é desrespeitada por muitos condutores, mesmo nas barbas da polícia. Camionetas de carga e automóveis ligeiros fogem por essas ruas como qualquer diabo que levasse fogo no rabo!

Transgressões destas vê-as toda a gente, que nem as camionetas nem os carros andam dentro de sacos.

A Polícia de Segurança Publica tem de abrir bem os olhos e aplicar as sanções que a lei aplica a quem transgride.

(De *A Voz de Chaves*)

...ígua ...a!

esse tem-
odo que
que ne-
u magno
nento de
ita água.
tou algu-
que foi
nstituiria
melhora-
nte aban-
ntanário
lavadou-
nhecida
mento há
a util, e
problema
nte nin-
a contar
azenha
acionan-
aboriosa
e muito
ntro de
das fre-
aldas da
e de to-
tanea de
olver al-
afligem
bem do
rio País

de Rio

A montureira de Algés

A Direcção-Geral de Saude enviou á Camara Municipal de Ociras um ofício relativo á local publicada num dos ultimos numeros do nosso jornal. em que se referia uma montureira existente no chamado Bairro do Pereira, em Algés, junto á Praça de Toiros, e se teciam considerações sobre a necessidade de intervenção das autoridades sanitárias.

A Camara esclareceu aquele organismo de que o citado bairro possui esgotos e marcos fontenários. O sr. presidente esclareceu também estar a urbanização daquele local, que tem sido alvo de discutidos reparos, a cargo da empresa «*Habitat*» e que o desaparecimento do bairro foi, por proposta da Camara, determinado pelo sr. ministro das Obras Publicas. Paralelamente foi criada a Fundação Santa Isabel, que recebe fundos da empresa urbanizadora, á qual incumbe a construção de um novo bairro para alojamento dos actuais moradores, para o que já recebeu 16 000 contos, faltando receber ainda 20 000 000$00. O custo da obra será de 32 000 contos. Entre as atribuições da Fundação está também a elevação do ambiente moral dos seus protegidos e a consequente assistência social e médica.

Este esclarecimento não exclui a necessidade de ou a Camara ou a referida Fundação prestarem atenção ao que se passa com a montureira que o nosso solícito correspondente de Algés focou na local publicada.

(Do *Notícias da Amadora*)

Fenómeno raro da Natureza

Esta não é do Entroncamento. Passou-se no lugar dos Matos, desta freguesia. Um caso inédito!

A sr.ª D. Ermelinda da Conceição, viuva de José Coelho da Fonseca e mãe do nosso colaborador sr. Manuel da Conceição Fonseca, em Alverca do Ribatejo, tem, no seu rebanho de gado lanígero, uma linda e grauda ovelha, boa criadeira. Tão boa criadeira ela é que no espaço de 15 dias pariu duas vezes! O 2.º cordeirinho, mais novo que o seu gémeo uns 15 dias foi oferecido para o lugar de Adega e entregue aos cuidados de amamentação de mãe adoptiva.

O engraçado cordeirinho — benza-o Deus, está bem de saude.

E' visto e admirado por muita gente!!

(Do *Voz da Graça*, de Coimbra)

A AUSÊNCIA DOS VINHOS SINTRENSES

Não importa onde foi, Tratava-se de uma refeição de certo nível social. Muitos convivas. Inscrição cara. Havia gente de Sintra e do seu vasto concelho. Numerosas pessoas de Lisboa estavam presentes.

A ementa, não sendo famosa, nem característica da região, foi regular. As frutas, sendo gostosas, também não eram do concelho. Ali foi pranteada a ausência da maça «reineta» do Mucifal ou de Almoçageme.

Mas a grande falta — o pecado mortal daquela refeição — foi a ausência dos vinhos sintrenses, substituídos por uns «colegas», aliás, péssimos companheiros, incaracterísticos, sem vida, sem viço, estandardizados, numa palavra, autêntica mistificação!

Dois lisboetas, presentes na nossa mesa, queixavam-se da má qualidade do vinho fornecido e proclamavam que aquele líquido não os aquecia, pelo contrário, os arrefecia, os gelava.

A razão estava com eles.

Perguntaram-me se os vinhos servidos eram sintrenses.

Dei-lhes cabal desmentido.

Aqui para a gente, houve a sorte de alguém os elucidar convenientemente, destrinçando o trigo do joio.

Apela-se para a boa vontade, para o prestígio das suas casas, para o bom nome das suas firmas, que os fornecedores destas refeições sirvam os bons vinhos sintrenses, dignos de estarem presentes á mesa de quem nos visita, mesmo em refeições de cortesia, préviamente pagas.

Servir bem deve ser apanágio desses fornecedores. Dar a beber os bons vinhos sintrenses é virtude de que se agradece, mesmo que se pague mais uns escudos por cada inscrição.

Nestas pequenas coisas, mas de importancia capital, serve-se Sintra e o turismo, sendo, também, prestígio para as casas fornecedoras. — *Um dos da Redacção*

(Do *Jornal de Sintra*)

IMPRENSA

«O Colmeal»

Entrou no quinto ano de publicação o mensário «O Colmeal», a cuja direcção apresentamos, por isso, os melhores cumprimentos.

KAISER-Rádio-Televisão

Televisores a partir de Esc.: 2.950$00

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169 D
Tel. 52160 — LISBOA

PENHORES

JUROS DA LEI

Largo Conde Barão, 4-1.º, Esq.

A LUTA CONTRA A CALVÍCIE

Toma agora outro aspecto, com a descoberta de novas substâncias muito activas na revitalização do couro cabeludo.

Todos estes produtos estão presentes no extraordinário **«ISATONE»**.

A sua eficácia é notável e espectacular, principalmente na eliminação da caspa (normalmente 48 horas) e suspensão da queda. Procure hoje mesmo adquirir **«ISATONE»**, que já se encontra á venda nas melhores casas da especialidade, e terá assegurada a vitória na sua luta contra a calvície.

BILHETE TURÍSTICO

VIAGEM DE 5 DIAS COM TODAS AS DESPESAS INCLUIDAS POR 745$00 PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

APROVEITE A AMENIDADE DO CLIMA ALGARVIO PARA UMA VISITA A OLHÃO, LAGOS E SAGRES E UMA APRAZÍVEL ESTADIA NA ILHA DE ARMONA ALOJADO EM "BUNGALOW" DO CAMPO DA "ORBITUR"

OS BILHETES SÃO VENDIDOS NAS ESTAÇÕES DO ROSSIO E DO TERREIRO DO PAÇO, NOS DESPACHOS CENTRAIS DA C. P. E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS ATÉ 10 DIAS ANTES DO DOMINGO DE INÍCIO DA VIAGEM

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

PROVAS DA A. F. L.

Resultados dos jogos de hoje

O Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão, prosseguiu esta manhã com os encontros respeitantes á 20.ª jornada, tendo-se verificado os seguintes resultados:

SÉRIE A

Tarujense-Casa Pia	2-1
Cascais-Vitória	1-0
Benfica-Algés	13-0
Sintrense-Oriental	0-0
Estoril-Linda-a-Velha	5-1
Palmense-Sporting	1-4

TÉNIS DE MESA

Campeonato Regional de Infantis

Nos jogos realizados, esta manhã, a contar para o Campeonato Regional de Ténis de Mesa, em Infantis, verificaram-se os seguintes resultados:

Sporting-Centro Católico (C) 1-5
Juventude Salesiana (B)-Benfica (B) 0-5

José Kong, do Benfica, ganhou a «Taça Universitária do F. C. P.»

No ginásio do Estádio das Antas realizou-se esta manhã a final da «Taça Aniversário do F. C. do Porto», com o seguinte resultado:

José Kong (Bf.)-Fernando Figueiredo (F. C. P.), 23-21 e 21-17.

O Benfica ganhou por equipas.

RÂGUEBI

Os jogos de hoje do Campeonato Nacional

Prosseguiram esta manhã os campeonatos nacionais, com a efectivação dos jogos da 5.ª jornada, de que damos, a seguir, os resultados:

1.ª DIVISÃO

Benfica-Direito	16-3

2.ª DIVISÃO

Técnico-Industrial	9-0

RESERVAS

Benfica-Direito	15-0
Agronomia-C. D. U. L.	12-0

A hora de fechar esta notícia, estão a realizar-se os encontros da 1.ª Divisão, Belenenses-Sporting e Académica-C. D. U. L.

ESGRIMA

Esta prova, realizada no salão do Centro Espanhol, ficou concluida cerca das 21 horas e teve as classificações seguintes:

1.º, Jesus Silva, do C.D.U.L., 5-2 e 1-0; 2.º, Latino Tavares, do C. D. U. L., 5-2 e 0-1; 3.º, António Picoto, do C.D.U.L., 4-3 e 25-30; 4.º, Laranjeiro Abreu, do C. Shell, 4-3 e 25-26; 5.º, Tavares Cabral, do C. M., 3-4 e 21; 6.º, Sacadura Cabral, do C. M., 3-4 e 33; 7., Gomes de Oliveira, do C. N. E., 2-5 e 31; 8.º, Almeida Jorge, do A. C. L., 2-5 e 33.

O torneio marcado para hoje, como anunciámos, não se realizou.

SÉRIE B

Desp. Olivais-Charneca	1-2
Olivais-Loures	1-0
Belenenses-Vila-franquense	3-0
Alhandra-Malveira	1-2
Atlético-Sacavenense	5-0
Torriense-Alverca	7-0

Campeonato de Juniores da II Divisão

O «Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão prosseguiu, hoje, com os jogos respeitantes á 13.ª jornada da série A e 11.ª da série B.

Os resultados verificados foram os seguintes:

SÉRIE A

Cascalheira-Boa Hora	0-1
Arroios-Império	1-2
Operário - 1.º de Dezembro	1-5
A. Amadora-Fut. Benfica	0-13
S. V. Beira-St.ª Catarina	1-2
Cacém-Carcavelos	1-1
E. Amadora-Liberdade	1-1

SÉRIE B

Zambujalense-Odivelas	1-3
Fanhões-Ericeirense	3-1
Camarate-U. Povoense	1-0
Castanheira-Caneças	3-1
Santa Iria-Vialonga	3-0

Campeonato de Principiantes

Nos encontros da 17.ª jornada, prosseguiu, hoje, o Campeonato Regional de Principiantes, tendo-se verificado os seguintes resultados:

SÉRIE A

Fut. Benfica-Atlético	0-2
Casa Pia-Boa Hora	4-1
Sintrense-Cascais	5-0
Palmense-Benfica	0-9
E. Amadora-Algés	6-0
S. Vicente-Sporting (A)	0-5

SÉRIE B

Belenenses-Oriental	2-1
Desp. Olivais-Império	2-1
U. Povoense-Alverca	0-1
Olivais-Sacavenense	0-3
Vila-franquense - Torriense	3-1
Sporting (B)-Alhandra	11-0

BADMINTON

Começou a 2.ª volta do campeonato do Sul

Concluido, a meio da semana, o encontro Benfica-Sporting (interrompido com 3-2 e terminado com 4-2) começou ontem, á noite, a 2.ª volta do campeonato do Sul, verificando-se os seguintes resultados:

Direito-Sporting	4-2
Benfica-Técnico	5-1

O G. D. Direito desforrou-se, «devolvendo» aos «leões» o resultado da 1.ª volta e os «encarnados» confirmaram o triunfo obtido na jornada da abertura da prova.

Hóquei em Campo

Nos jogos efectuados esta manhã, a contar para o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, verificaram-se os seguintes resultados:

Hóquei-Atlético	1-17
Palmense-Benfica	0- 4
Fut. Benfica-Belenenses	adiado
reservas	0- 1

O angolano Simão para o F. C. Porto

LUANDA, 23 — Segundo notícia o jornal «O Comércio», partiu para a Metrópole, com destino ao Futebol Clube do Porto, Simão, o jovem prometedor avançado do F. C. Huambo, que ingressará nos «azuis-e-brancos» a título experimental. — (L.).

CICLISMO

António Moreira (Bfc), V. Fidalgo (Spt) e C. Cristina (Bfc) vencedores das provas de hoje

A A. C. S. fez disputar hoje a primeira corrida do «Regional» de iniciados, a que concorreram oito ciclistas do Benfica.

O itinerário, no total de 77 quilómetros, foi o seguinte: Lisboa, Loures, Lousa, Venda do Pinheiro, Malveira, Lousa, Montachique, Bucelas, Cabeço da Rosa, Póvoa e Lisboa (Encarnação).

A classificaçao foi a seguinte: 1.º, António Riccardia Moreira, 2 h 16 m 17 s; 2.º, Pedro Bárbara, m. t.; 3.º, Manuel Luís, m. t.; 4.º, José Carrilho, 2.16,28 e 5.º, José Avelino dos Santos, 2.16.32.

Média do vencedor: 33,899 k/h.

Ainda sob a égide da A. C. S. disputou-se uma prova para preparação dos independentes e seniores (21 e 9 respectivamente), os quais percorreram em conjunto, mas com classificações separadas, o seguinte percurso: Lisboa, Loures, Sete Casas, Montachique, Póvoa da Galega, Dois Portos, Torres Vedras, Turcifal, Malveira, Vale de S. Gião, Bucelas, Cabeço da Rosa, Alverca, Sacavém, Encarnação (chegada junto dos Bombeiros).

Graças ao espírito combativo dos corredores benfiquistas, que principiaram o ataque pouco depois de Montachique, a corrida teve fases de grande entusiasmo.

A primeira fuga a sério resultou em Dois Portos, formando-se um grupo de cinco homens (3 independentes do Benfica, 1 senior e outro independente).

Na Malveira, Peixoto Alves e Custódio Cristina abalaram do pelotão, em perseguição dos fugitivos e lograram alcançá-los nas imediações de Alverca.

Dominando em absoluto na parte final da prova, quatro «encarnados» entraram á frente na meta, com vitória de Custódio Cristina, batendo assim o senior «leonino» Vítor Fidalgo, que foi o vencedor na sua categoria.

Classificações:

Independentes — 1.º, Custódio Cristina (Benf.), 3 h 21 m 5 s; 2.º, Francisco Valada (Benf.), m. t.; 3.º, João Sarreira (Benf.), m. t.; 4.º, Florêncio Silva (Benf.), m. t.; 5.º, João Rosa (Spt.), 3, 23, 37; 6.º, Peixoto Alves (Benf.), m. t.; 7.º, Perna Coelho (Benf.), 3, 26, 32; 8.º, Albano Ferrer (Spt.), 3, 27, 18; 9.º, Luís Birrento (Spt.), 3, 30, 18; 10.º, Joaquim Pisco (Alp.), m. t.

Média do vencedor: 34,910 km/h.

Seniores — 1.º, Vítor Fidalgo (Spt.), 3 h 21 m 5 s; 2.º, Carlos Correia (Benf.), 3, 30, 18; 3.º, Paulino Moreira (Benf.), m. t.; 4.º, Joaquim Ventura (Benf.), m. t.; 5.º, Nuncio Janeiro (B. B.), 3, 30, 29.

Média do vencedor: 34,910 km/h.

ACTIVIDADES DA M. P.

Campeonatos Distritais

Prosseguiram hoje os campeonatos distritais de várias modalidades da Mocidade Portuguesa. Os jogos tiveram os seguintes resultados:

Futebol de onze — Vanguardistas B: Colégio Manuel Bernardes-Liceu Gil Vicente, 1-0; Liceu Francês-Esc. Machado de Castro, 4-3.

Futebol de cinco — Vanguardistas A: Pupilos do Exército (A)-Colégio São João de Brito, 4-1; Pupilos do Exército (B)-Esc. Patrício Prazeres (A), v. f. c.; Liceu Pedro Nunes-Colégio Militar (A), 4-1.

Handebol de Sete — Vanguardistas A: Esc. Marquês de Pombal-Casa Pia (secção Pina Manique-B), 2-1; Esc. Ferreira Borges (A)-Liceu Camões, v. f. c.; Esc. Francisco de Arruda-E. Ferreira Borges (B), 5-3; Esc. Machado de Castro-Esc. Nuno Gonçalves, v. f. c.

Vanguardistas B: Esc. Machado de Castro-Esc. Ferreira Borges, 7-3; Casa Pia (secção Pina Manique-B)-Liceu Passos Manuel, 5-5.

Basquetebol — Vanguardistas A: Colégio Almeida Garrett (Sintra)-Liceu Passos Manuel, v. f. c.; Esc. Patrício Prazeres-Instituto de Caxias, v. f. c.

Vanguardistas B: Colégio Almeida Garrett (Sintra)-Liceu Passos Manuel, v. f. c.

Actividades da F. N. A. T.

Campeonato de futebol

No prosseguimento do 22.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa), da 2.ª categoria, apuraram-se mais os seguintes resultados:

Série A

F. C. Regina-B. Encarnação	1-2
Sacor-Luso Farmaco	3-1

Série C

B. Totta Alian.-B. F. S. & Viana	2-4
C. G. Depósitos-B. P. Sotto M.	5-4
B. Espírito Santo-B. Burnay	3-0

A F. C. Regina venceu o campeonato de basquetebol

Na jornada de hoje, a contar para o 23.º campeonato nacional de basquetebol, da 1.ª categoria (distrito de Lisboa) verificaram-se os seguintes resultados:

F. C. Regina-B. E. Santo	33-10
Fer. do Barreiro-S. C. Guerin	40-25

O encontro Comp. Carris-Porto de Lisboa não se realizou por falta de comparência do Porto de Lisboa.

O campeonato foi ganho pela equipa da F. C. Regina.

Outras notícias

Na sede da F. N. A. T. encontra-se aberta, até á próxima 5.ª-feira, a inscrição para o 18.º Campeonato Nacional de Voleibol — uma modalidade que, de ano para ano, vê aumentar as inscrições.

Destinada a equipas femininas de voleibol, vai disputar-se o Torneio «Primavera», para o qual, também, está aberta a inscrição.

★

Os IX Campeonatos Nacionais de Pesca Desportiva (de mar e de rio) estão a ser preparados, tendo sido já aberta a inscrição.

O xadrez — pressente-se — vai entrar em franca actividade na F. N. A. T. Assim, está aberto, até ao dia 3 de Março, na Calçada de Santana, 180, a inscrição para uma sessão de partidas simultaneas, conduzida pelo mestre Joaquim Durão, com prémios aos vencedores e concorrentes empatados.

Esta competição, destinada aos sócios dos C. A. T. e associados da F. N. A. T., disputa-se no dia 7 de Março, ás 21 horas, na Rua Vítor Cordon, n.º 1.

CAMPISMO

Acampamento de Inverno

Como já é tradicional, o Clube de Campismo de Lisboa, promove, nos dias 29 de Fevereiro e 1 de Março, no Pinhal das Sainhas, Parede, o seu Acampamento de Inverno.

Trata-se de uma realização de verdadeira propaganda de Campismo Desportivo, não havendo taxas de inscrição e sendo dispensada a apresentação da Carta Nacional.

Uma preciosa jornada de Campismo numa tranquilizadora liberdade, sem condicionamentos.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos*—Às 21 e 15: «Capitão Sindbad» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Aprendendo a morrer» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João*—Às 21 e 30: «Mais uma vez adeus» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «A lei da floresta» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Os lanceiros negros» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino*—Às 21 e 15: «Golpe de espionagem» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Psico» (17 anos).

BELAS — *Belas-Cinema*—Às 21 e 15: «Tu e eu somos três» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «A verdade acima de tudo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefânia (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

LINDA-A-VELHA

GABRIEL BAPTISTA DA TRINDADE

Desenhador-chefe, aposentado, das C. R. G. E.

FALECEU

Noruette Correia da Trindade, Berta Correia, Mariana Torres Correia Vicente de Brito, Isabel Torres Correia Nogueira e marido e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã às 15 horas, saindo da Rua Luís de Camões, n.º 29 — em Linda-a-Velha, para o seu jazigo no Cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA «AMARAL»
Telef. 45840

DOLORES DA CONCEIÇÃO DE LA FÉRIA CAMILO ALVES

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Júlio João Camilo Alves, Luís de la Féria Assis e Orta, sua mulher e filhos, Ramon Nonato de la Féria, sua mulher e filhos, Maria da Glória Féria Theotonio, seu marido e filho, Maria das Angústias de la Féria Bentes e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de N.ª S.ª da Pena (Calçada de Santana), para jazigo no cemitério de Benfica.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Tel. 734167

ENG.º JOSÉ LUÍS SUPICO

MISSA DO 30.º DIA

Os Corpos Gerentes da Companhia Portuguesa de Tabacos mandam celebrar, amanhã, 24 do corrente, pelas 10 horas e meia, na Igreja Paroquial de S. José (Anunciada), missa de sufrágio pelo Sr. Eng.º José Luís Supico, que foi ilustre Administrador da mesma Companhia.

O. Y. FINNLINES LTD.

para:

NÁPOLES
CIVITAVECCHIA
LIVORNO
SAVONA

carrega em 27 de Fevereiro o m. s. «FINNALPINO»

OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.
4, PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFS. 322271/2/3 e 33254/5 PPCA

SENSACIONAL!!!

UM FATO COMPLETO — 550$00
NÃO ENRUGA ● CORES SÓLIDAS ● ESMERADA CONFECÇÃO
SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO
CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 98-B
CASACOS E CALÇAS EM TERYLENE — CASACOS À SPORT
FATOS FEITOS e por MEDIDA — CAMISARIA e SAPATARIA
FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

Um aspecto da mesa da presidência do jantar inaugural

Abriu o «Chicote»

—modelar estabelecimento que muito honrará o turismo nacional

Abriu hoje ao público, na Praça do Areeiro, 3-A, um modelar estabelecimento que muito honrará o turismo nacional. Trata-se do Restaurante Turístico Regional «CHICOTE», arrojada iniciativa de um homem de acção — o sr. Matias Celorico Palma — que a enfrentou com acendrada coragem, dotando assim a capital com uma obra de singular expressão regionalista que virá a ser, sem a menor dúvida, o principal ponto de reunião da sociedade lisboeta e, simultâneamente, a melhor sala de visitas cujo ambiente com todas as realidades objectivas, dispensará ao turismo nacional e estrangeiro o conforto e o clima que há muito precisa.

Antecedendo o acto inaugural, o sr. Matias Celorico Palma distinguiu, ontem à noite, com um jantar de confraternização, um numeroso grupo de amigos que encheu literalmente o grande salão de festas do «Chicote», vivendo-se durante o decurso da reunião momentos de alegre e são convívio.

Presidiram à cerimónia o banqueiro portuense sr. Afonso Pinto de Magalhães e esposa, vendo-se na mesa de honra e em outros lugares, indistintamente, também acompanhados por suas esposas, os srs. Paulo de Lemos, director em Lisboa do Banco Pinto de Magalhães; coronéis de cavalaria António Ramalho Xavier e Eduardo de Almeida, promotor de Justiça do Tribunal Militar e antigo governador de Dio, respectivamente; drs. Mário de Castro e Jaime Ferreira, ex-director da Emissora Nacional, também acompanhado de suas distintas filhas; drs. Carlos Branco, alto funcionário do Ministério das Corporações e José Maria de Sousa; drs. Ager Barreto, chefe dos Serviços de Imprensa da Embaixada de França e José Maria de Sousa; e ainda o sr. dr. Rui Bossa, director do Banco Ferreira Alves.

Anotámos, também, a presença dos srs. drs. Francisco Celorico de Azevedo e Castro e Jaime Pardal e sr.ª dr.ª D. Maria Palmira Celorico de Azevedo e Castro; Duarte Nuno da Silva; Lopes do Rosário e Mergulhão Roque, administradores do Banco Ferreira Alves; cap. Mascarenhas Barreto, director dos Serviços de Urbanização do Algarve; António da Silva Pereira de Sousa e Raul Adelino Matias, administradores da Sociedade de Investimentos e Mobiliários, Lda., da Amadora; José Joaquim Pereira e Aníbal Soares; arquitecto portuense Adérito Barros; drs. João Barreto de Atalaião, escritor, jornalista e cineasta e redactor-correspondente dos diários franceses «Paris Jour» e «La Nation» e Vicenti Merulla, director da Agência Internacional Press, de Estocolmo e da maior rede de revistas culturais italianas, vendo-se ainda elevado numero de convidados cujos nomes nos não foi possível anotar.

A parte artística que animou a festa foi confiada aos maestros Alves Coelho e João Vasconcelos e D. Graciete Vasconcelos, colaborando os artistas Gina Maria, Daniel Garcia, Casimiro Chagas e Deolinda Rodrigues e guitarristas Carlos Gonçalves e José Maria Nobre, fazendo-se ouvir, igualmente, o conjunto juvenil «Os Coboys» (privativo do «Chicote»).

Proferiram discursos aludindo ao significado do acto, pondo simultâneamente em destaque a oportuna finalidade turística do moderno restaurante «Chicote», rendendo também homenagem aos srs. Afonso Pinto de Magalhães e Matias Celorico Palma, os srs. António Nunes, chefe dos escritórios da «Urbanova», jornalista Valentim Alferes, redactor-correspondente do «Diário Popular» no distrito de Évora; dr. Vicenti Merulla e arquitecto Adérito Barros; coronéis António Ramalho Xavier e Eduardo de Almeida; dr. Barreto de Atalaião e dr. Jaime Ferreira. Este último, depois de aludir à obra social do banqueiro Pinto de Magalhães, de que fez rasgado elogio, analisou com judiciosas considerações o problema turístico á escala mundial, traçando, a propósito, uma breve panoramica do turismo português — fonte de riqueza que se não deve esquecer, disse — declarando, depois, que o turismo só é verdadeiro quando o rodear conforto e ambiente como o que o restaurante «Chicote» lhe irá dispensar no futuro.

Falaram, por último, os srs. Afonso Pinto de Magalhães que, ao agradecer as homenagem com que foi distinguido, não podia deixar de pôr em relevo a alta iniciativa do sr. Matias Celorico Palma, por ser merecedora de estímulo, e a encerrar a cerimónia o anfitrião, que teve, para todos os convidados, palavras de apreço e reconhecimento, em particular para os srs. coronéis Ramalho Xavier e Eduardo de Almeida, dr. Jaime Ferreira e Afonso Pinto de Magalhães, sem menosprezo — declarou — pelos demais convivas.

O sr. Matias Celorico Palma declarou, a findar, depois de breves considerações sobre o problema turístico, ter sido seu objectivo dar, com a abertura do «Chicote», uma achega ao nosso turismo que muito deseja ver — acrescentou — acarinhado e desenvolvido.

Sindicato Nacional dos Jornalistas

Reune-se amanhã, ás 16 horas, a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Jornalistas, para eleição dos corpos gerentes para o triénio 1964-1966. Apresentam-se ao sufrágio duas listas, presididas pelos jornalistas Pereira da Costa e Botelho da Silva.

bar PRÍNCIPE restaurante

RIBEIRO, ex-sócio do Lord; e JOÃO, ex-empregado da Casa Chinesa, participam a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos a inauguração do seu RESTAURANTE, AMANHÃ, DIA 24, ÀS 18 HORAS

RUA DA MADALENA, 107

Telefs. 30240 - 30249

LISBOA - 2

Pequim abriu em África uma «via revolucionária» do Índico ao Atlântico

—escreve o «Sunday Telegraph»

LONDRES, 23 — (R.) — Em notícia proveniente de Dakar, o jornal britanico «Sunday Telegraph» proclama, no seu numero de hoje, que a China comunista estabeleceu um «corredor revolucionário» através da África, do Índico ao Atlantico.

«Já não se trata de uma questão da presença de Pequim nesse continente: A verdade é que hoje em dia a China é a maior potência africana» — escreve o correspondente deste jornal conservador.

«Os observadores franceses nos antigos territórios da África Ocidental francesa pensam, de resto, que se registou recentemente um retrocesso no volume de auxílio e na atenção prestada pelos Russos á África, o que deixou caminho aberto e desbravado aos comunistas chineses.

«Com efeito, estes cooperam com a Argélia, Egipto e Cuba no apoio e auxílio concedido aos antiportugueses em Angola».

«Além disso colaboram também nos programas de auxílio para o treino de voluntários destinados a empreenderem acções militares contra os governos brancos de Moçambique, Rodésia do Sul e Republica Sul-Africana».

DUAS CONFERÊNCIAS DE ALTO NÍVEL NA R. A. U.

LAGOS, 23 — (F. P.) — A próxima conferência dos Chefes de Estado da Organização da Unidade Africana deve efectuar, possivelmente, no Cairo, ainda este ano, depois de cinco de Julho, dia em que a Niassalandia se torna independente — declarou o ministro dos Estrangeiros adjunto da R. A. U., Hussein Zulficar Sabry, ao chegar a esta capital para tomar parte na reunião do conselho de ministros da O. U. A. Acrescentou que, deste modo, o dr. Hastings Banda já então poderia estar presente, em representação da Niassalandia.

Segundo Sabry, haverá em 1964 duas conferências de alto nível na R. A. U.: a dos países árabes, em Agosto, em Alexandria, e a das Nações não alinhadas, no Outono.

Aviso soviético

MOSCOVO, 23. — (R.) — O ministro da Defesa, Rodion Malinovsky, num artigo publicado na «Pravda», classifica o secretário da Defesa dos Estados Unidos, Robert McNamara, de campeão de uma «estratégia aventureira».

O marechal diz que o «ódio americano ao comunismo obscurece a sua visão e não lhe permite ver o equilíbriode forças no Mundo» e previne «os estrategas do Pentágono de que não devem brincar com o fogo».

Em poucas linhas

● **ITÁLIA: REDUÇÃO DO TEMPO DE SERVIÇO MILITAR — (F. P.).** — A duração do serviço militar na Itália será reduzida de 18 para 15 meses. O Conselho de ministros, na sua reunião de ontem, aprovou com efeito uma proposta nesse sentido feita pelo ministro da Defesa, Giulio Andreotti, «no quadro dos objectivos gerais do desenvolvimento económico».

● **BRASIL: OS TEMPORAIS CAUSARAM 10 MORTOS. — (A. N. I.).** — Dez mortos, quatro desaparecidos, muitos feridos e numerosas casas, total ou parcialmente destruídas causaram as chuvas torrenciais que assolam o Estado de São Paulo. As colheitas estão praticamente destruídas, sendo incalculáveis os prejuízos provocados pelo mau tempo.

● **MÉXICO: O PRESIDENTE REGRESSA DOS E. U. A. — (F. P.).** — Depois de uma viagem oficial aos Estados Unidos, no decorrer da qual se avistou com Lyndon Johnson, o presidente Adolfo Lopez Mateos, da República do México, regressou ontem á noite ao seu País.

● **FRANÇA: DEFFERRE ATACA DE GAULLE — (R.).** — O candidato socialista ás próximas eleições presidenciais, Gaston Deferre, dirigiu hoje um vigoroso ataque ao presidente de Gaulle e afirmou: «Devemos pôr fim ao poder pessoal», Defferre, que discursava em Narbonne, numa reunião de cerca de 3000 membros do Partido Socialista, acrescentou: «Podemos e devemos derrotar de Gaulle em 1965».

Willy Brandt optimista quanto a novo acordo com o Leste de Berlim

BERLIM, 23 — (F. P.) — Talvez se chegue a acordo quanto aos salvo-condutos para visitas a Berlim-Leste — afirmou o burgomestre da antiga capital alemã, Willy Brandt, numa entrevista á revista «Welt am Sonntag». Acrescentou que o acordo do Natal passado, mercê do qual algumas centenas de milhares de pessoas foram á zona leste, foi apenas um primeiro passo, mas muito curto. No entanto, serviu de ponto de partida para novas negociações. Mas tem de se conseguir que essa concessão seja mais do que simples prolongamento.

Presentemente, e ainda segundo o recém-eleito presidente do Partido Social-Democrático, o esforço que está a fazer-se inspira-se em três princípios:

1 — Deve fazer-se tudo quanto possa conduzir a novas melhorias.

2 — Há que impedir todo e qualquer abuso político.

3 — Nada se fará em Berlim que seja contrário á vontade do Governo federal alemão.

O que acontecerá se o regime de Pankow insistir em que os salvo-condutos continuem a ser passados por funcionários dos Correios da Alemanha de Leste? — quis saber o entrevistador.

Resposta de Brandt: «Não gosto de negociações das quais não queiramos tirar qualquer proveito. Para chegarmos a acordo, porém, temos que impor como condição que os funcionários dos Correios não trabalhem na zona ocidental. Se se mantiver a atitude actual, não haverá acordo para a Páscoa». E a terminar, sublinhou: «Na minha opinião, chegaremos a acordo na próxima semana».

Estaria a aumentar a influência da U. R. S. S. na questão cipriota

LONDRES, 23—(A. N. I.). — O aumento da influência russa nos problemas de Chipre é um assunto a que dedicam largo noticiário os jornais londrinos, comentando a presença de uma delegação soviética em Nicósia, com o objectivo declarado de negociar com o presidente Makários a criação de uma linha aérea entre as capitais russa e cipriota.

A presença da delegação russa não foi ainda anunciada oficialmente. Admite-se, no entanto, a possibilidade de se publicar brevemente um comunicado sobre a assinatura do acordo aéreo.

«Parece-nos que Makários começa a sentir a pressão crescente dos comunistas cipriotas e receia-se que o apoio da Rússia obrigue a Turquia a invadir a ilha para defender a minoria cipriota turca» — escreve o «Sunday Mirror».

Por seu turno, no comentário que enviou, o «Sunday Express» observa: «O estabelecimento da nova carreira aérea significa, sem dúvida alguma, um importante reforço para a posição e influência da Rússia numa zona vital para a N.A.T.O.

ESPERANÇAS DE ACORDO NAS NAÇÕES UNIDAS

NOVA YORK, 23—(F. P.)—«Houve progressos, mas não suficientes» — limitou-se a declarar o representante dos Estados Undos na O.N.U., Adlai Stevenson, depois de conferenciar, a noite passada, com o secretário-geral U Thant, a propósito do problema de Chipre.

O representante do Reino Unido, «Sir» Patrick Dean, que acompanhou Stevenson, manifestou-se optimista, principalmente porque «todos querem chegar a acordo, incluindo os cipriotas».

Edward Teller ter-se-ia enganado nos planos iniciais da bomba «H»

NOVA YORK, 23—(R.).—Segundo um artigo na revista norte-americana «P a r a d e», assinado por Lloyd Shearer, o dr. Edward Teller, considerado o «pai da bomba H», teve de rever por completo os planos iniciais para a construção da bomba, pois o dr. Stan Ulam, que com ele trabalhava no projecto nos laboratórios atómicos de Los Alamos, verificou, com os seus cálculos, que o projecto apresentado por Teller era absolutamente impraticável.

No artigo revela-se que, na verdade, Ulam e Teller foram co-autores de um projecto de construção de uma bomba «H», que tem sido utilizado até hoje.

Teller ficou furioso e recusou-se a acreditar na veracidade dos cálculos de Ulam, que, no entanto, foram depois confirmados por um computador electrónico.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

É satisfatório o estado de saúde do rei Paulo

ATENAS, 23 — (F. P.) — O estado de saúde do rei Paulo, operado anteontem, é particularmente satisfatório esta manhã — dizem em meios ligados ao palácio. O soberano, após uma noite tranquila, pediu para ser informado das notícias internacionais e da Grécia. A rainha Frederica, que se encontrava acordada, desde a véspera da operação, retirou-se para repousar. O rei continua todavia sujeito a vigilância médica continua.

Chegaram ao palácio real, entretanto, telegramas de simpatia, nomeadamente, da rainha Isabel, do rei dos Belgas e do imperador da Etiópia.

O programa de Johnson de combate à pobreza é considerado insuficiente

MIAMI BEACH, 23 — (A. N. I.) — O programa de guerra á pobreza, anunciado pelo presidente Johnson, arrisca-se a não ultrapassar os limites de uma «escaramuça contra a miséria» se o Governo não se decidir a aprovar disposições arrojadas e a despender «grandes somas para criar novas possibilidades de emprego» — foi a conclusão a que chegaram os dirigentes da Federação Americana dos Trabalhadores (A. F. L.) e da Comissão da Organização Industrial (C. I. O.), cujos conselhos executivos se reuniram conjuntamente em Miami Beach.

Numa resolução aprovada pelos dois organismos salienta-se ser nítidamente insuficiente a verba de 1 bilião de dólares (29 milhões de contos), referida pelo presidente Johnson, na sua mensagem sobre o Estado da União, para o combate á pobreza, afirmando-se que dois biliões de dólares será a verba mínima a investir num programa de fomento nacional para dar emprego aos trabalhadores desocupados.

«Não pode deixar de ser considerada como um pequeno passo a campanha que o Governo se propõe efectuar em 1964 para lutar contra a pobreza. Torna-se indispensável o recurso aos grandes meios económicos e financeiros para se conseguirem progressos visíveis nesta cruzada de interesse nacional» — afirma-se na resolução.

Noutras reivindicações, a moção exorta o Governo a aumentar o nível dos salários mínimos e a adoptar disposições destinadas a melhorar o rendimento dos trabalhadores, fomentar a realização de programas de bem-estar social para os doentes, inválidos e velhos, promover a construção de mais escolas e dedicar mais atenção aos problemas resultantes da crise do alojamento e das deficiências da assistência sanitária ás classes pobres.

O reconhecimento do Governo de Zanzibar

(Continuação da 1.ª página)

sultas com os Governos da Comunidade.

Karume disse ter recebido um telegrama com a informação, enviado, esta manhã, pelo primeiro-ministro britanico «sir» Alec Douglas-Home.

O primeiro ministro britanico diz no seu telegrama confiar nas estreitas e amigáveis relações com Zanzibar.

O Governo de Zanzibar expulsou, na semana passada, o alto comissário britanico Timothy Crosthwait e os seus colaboradores, devido ao não reconhecimento do novo regime republicano, estabelecido no mês passado. O encarregado de negócios norte-americano, Donald Petterson, foi também informado de que devia partir pelo mesmo motivo.

O Governo de Zanzibar tornou claro, nessa altura, que a missão britanica poderia ser restabelecida imediatamente depois de Londres anunciar o seu reconhecimento. Crosthwait regressou á capital britanica e os outros membros do comissariado ficaram no Tanganica.

A India reconheceu o novo Governo, numa mensagem entregue ontem ao presidente Karume.

POLÍTICA «COORDENADA»

WASHINGTON, 23 — (F. P. e R.) — A Secretaria de Estado comunicou hoje que os Estados Unidos reconheceram o novo Governo revolucionário de Zanzibar.

Houve, com efeito, consultas anglo-americanas relativamente ao reconhecimento, pois os dois países desejaram «coordenar» a sua política nesse domínio.

Camponeses mexicanos mortos num recontro com forças regulares

CIDADE DO MÉXICO, 23 — (A. N. I.) — Morreram sete camponeses, ficaram feridas 15 pessoas (entre elas dois soldados) e foram detidas 20 em consequência de um recontro com soldados, no Estado do México — noticiam os jornais.

O recontro verificou-se ontem, após a chegada de duas companhias do Exército regular, chamadas para restabelecer a ordem, numa disputa sobre 760 hectares de terreno, na comunidade de São Bartolomeu de Tlattelolco.

O «Nacional» de futebol

(Continuação da 1.ª página)

toada de feição para os donos da casa, possuidores de maior valia técnica. Os algarvios, porém, nunca renunciaram, proporcionando, assim, um jogo agradável de presenciar.

No Seixal, a C. U. F., vencedora folgada na primeira volta, viu-se obrigada a actuar com prudência, tendo em vista que os seixalenses, no seu campo, redobram de energia e não deixam de causar calafrios aos adversários, por mais cotados que sejam.

Por último, o Barreirense recebeu a Académica. Os estudantes, conhecedores das dificuldades que iriam encontrar, acautelaram o seu sistema de jogo, mas o Barreirense, pletórico de vontade, alardeou espírito de sacrifício e caprichou em dar tudo por tudo para averbar uma vitória.

Um morto e três feridos num acidente perto de Ílhavo

ÍLHAVO, 23 — Próximo de Santo André de Vagos deu-se, esta manhã, um espectacular acidente de viação, em que perdeu a vida um homem e ficaram feridas três pessoas. Em virtude do condutor ter perdido o comando do automóvel, este saiu da estrada e foi embater violentamente numa árvore, causando ferimentos mortais ao motorista, sr. Eugénio Nunes Basto, de 59 anos, comerciante, casado.

Ficaram feridos os filhos da vítima, sr.ª D. Maria da Glória Pinheiro de Castro e sr. Fernando Manuel Nunes e o genro, sr. Jorge Alexandre Pinheiro de Castro, todos residentes na Amadora. Ficaram internados no hospital de Ílhavo, sendo o seu estado satisfatório.

S. Jorge parece querer voltar à normalidade

(Continuação da 1.ª página)

pectativa. É uma questão de segurança.

— E por quanto tempo mais, sr. doutor?

— Pelo menos por mais dois dias. E' uma disposição ditada pela mais elementar prudência e que também é aconselhada pelos técnicos. Temos que aguardar a evolução dos acontecimentos durante mais 48 horas, muito embora não se tenham verificado mais abalos. Na povoação de Manadas tem havido, contudo, uns movimentos quase imperceptíveis, de vez em quando, mas não podemos considerá-los como abalos. Aliás esses factos não estão ainda comprovados. Bem vê, a população tem estado debaixo de uma tensão tremenda com todos estes dias de angustia e pode ser levada a enganar-se. Mas, mesmo assim, todos querem recomeçar as suas actividades, num extraordinário espírito de entreajuda que nunca será de mais assinalar com os melhores elogios. Todos têm sido de uma coragem magnífica.

E acentuou o dr. Gonçalves de Sá:

— Toda a gente quer ajudar e ser prestável. As brigadas de auxílio mantêm-se em actividade constante e tudo decorre dentro da melhor ordem.

— O reabastecimento mantem-se absolutamente assegurado e normalizado, não é verdade, sr. presidente? Os alimentos estão absolutamente garantidos...

— Absolutamente. Tudo está assegurado. Não há qualquer falha. Ontem á noite o navio «Girão» voltou aqui, vindo de Angra, com um carregamento de víveres, com agasalhos e com material médico e sanitário. Como sabe, não foi possível retirar o equipamento existente no hospital das Velas. Assim, providenciou-se ao envio deste que nos foi fornecido por Angra, para que, mesmo na hipótese (que não queremos ver concretizada de forma alguma) de um agravamento da situação, tudo esteja convenientemente previsto e preparado.

Referindo-se ás refeições fornecidas aos deslocados, o dr. Gonçalves de Sá afirmou:

— Estamos a distribuir 3220 refeições e tudo se processa dentro da melhor ordem. Não há falta de alimentos. Mesmo que, devido a um agravamento das condições do tempo, não pudessem vir mais provisões da Terceira, a alimentação normal de todos continuava inteiramente assegurada, pois podemos auto-abastecer-nos absolutamente. O fabrico de pão de milho é perfeito e funciona sem falhas. Além disso, as freguesias que não sofreram com os abalos asseguram e garantem (e estão a repetir continuamente a sua admirável solidariedade) o fornecimento de provisões. Querem mesmo tomar á sua conta esse fornecimento.

E prosseguiu:

— O «Girão» voltou para Angra e deve voltar, Hoje, ás 10 horas, chegou cá uma fragata da Armada, com mais provisões. Tem, ainda, por missão proceder ás ligações entre Angra e a Calheta. Também contamos com o navio «Ponta Delgada». E vai chegar a fragata «Corte Real» vinda de Lisboa.

Ontem o «Girão» teve certa dificuldade em atracar, pois continua o temporal. O mar está alteroso. As condições do tempo são bastante más. Esta noite choveu torrencialmente. Agora de manhã houve umas abertas, felizmente, e tivemos um bocado de sol, tal como ontem á tarde, o que veio animar toda a gente Mas o facto de não haver muito sol é normal nesta época do ano. Por isso não estranhamos ter o céu carregado, quase sempre coberto. E' próprio da estação.

— Quais são as condições físicas dos deslocados?

— Boas. De uma maneira geral são boas. Salvo umas constipações e gripes, também próprias desta época e mais naturais, ainda, por causa das instalações precárias que, de início, foi possível arranjar. Portanto, o estado geral das populações é boa, absolutamente normal.

— A aviação não tem conseguido ir aí?

— Ontem á tarde, o sr. governador do distrito, sobrevoou a ilha, aproveitando uma aberta, mas, normalmente, as condições atmosféricas não permitem a sua vinda. Contudo, repito, o abastecimento das populações está assegurado.

— O sr. doutor pode fazer um balanço, mesmo por alto, dos prejuízos sofridos?

— Talvez uns 80 mil contos, mas sem garantia de exactidão completa. Esta noite percorri quase todos os pontos mais afectados da ilha, para uma visão rápida da situação actual. As Velas e Rosais são, efectivamente, as localidades mais duramente atingidas. Na segunda, até porque grande parte das casas são térreas, as destruições são, realmente, impressionantes. E nas Velas também. Como não podia entrar em todas as casas, tenho, apenas, uma visão dos estragos exteriores. Não sei, portanto, quais são os estragos no seu interior. Aquele total que referi diz respeito, unicamente aos edifícios. O problema mais grave que se apresenta é, na verdade, o da habitação. Parte da população, quando se autorizar o regresso ás zonas atingidas, empregar-se-á na reconstrução dos edifícios.

E acrescentou:

— Uma solução que estamos a encarar para a reinstalação das populações deslocadas é a de utilização de casas pré-fabricadas que devemos receber. Até porque, as tendas de campanha não são indicadas para utilização prolongada, tendo em conta a invernia que deve manter-se.

Regressei dessa vistoria por volta das 3 horas da madrugada. As estradas estão desimpedidas, mas não oferecem, ainda, segurança absoluta.

— Mesmo a estrada que liga as Velas á Calheta.

— Sim. Essa necessita de uma grande reparação. Para evitar acidentes, instalámos barreiras e postos ao longo das estradas e caminhos, a cargo do Exército. Só pode passar quem for munido de uma autorização especial. Neste momento uma equipa chefiada pelo vice-presidente da Camara, o eng. José Maria Melo, anda a fazer uma vistoria á ilha para se fazer um cálculo mais exacto dos prejuízos e se estabelecer um plano de trabalhos que será apresentado ao sr. governador do distrito. Há muros e casas que, para maior segurança, deverão ser demolidos. E há, igualmente, uma ponte que tem de ser objecto de um exame muito sério.

— Já foi decidido algo quanto ao gado, sr. presidente? Qual é a situação em que ele se encontra?

— O gado não está perdido. E já não serão transferidas as duas mil cabeças, como chegámos a prever. Será apenas transferido gado de abate. O gado leiteiro continuará aqui. Parece-nos ser esta a melhor solução. Como, porém, o gado tem andado á solta e estragado, portanto, grande parte das pastagens, tenciono solicitar ao Governo forragens para o gado leiteiro, principal fonte de receita das populações. De resto tudo se comporá. Não nos falta o auxílio e a solidariedade de todos, do Governo e dos particulares. Não seguirão mais refugiados para outros lados, a manter-se esta situação de acalmia. Em Angra do Heroísmo estão, actualmente, 1130 pessoas desta ilha.

E acrescentou comovido:

— Quer um exemplo, entre tantos, de toda esta solidariedade que nos rodeia? Na Ribeira Seca estão instaladas 600 pessoas de Santo Amaro que foi uma das povoações mais atingidas. Pois bem: os habitantes daquela freguesia tomaram á sua conta aquelas pessoas e só as deixarão sair quando tudo se recompuser. Não querem que mais ninguém se preocupe com elas. Eles tratarão de tudo!

— Bem, sr. doutor, não queremos importuná-lo mais.

— Não importunam nada. Eu é que agradeço ao «Diário de Lisboa» o seu interesse por nós, e, pessoalmente, a informação que deram á minha família, no Porto, sobre o meu estado. Continuamos firmes e animados, cheios de esperança. Estou confiado em que o pior já terá passado, que a situação sísmica deverá estar a extinguir-se. Felizmente, e ao que supomos, ele não seguiu a marcha que se temia.

E prosseguiu:

— Aguardamos a chegada do sr. eng.º Machado, técnico de reconhecido asber, que virá analisar profundamente a situação sísmica da ilha. Deve vir no avião da Força Aérea que é esperado há dias, nas Lajes, e que não chegou, ainda, devido ao mau tempo. Entretanto, tem-nos ajudado muito o faroleiro Tomás Pacheco que, com a sua experiência e conhecimentos (já trabalhou, até, com aquele técnico), desenvolve grande actividade de estudo, observação e orientação das brigadas. Não quero deixar de referir, também, a actividade e colaboração valiosíssima do sr. vice-presidente da Camara.

— Senhor dr. Gonçalves de Sá, apenas, mais uma pergunta—qual o estado em que seencontra o farol de Rosais?

— Não sei bem, mas disseram-me que tem fendas. Além disso, segundo a observação que terão feito, ontem durante o voo do sr. governador, estará com certa inclinação.

— Boa tarde, sr. presidente. E muito obrigado. Estamos a ouvi-lo mal.

— Sim, a ligação tem falhado algumas vezes. Ontem nem pudemos falar. Mas hoje sempre foi possível. Os serviços dos C. T. T. têm actuado muto bem. Quando falham as comunicações pelo telefone, temos a fonia.

E o dr. Gonçalves de Sá, que é, também, o chefe dos serviços da Alfandega na ilha de S. Jorge, declarou, a despedir-se:

— E muito obrigado a todos. Muito obrigado ao «Diário de Lisboa». Nós aqui estamos firmes e animados. Se Deus quiser a vida vai recomeçar!

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Portugueses feridos num desastre de viação na África do Sul

JOHANNESBURG, 23—(A. N. I.). — Quando seguiam numa motocicleta desta cidade para Benoni, os portugueses Carlos Augusto e Joaquim Simão foram colhidos num cruzamento por um automóvel que passava a grande velocidade.

Os dois portugueses sofreram ferimentos graves por terem sido projectados para fora da estrada e encontram-se internados no hospital de Kempton Park.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto, o vento era moderado de sudoeste e caía chuva ou chuvisco, por acção de uma massa de ar humido transportada na circulação de uma depressão centrada a norte dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 14°; Portalegre, 12°; Penhas Douradas, 7°; Lisboa e Faro, 15°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,4; na água do mar, 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento moderado de sudoeste soprando por vezes com rajadas fortes; períodos de chuva ou chuvisco.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 18* — *Ocaso ás 18 e 23*

FASES DA LUA

Dia 27 — Dia 6 — Dia 14 — Dia 20

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 23 — Às 12 e 07 (3,39 m). Dia 24 — Às 0 e 29 (3,59 m); 13 e 07 (3,58 m). Dia 25 — Á 1 e 26 (3,85 m); 14 horas (3,78 m).

BAIXA-MAR — Dia 23 — Às 5 e 27 (1,43 m); 17 e 51 (1,45 m). Dia 24 — Às 6 e 27 (1,22 m); 18 e 51 (1,26 m). Dia 25 — Às 7 e 25 (1 m); 19 e 40 (1,07 m).

Uma actriz portuguesa
deixou tudo por Daniel Gelin de quem é costureira num teatro de Paris

PARIS, 20.—Tem vinte e cinco anos Adelaide João, uma jovem comediante portuguesa, morena, pequenina e delgada, que abandonou o seu País, a família e a carreira artística para viver ao lado de Daniel Gélin.

Esta maravilhosa história começou em Lisboa, há cinco anos. Uma tarde, Adelaide João foi ao cinema ver um filme francês, «Os amantes do Tejo» interpretado por Daniel Gelin, uma vedeta qeu ela não conhecia. Desde que a imágem do actor apareceu sobre a tela a pequena portuguesa ficou presa aos seus encantos. Quase instantâneamente Gélin surgiu a seus olhos como o mais sedutor homem do Mundo.

ADELAIDE JOÃO

Obsessão

A jovem voltou a ver o filme miutas vezes. E quanto mais via Gélin mais crescia em si a admiração pelo galã, a par dum louco desejo de o ver em carne e osso.

Mas era impossível... Durante quatro anos foi perseguida por esta obsessão.

Mas há alguns meses a sua decisão foi definitiva. Deixou Portugal e tudo quanto amava e embarcou para Paris, levando como bagagem as únicas palavras francesas que conhecia, e, aliás, pronunciava mal — Daniel Gélin.

Logo que chegou à capital começou a aprender francês. No intuito de chegar mais ràpidamente junto do seu amado, Adelaide João inscreveu-se no curso Simon, de arte dramática, passando a conviver diàriamente com o mundo teatral parisiense.

Um marido modelo

— Não será assim que conhecerás o *teu* Daniel diziam-lhe, a troçar, os camaradas.

— Frequenta antes as «boîtes» da moda, em Saint-Germain, e aí talvez o encontres...

Durante um ano Adelaide João passeou pelos teatros parisienses, pelos «plateaux» de cinema, pelas ruas de Saint-Germain, animada de secretos intuitos. Sem nunca ter conseguido encontrar Gélin. O actor tinha-se casado, era pai de família, e isso tinha feito dele um marido ideal, que preferia o aconchego do lar à balbúrdia das lojecas do Bairro Latino.

A actriz portuguesa estava desesperada. Mas a boa nova apareceu, por acaso. Daniel Gélin interpretaria um dos papéis da peça de Sagan «Bonheur nispair et passe».

O seu ídolo

— Desta vez — pensou ela — vê-lo-ei, farei não importa o quê mas hei-de vê-lo.

E não hesitou em pôr de lado o seu amor próprio de actriz batendo-se como um verdadeiro diabo para obter o lugar de costureira do actor.

Uma tarde, Daniel Gélin apareceu realmente na sua frente, em carne e osso.

— Bom dia, menina — disse-lhe.

— Tenho muito gosto em trabalhar consigo.

Adelaide estava louca de alegria. Não sabia que dizer ou fazer. Sentia-se aturdida, um pouco ridícula, mas sorria por entre as lágrimas que lhe corriam pelo rosto.

Esta cena passou-se há dois meses. A peça estreou-se e agora, quando diàriamente ajuda o actor a vestir-se e pintar-se para entrar em cena, a pequena portuguesa não ousa pronunciar uma palavra ou fazer um gesto. Limita-se a seguir com os olhos o seu ídolo, como se ele fosse Deus em pessoa.

Dar-lhe a réplica

Adelaide João já realizou o seu sonho: viver perto do homem que mais admira no Mundo.

Às vezes, quando está entre bastidores, quando em cena Gélin diz as suas réplicas, as lágrimas saltam dos olhos de Adelaide. Ela gostaria também de subir ao palco, de afrontar o público. E agora que conhece Gélin, que vive as suas alegrias e tristezas, a actriz portuguesa não tem outro desejo, outra ambição que a de contracenar com ele.

— Se eses dia chegar — diz ela — morrerei de alegria!

MICHELINE ARGOUD

A croniqueta romântica que nos chega de Paris é o indício evidente de que a nossa compatriota está no caminho seguro do êxito. Estas coisas fazem-se por valores combinados e o final da prosa de Micheline Argoud deixa prever o começo prometedor da carreira internacional de Adelaide João.

A sua história é, afinal, a história dos muitos que em Portugal não conseguem ver aproveitado o seu valor e têm noutro local, de se lançar às feras em busca do êxito.

E Adelaide João é realmente uma mulher de garra. O seu nome verdadeiro é Maria da Glória Silva. Modesta empregada da «Philips» entrou para o grupo dramático daquela companhia e ali começou a pisar o palco. Andou muitos anos pelos grupos amadores, começando a distinguir-se no Clube Estefânia e no «Proscenium». Em 1960 Artur Ramos descobriu-a para a TV, onde se estreou na peça «Fim de semana em Madrid». Não parou mais — «A Intrusa», «Bilhete de lotaria», «Muro Alto», «O Segredo de Spring Field», «Apito e Casas Pequenas», «Moinho Eeterno» e muitas mais, foram as peças que a pouco e pouco foram lançando o seu nome.

Veio depois a estreia em salas da capital: no Nacional, no Trindade, no Pavilhão dos Desportos. E um pequeno papel no filme «D. Roberto».

Frequentou o Conservatório, mas as suas possibilidades começaram a ficar esgotadas.

Há dois anos pediu à Fundação Gulbenkian uma bolsa de estudo para ir a Paris fazer um curso de Teatro. Ganhou-a e partiu. Matriculou-se no curso René Simon. Apareceu em Paris no Teatro das Nações, há poucos meses, integrada num elenco internacional, a interpretar «O Juiz da Beira», de Gil Vicente, ao lado de Rogério Paulo, que nessa altura também frequentou um curso no Teatro das Nações.

O resto... o resto já o leitor sabe pela crónica romântica da pequena portuguesa apaixonada pelo galã de cinema.

No camarim do actor francês, a artista portuguesa cumpre a sua missão preparando Gelin para entrar em cena.

FOLCLORE ALGARVIO
II — Usos e costumes tradicionais e pitorescos

Nas casas do campo algarvias são raras as fornalhas; a culinária é feita em grandes tachos de arame á lareira, a qual é provida de uma «sempre noiva», pedra a que dão diversas formas e que serve para defender a parede do lume.

Os pratos mais característicos da cozinha campestre algarvia compõem-se de açordas, papas de milho ou *xarém*, as de trigo moído ou *frangolho*, sopas de batatas, cozidos de grão-de-bico ou de feijão, ensopados nos dias mais festivos, cozidos de couve ou de repolho com carne de porco, no Inverno, batatas doces cozidas e figos com pão.

A comida deitam-na num grande prato, chamado prato do meio, de onde todos se servem, com colheres, formando roda. Se for ensopado servem-se com garfo. O pão de toda a farinha, amassado em casa, está num balaio com uma faca para uso de todos. Os balaios de verga servem de fruteiras e é vulgar, no Inverno, estarem cheios de figos e bolotas.

Têm três refeições ao dia: almoço, de manhã uma ou duas horas depois do nascer do Sol; jantar, ao meio-dia, e ceia, também de faca e garfo, á noitinha.

Tomam o café em grandes tigelas, mas, muitas vezes, um café que é feito da infusão de trigo e grão-de-bico, torrados e moídos na mó. Bebem-no, adoçado com mel, e comem juntamente o pão untado com banha fresca ou «manteiga corada». Estas gorduras, chouriços e linguiças que secam ao fumeiro, em compridas varas sobre a lareira, são o produto da matança, pelo Natal, do porco que engordaram, durante o ano, na pocilga próxima de casa.

No Inverno, á falta de peixe fresco, costumam comer «charros curados», sardinhas salgadas ou bacalhau. «Charros» é o termo que empregam para designar os carapaus.

No campo, a iluminação era geralmente feita de azeite, em candeeiros de arame, e também em candeias que ainda se usam nas cavalariças e «arramadas»; nos povoados, a petróleo, e a electricidade, hoje, em todas as vilas e cidades.

Têm o hábito de «matar o bicho», pela manhã, bebendo um cálice de uma bebida alcoólica, em geral aguardente de medronho.

Nos domingos e dias de festa, os camponeses dirigiam-se á aldeia ou vila para ouvir missa e fazer as compras para a semana. Os homens, nesses dias, passavam uma grande parte do tempo nas tabernas, onde encontravam os amigos e bebiam em sinal de alegria. Entretinham-se os mais novos a jogar á malha até chegar a hora do baile.

*

Principalmente nas noites luarentas, o algarvio tem o costume de se sentar ás portas, tocar instrumentos em que predominam a guitarra, a viola e o harmónio e cantar quadras como esta bem conhecida:

Ó moços da aldeia,
Largai a charrua,
Pegai na viola,
Saltai para a rua!

A dança é uma das predilecções deste povo. Todos os domingos há bailes no campo. As raparigas vão para os bailes em ranchos, geralmente sem a companhia das mães.

O «corridinho», a dança predilecta e castiça do Algarve, dança-se com mais frequência no campo

(Continua na 14.ª página)

3.948 contos
de prémios no Totobola

As apostas desportivas — o popular Totobola — bateram esta semana todos os «records» de receitas.

Findos os trabalhos de contagem, não foi difícil confirmar que a receita deste 23.º concurso de 1963-64 é o maior de sempre, desde que existe o Totobola em Portugal!

Até agora, o «record» pertencia ao 20.º concurso da época de 1962-63, justamente de 3 de Fevereiro de 1963. Mas, este teve uma receita global superior em 204 contos.

Em relação aos numeros da semana anterior, pode dizer-se que o aumento foi fabuloso, impressionante e extraordinário! Nada menos de 1 119 750$00!

Os numeros deste 23.º concurso são os seguintes, embora provisórios, sujeitos, portanto, a ligeiras alterações: matrizes, 909 360; Apostas, 5 723 000; Receita, 8 584 500$00; montante para prémios, 3 948 000$; valor de cada prémio, 1 974 000$00.

Tudo indica que o movimento de interesse pelo Totobola vai manter-se no concurso da próxima semana, cujos jogos escolhidos são os seguintes:

Leixões - Cuf; Varzim - Lusitano; Olhanense-Guimarães; Benfica-Belenenses; Académica-Porto; Barreirense-Seixal; Salgueiros-Espinho; Braga-Marinhense; Famalicão-Boavista; Feirense-Leça; Atlético-Montijo; Cova da Piedade-Sacavenense; Beja-Torriense.

Sindicato Nacional
dos Profissionais de Cinema

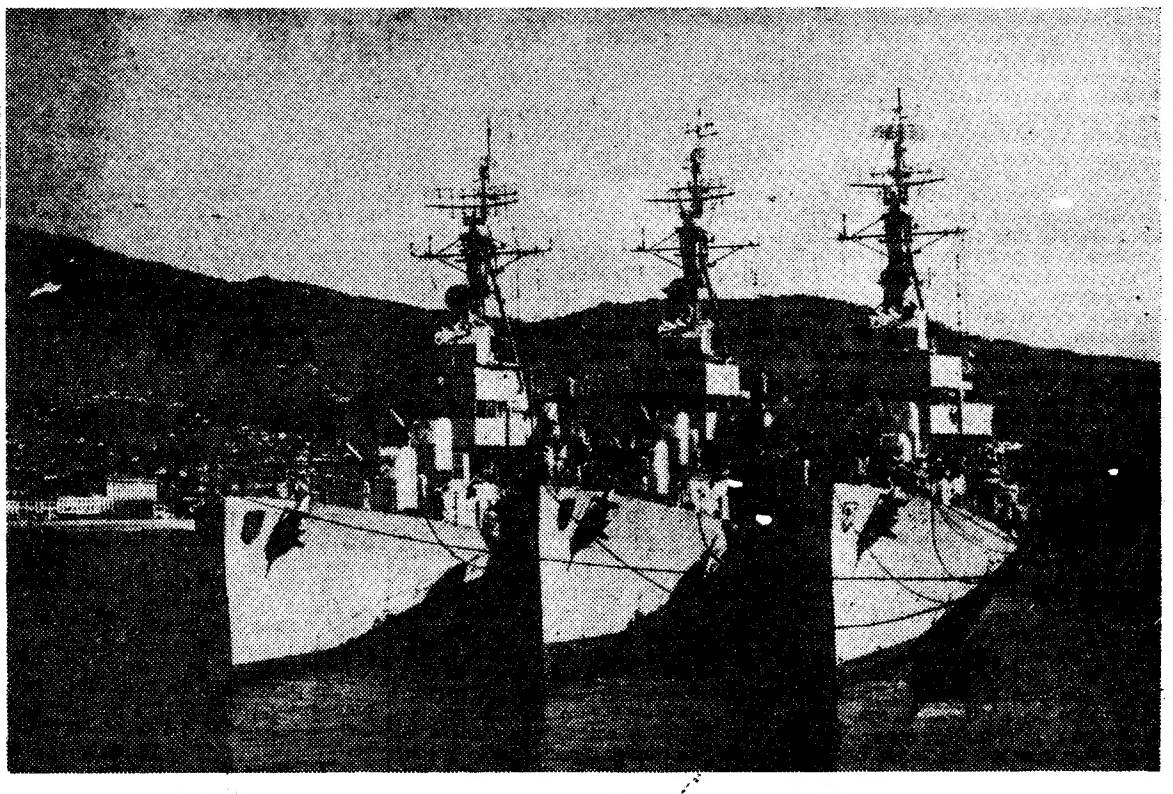
Realizou-se, esta manhã, a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, a fim de serem apresentadas aos sócios daquele organismo as contas referentes ao ano transacto.

Estiveram presentes os senhores António Lopes Ribeiro, presidente da direcção, Carlos Rodrigues e Fernando Ducla Soares, vogais. A assembleia geral foi presidida pelo sr. Fernando Ferreira Lopes, e tinha como restantes membros, os senhores Francisco Moreira, Abel Caeiro e Cirílio José Garcia da Costa.

Diario de Lisbôa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: **«Suplemento Desportivo»**
3.ª FEIRA: **«Êxito» e «Juvenil»**
4.ª FEIRA: **«Da mulher e da criança»**
5.ª FEIRA: **«Vida literária»**
6.ª FEIRA: **«Automobilismo» e «Vida económica»**
SÁBADO: **«Magazine»**



ESQUADRA ALEMÃ NA MADEIRA — Esteve, esta semana, nas águas da Madeira, em manobras, uma esquadra alemã, constituída por cinco unidades. A gravura mostra três dos contratorpedeiros dessa frota atracados no porto do Funchal

DEUSES E DEMÓNIOS DA MEDICINA

9

por FERNANDO NAMORA

OSWALDO CRUZ

O médico que salvou o Brasil

I

A um vilarejo do Estado de São Paulo, São Luís de Paraitinga, que a natureza fadara não só em belezas paisagísticas como num solo abençoado para as culturas de algodão, de café e de cana-de-açucar, tornando-se, por isso, chamariz de negociantes e aventureiros, chegou um dia o dr. Bento Gonçalves Cruz a tentar a sorte como médico. A cidadezinha era aprazível: horizantes opulentos e montanhosos, crepusculos tépidos, um rio que serpeava entre o casario branco, e noites que, á magia do luar, coagulavam de sonho, ou de espanto, o vasto silêncio. A vida, no burgo plácido, a despedir o frenesi de algum intruso, parecia ter hibernado, deixando que o tempo remoinhasse noutras estancias, onde se estimassem sobressaltos —, menos para o laborioso dr. Bento, cuja labuta áspera não poderia dar-se conta da monotonia dos dias. Mas nem por ocupado na clínica, que era todo o rédito da família, descuidava a educação dos filhos, incutindo-lhes método e aprumo e um rígido sentido do dever. Certo dia em que surpreendeu o mais velho, Oswaldo de sua graça, a fumaçar um cigarro clandestino, admoestou-o á sua maneira, isto é: mostrando-lhe, com argumentos eloquentes, e nesse caso sombrios, o quanto tal vício era maléfico. Mas o garotinho, de pinta obstinada, não se deu por convencido e reincidiu, estribando-se em razões não menos válidas:

— Então o pai também não fuma?

Era verdade. O dr. Bento não despegava os cigarros uns dos outros. As suas objecções, por isso, não tinham a força do exemplo a garanti-las. Daí, no mesmo momento, destruiu todo o seu arsenal de viciado e nem ele nem o filho voltaram a fumar.

Em 1877, o dr. Cruz, numa decisão arriscada, resolve transferir-se para o Rio de Janeiro, risco esse cujo preço teria de ser repartido por todos os membros da tribo, unidos no amor e no respeito pelo seu guia. A esposa do humilde mas temerário médico chamou a si multiplas e fadigosas obrigações e, entre elas, a da mestra dos filhos: tão bem a cumprira até aí que Oswaldo, aos cinco anos, já sabia ler e escrever com desenvoltura. Como não havia dinheiro para assalariar criadagem, cabiam ao pequeno Oswaldo alguns serviços domésticos: cuidar da sua roupa, fazer limpezas, ajudar a mãe, sob o olhar aprovador, mas severo, do chefe da família. Certa feita, estava já matriculado no Colégio Laure, foi chamado a casa para corrigir um grave pecadilho: o de ter esquecido arrumar o quarto e a cama, que deixara em desalinho; de outra vez, Oswaldo, aproveitando a distracção de uma pobre mulher que viajava no bonde a seu lado, não resistiu ao demónio das travessuras e rasgou-lhe a orla do vestido; quando a mísera correu a dar parte ao médico da mariolice do filho, esperando que ele o castigasse com uma boa sova, ficou espantada de o ganapo, mais tarde, lhe ir bater á porta de olhos baixos, a pedir o vestido, pois devia ser ele próprio a reparar os estragos. Com esta disciplina bem doseada e oportuna, era de esperar que Oswaldo, desde muito cedo, aprendesse de que fazenda se talha um homem.

Depois de frequentar o Colégio de S. Pedro de Alcantara, onde o pai o acompanhava todas as manhãs, e o Externato D. Pedro II, Oswaldo ingressou, apenas com catorze anos, nos preparatórios de Medicina. Embora metódico e estudioso, não era um aluno brilhante. As provas publicas embaraçavam-no; a timidez e o nervosismo impediam-no de alardear o que sabia e chegava a cometer erros insensatos nos exames. De uma ocasião, já interno de cirurgia, na prova oral de química organica disse que o clorofórmio era um anestésico administrado pela boca. O seu temperamento concentrado, esquivoso, repudiava a exibição que, ao fim e ao cabo, as provas publicas representavam. Na sua mesa de trabalho havia uma figura de monge, de terracota, com o indicador sobre os lábios, e não era por acaso que ele a tinha em grande estima.

Aproximava-se Oswald do final do curso quando o pai obteve o lugar de ajudante do Inspector-Geral de Higiene, e tal acontecimento influiu mais na carreira do jovem do que na do dr. Bento Cruz. Este, na sua nova tarefa, tinha de peregrinar por tudo o que, no Rio de Janeiro, era degradação física e moral: favelas, palhotas de emigrantes e de vagabundos, miséria e promiscuidade — parceiras da doença, berços das endemias. Os enfermos morriam ao abandono: sobre o seu tumulo a medicina carpia uma desencorajadora impotência.

Oswaldo escutava, emocionadamente, as pungentes narrativas do pai; o dr. Bento, aliás, sempre dividia com os seus tanto as preocupações como as alegrias, e estimulava em cada filho um reparo, uma sugestão, por ingénuos que fossem. Que barreiras poderia levantar um funcionário da Higiene Publica, nesse campo raso de ignorancias e abdicações, se os morbos encontravam as portas franqueadas? As descobertas de Pasteur deslumbravam o mundo científico, teciam esperanças a médicos e leigos, mas a febre amarela, que era a praga mais devastadora na capital brasileira, parecia troçar de todas as tentativas de a incorporar nas leis gerais do contágio infeccioso, pois o contacto directo não transmitia a moléstia: havia certamente um intermediário astucioso, perito em dissimulações, que a propagava traiçoeiramente do doente ao homem são. Era esse o problema do dr. Bento e dos demais higienistas. E começava a ser também o problema do jovem Oswaldo Cruz, que, nos fundos da sua casa, a recato de metediços, improvisara um pequeno laboratório, onde se recreava a fazer experiências de que só ele conhecia o objectivo.

Certo dia, porém, ali o foi topar o professor Francisco de Castro, grande médico e visita de seu pai.

— Meu rapaz: se lhe interessa a ciência experimental, parta logo que puder para o Instituto Pasteur de Paris. Nenhuma escola se lhe compara para quem preze a investigação.

Não foram palavras lançadas ao vento: seria nessa forja que, ao azar-se a oportunidade, Oswaldo Cruz temperaria o aço das suas inclinações.

II

Diplomado em medicina com uma tese sobre a veiculação microbiana pela água, na qual propõe um modelo de condutas á prova de contaminações, o novo esculápio é chamado a substituir o pai, que falecera prematuramente. A herança cabe-lhe inteira: um microscópio e mais apetrechos do ofício e os encargos de uma família que não tinha outro braço em que se arrimar. Oswaldo, animoso, distribui o tempo pelo laboratório, pela clínica do bairro e, um ano depois, também pelo Instituto de Higiene, sob a direcção de Rocha Faria, que não tardaria a ser extinto.

Em Janeiro de 1893, casa-se com Emília da Fonseca, filha de um português abonado, e os sogros, sabendo da veia do genro para as experiências biológicas, oferecem-lhe de presente, sem medir despesas, um laboratório bem fornido, que aos olhos de um noviço, pareceria um conto de fadas. Oswaldo Cruz instala-o no andar térreo da sua residência e nele aviva, dia a dia, os seus dons para tais artes. A conselho dos mestres, que compreendiam, finalmente, o seu desapreço pelo títulos e solenidades universitárias, Oswaldo Cruz decide rumar á Europa, onde se dedicará a microbiologia, saude publica e técnicas experimentais. E o fito mais empenhado deste programa era ainda a febre amarela, terror da America Latina. Quando visitava a campa do pai, quedando longo tempo meditabundo, decerto impunha a si próprio levar a bom termo a luta que o dr. Bento esboçara sem outros meios do que a palavra reconfortadora e o coração solidário.

Oswaldo Cruz, porém, não tinha recursos para cumprir o sonho de Paris. Mais uma vez o generoso sogro vem em seu auxílio, apadrinhando-lhe a viagem e a estadia, e os esposos Cruz seguem para a Europa em 1896, tendo como meta o Instituto Pasteur, onde ele se inscreve como simples estudante. O director do Instituto era, nessa época, o famoso Émile Roux, que fora auxiliar de Pasteur e legara á medicina o soro antidiftérico, e Oswaldo, vindo de terras exóticas, atrai desde logo a afável curiosidade de quantos ali laboram. O Instituto oferece-lhe, aliás, o ensejo de privar com outros nomes celebrados da pesquisa médica, entre eles o russo Metchnikoff, autor dos trabalhos sobre a fagocitose, que depressa se afeiçoa ao jovem brasileiro, instigando-o a que o acompanhe á Russia, onde prosseguiriam juntos, as suas tarefas. Mas Oswaldo Cruz tem uma missão concreta e inadiável a desempenhar, a luta contra a febre amarela, e é no seu país, o Brasil, que se situa o campo de batalha, embora também na Europa se considerasse essa doença tropical um problema grave e premente.

Desde algum tempo que o médico cubano Carlos Finlay afirmava a sua convicção de que o morbo era transmitido pelos mosquitos que enxameavam as Antilhas, atribuindo a maior responsabilidade a um deles, o *Stegomya Fasciata*, que se distinguia por uma caprichosa fita prateada sobre o dorso, pois devia por-se de lado a ideia de contágio directo, já que as enfermeiras que assistiam os doentes eram poupadas á moléstia. Além disso, as campanhas profiláctica, com desinfestação das moradas, destruição das roupas e dos móveis pelo fogo, isolamento dos enfermos e mais iniciativas de igual severidade, somavam-se por um malogro tão misterioso como desalentador. Daí, avantajar-se a suspeita de um agente intermediário, cuja estratégia aleivosa troçava de tais regras da higiene convencional.

Oswaldo Cruz era um dos que, ponderando as razões de Carlos Finlay, lhes davam o seu beneplácito. Mas, antes de participar na refrega, teria de se adestrar nesse ramo, a um tempo tão velho e tão recente, da prevenção das doenças. Se a higiene nascera com os primeiros homens, visto que, para defender a vida, logo o instinto e a rude experiência ditaram resguardos e precauções, desde a escolha dos alimentos á melhoria dos meios de adaptação, só nas ultimas quadras os progressos da medicina se haviam reflectido, de um modo proveitoso e imediato, na preservação da saude á escala colectiva e sob uma robusta armadura científica. O conceito de que a doença não se limita a um órgão mas repercute em todo o organismo, desenvolvia-se paralelamente á fórmula sanitária de que o acidente mórbido, ao lesar o indivíduo, ameaça o agregado humano, e tanto a bacteriologia, ao identificar os agentes infecciosos e o seu mecanismo de difusão, como a biologia e a patologia, ao deslindarem as influências recíprocas entre o homem e o seu meio, legitimaram esta tendência de as atenções da medicina se deslocarem da terapia para a profilaxia, contrariando os morbos antes de eles se propagarem ou manifestarem. Tal objectivo, porém, que dia a dia reclamava perspectivas e recursos mais complexos, excedia a medicina e a higiene individualistas, transformando-se numa missão do Estado.

Que trilhos percorreu a higiene, inevitávelmente concertada com a evolução das sociedades, até conquistar esta relevancia? O professor Louis Tanon traçou uma panoramica histórica, repartida em oito períodos, que nos sugere essas jornadas e que iremos resumir. Nela encontramos uma primeira fase rudimentar, com várias manifestações de higiene individual que tinham por fim ajustar o homem á sua ambiência e fortalecer-lhe as resistências. Pensa-se que certas práticas estabelecidas mais tarde, como a incineração dos cadáveres, certamente para evitar os malefícios da decomposição, se enquadram nesta institiva defesa da saude. A autoridade dos chefes, neste domínio, trespassou-se gradualmente para a dos prestes, mais cultivados, e muitos preceitos religiosos, incidindo, por exemplo, sobre os hábitos alimentares, com rigorosas interdições, e sobre normas de vida relacionadas com o contágio e o desenvolvimento das epidemias, tinham apenas em mira a higiene. Moisés falava da lepra das casas, da lepra das pedras, ordenando a demolição das residências que tivessem abrigado morfeicos, e prescrevia também a depuração pelo fogo e o zelo da saude, a ponto de os estranhos serem admitidos nas comunidades só depois de o seu estado físico ser abonado pelos mais sábios e experientes. Esta higiene, apresentada como de inspiração divina, apoiava-se na obediência e no castigo, de cariz religioso, para se fazer respeitar.

No período grego, após um primeiro ciclo de ditames religiosos, a autoridade dos sacerdotes cedeu lugar, com Licurgo, á autoridade política, que estimulava a frequência dos ginásios, a singeleza de costumes e a frugalidade nos repastos, enaltecendo o culto físico. Em Atenas, onde o estilo de vida era menos austero, viu-se a higiene ensinada pelos filósofos. A ginástica e os banhos tinham um papel nobre no quotidiano e a sanidade fazia parte integrante da medicina. Mas foi com Hipócrates que a higiene encontrou os seus fundamentos. Hipócrates criou a epidemiologia e a profilaxia. As doenças, em vez de uma origem sagrada, traduziam fenómenos naturais: o homem podia combatê-las com armas terrenas, que ele próprio descobria e seleccionava, pelo estudo e pela prática.

A higiene publica dominou a época romana. Joeiradas as experiências anteriores, tudo o que poderia contribuir para a saude do povo e dos exércitos não foi descurado. A higiene urbana chegou a alto grau de perfeição, sendo o fornecimento de água potável ás populações um dos supremos desideratos do Estado, como o atestam as ingentes e dispendiosas obras de engenharia que chegaram até nós. Ao asseio do corpo dedicaram-se numerosos balneários, divididos em várias secções, para banhos frios, quentes e banhos de vapor. Os depósitos de imundícies eram interditos nas cidades e o transporte do lixo devia ser feito de noite em viaturas especiais. Havia uma bem delineada rede de esgotos, exemplificada na *cloaca maxima*, canal subterraneo que parte do Forum e desaparece no Tibre. As ruas eram largas, limpas, e as habitações espaçosas e amenizadas de jardins, obedecendo a planos que evitavam a aglomeração e a promiscuidade das gentes, sobretudo se se tratava de estrangeiros, a quem se facilitava a instalação nos suburbios. A carne só podia ser vendida depois de fiscalizada e as fraudes castigavam-se com pesadas sanções.

As legiões romanas eram assistidas por médicos e vigiadas quanto á alimentação e dosamento do esforço. Em todos os lugares conquistados os novos senhores impunham os seus preceitos de higiene, destruindo muitas vezes as cidades, se enxovalhadas e enfermiças, para as reconstruir segundo as suas regras de urbanização. Os contactos com as populações dominadas dependiam do seu estado sanitário. Daí, que as epidemias tivessem sido raras e discretas entre os romanos.

Com o período bárbaro, a higiene retrocedeu e, de colectiva, passou a ter o indivíduo, cujo vigor e endurecimento deviam afeiçoar-se a todas as rudezas, como unico objectivo. Os invasores não cuidavam dos povos vencidos nem das cidades subjugadas. Com o advento do cristianismo, exaltando a vida espiritual e desprezando a efémera existência física, mais se acentuou o desinteresse pelas normas higiénicas.

A Idade Média caracterizou-se pela acerbidade dos costumes e desconforto das habitações. Decepavam-se mãos por furtos de pouca monta, cegavam-se transviados mais pelo gozo do castigo do que pela falta cometida, torturava-se e matava-se em nome de Deus e dos homens — sem que nada disso beliscasse a sensibilidade das pessoas. Tal atmosfera, em que a vida quase nada contava, não podia ser propícia á higiene, embora a miséria e a braveza das epidemias obrigassem, por vezes, a iniciativas de alcance publico e se houvessem publicado alguns textos de higiene popular, como o de Salerno. Mas para os medievos tinham bem mais valia os amuletos, os talismãs, os objectos bentos. Já próximo da Renascença apareceram, todavia, ordenações régias sobre a estética das cidades, que cresciam anárquicamente, e sobre o asseio das ruas e das moradas, sem atractivo nem bem-estar, tendo-se recomendado que não se lançassem os dejectos pelas janelas, embora a maioria continuasse de ouvidos moucos a tais esquisitices. Em todo o caso, em algumas cidades, como Paris, foi criado um serviço de despejos, conquanto os que tinham essa fedorenta missão a seu cargo a aligeirassem sem rebuço, vazando a mercadoria na primeira esquina. Só as temidas peste e lepra conseguiam incitar as autoridades a alguns rasgos sanitários e a fazê-los cumprir, devendo registar-se no crédito desta época os muitos lazarentos que foram espalhados pela Europa.

(Continua)

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALOMECÂNICOS

Rua de Santa Marta, 32 — LISBOA

CONCURSO PÚBLICO

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DOS 8.º E 9.º ANDARES DO PRÉDIO SITO NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, N.º 45 LISBOA

Faz-se público que no dia 10 de Março de 1964, às 11 horas, na sede da Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos, na Rua de Santa Marta, n.º 32 em Lisboa, perante a Comissão para esse fim nomeada, proceder-se-á à abertura das propostas para a arrematação da empreitada acima referida.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes na Secretaria da Caixa, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

Depósito provisório — 25.000$00

As propostas deverão dar entrada na Caixa até ao referido dia e hora ou poderão ser entregues pessoalmente, no próprio acto do concurso, até 15 minutos depois deste ser declarado aberto.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1964.

A DIRECÇÃO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T. V ★ RÁDIO

O NOVO «SHOW» do Casino Estoril

Dos cartazes rutilantes da vida nocturna nova-iorquina, o nome de Militza transferiu-se para o Estoril, onde está agora, por direito próprio, a encabeçar a lista de atracções que o Casino reune no seu actual «show». Elegante, com um tipo de beleza pouco vulgar, esta artista norte-americana culmina em Portugal uma «tournée» triunfante pela Europa, durante a qual chegou até a ter ensejo de substituir Line Renaud no elenco do Casino de Paris.

Cantando em inglês e em francês, com o à-vontade que é apanágio das grandes artistas, Militza conquistou a simpatia e os aplausos do público, por forma a ser fácil augurar-lhe uma nova vitória artística com esta sua estadia entre nós.

Justificando um êxito quase sem precedentes, Gil et Marc continuam a deliciar a asistência com as suas impressionantes demonstrações de força e equilíbrio. Estes dois artistas-atletas, dos melhores que há, no seu género, em todo o Mundo, dominam por completo a assistência que não se cansa de os aplaudir todas as noites, tal como o fizera há meses, quando da sua primeira actuação no Casino Estoril ou, mais recentemente, durante os memoráveis espectáculos de Carnaval.

A representação portuguesa no «show» do Casino Estoril está, desta vez, em parte, entregue a Gina Maria. E poucas saberiam (ou poderiam) como ela arrostar com tal responsabilidade. Gina Maria é, realmente um caso pouco vulgar no nosso meio artístico. Os seus dotes vocais, físicos e histriónicos situam-se acima do nível geral. Quem a vê actuar compreende perfeitamente as razões que concorreram para que lhe fosse atribuído o prémio de interpretação do último Festival de Aranda del Duero. A parte restante da presença nacional continua a ser da responsabilidade do conjunto Bailados Portugueses, que de dia para dia se mostra mais seguro e desenvolto em coloridos apontamentos coreográficos do nosso rico folclore.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Completa este ano 25 anos de actividade radiofónica o popular locutor Marques Vidal.
- As actrizes Elvira Velez e Lígia Teles e os actores Manuel Lereno e Mário Pereira, e ainda o pequeno Luís Esteves, são os intérpretes da peça «Onde estás?», original de Manuela Reis, que Rádio Clube Português transmite amanhã no programa «Domingo á tarde».
- A partir de amanhã, a actriz Isabel de Castro substitui Yola no papel que esta desempenhava na comédia «A Idiota», presentemente em cena no Monumental. Yola ingressará na companhia que representará no Avenida a revista «Férias em Lisboa».

NO TRINDADE

Alcançou êxito «O casamento», de Gogol

«O Casamento», de Nicolau Gogol, que está em cena no Teatro da Trindade (F. N. A. T.), é uma peça singular, de agrado geral realizada por um grupo de actores notáveis, enquadrados numa encenação magnífica, inteligente e certa.

Temos apresentado aos nossos leitores as apreciações feitas á estreia de «O Casamento», por muitos dos nossos melhores críticos teatrais. E todos são unânimes em classificarem de extraordinário o espectáculo e em elogiar o desempenho dos actores.

E' este espectáculo que a crítica é unânime em apelidar de extraordinário êxito, um dos mais válidos e sérios da cena portuguesa. A Companhia Nacional de Teatro, sob a eficiente direcção de A. M. Couto Viana, continua a prestar ao teatro nacional um trabalho enorme de valorização e engrandecimento, oferecendo a todo o público lisboeta uma comédia universal a preços baixíssimos.

NO AVENIDA

Estrear-se-á em breve «Badaró 9 1/2»

O publico de Lisboa, já acostumado ás concepções originais dos espectáculos que levam a assinatura do actor brasileiro Badaró, aguarda com ansiedade o seu anunciado «Badaró 9 1/2». Badaró ensaia dia e noite, no Avenida, o espectáculo que marcará a sua reaparição ao nosso publico. Inimigo de condicionalismos e rotinas, Badaró apresentará, com certeza, um espectáculo que marcará mais um triunfo na sua carreira de artista probo e inteligente. Em montagem de Octávio Clérigo com direcção de Armando Cortês, Badaró, ao lado de um elenco jovem, colocará em cena, dentro de dias, «Badaró 9-1/2».

A OPERETA «NAZARÉ»

será apresentada em ante-estreia (no Teatro Maria Vitória) dedicada à classe piscatória

Vai constituir um invulgar acontecimento artístico a reposição, no Teatro Maria Vitória, da célebre opereta «Nazaré», que será apresentada com modernissima montagem completamente nova e guarda-roupa igualmente confeccionado propositadamente para a peça.

Dado o carácter da opereta, um hino aos pescadores, a empresa resolveu dedicar uma ante-estreia á classe piscatória, oferecendo a receita do espectáculo á «Obra Social dos Rapazes da Fragata D. Fernando», convidando para assistir ao espectáculo membros do Governo e outras individualidades.

Um elenco de invulgar categoria foi organizado para o desempenho da «Nazaré», que terá nos protagonistas os artistas cantores Mimi Gaspar e Alberto Ribeiro, e, também, Deolinda Rodrigues, num dos principais papéis. Os engraçadíssimos artista Camilo de Oliveira, Barroso Lopes, Fernando Frias e, ainda, Óscar Acursio interpretam as figuras cómicas da peça, e em outras personagens de destaque, teremos Irene Cruz, Maria Cristina, Natalina José, Emílio Correia, Rodolfo Neves e, ainda, Octávio Matos (Filho), Daniel Garcia, Lucinda Amaral e Lourdes Lopes.

Tudo se conjuga, portanto, para que «Nazaré», pelo seu enredo dramático e pela graciosidade de muitas cenas, resulte num espectáculo que para as novas gerações constitua aliciante novidade, renovando-se os êxitos obtidos pela peça quando da estreia no Maria Vitória e depois no Variedades e mais tarde na reposição no Apolo.

Zarzuelas e operetas no Coliseu

A soprano Lina Huarie

A empresa Américo Covões apresenta, na 6.ª-feira, em estreia, na sua gigantesca sala de espectáculos, a Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas, sob a direcção de José Tamayo. O nome do seu director, teatrólogo de renome internacional, seria suficiente para que esta embaixada de arte se creditasse, desde logo, entre nós. Mas, além da direcção, a companhia conta com a batuta experiente do insigne maestro Benito Laurent e de um escol dos melhores artistas líricos do país vizinho que, em espectáculos maravilhosos de alto nível artístico, representarão e cantarão as mais belas obras musicais, melodias inesquecíveis dos grandes génios de música.

Actualidades mundiais

★ Festival da Canção de Maiorca

PALMA DE MAIORCA, 23. — Concorrentes de toda a Europa e de numerosos países da América Hispanica, participarão no I Festival da Canção de Maiorca, que se efectua aqui em Julho — anunciou a comissão organizadora do certame.

O Instituto de Cultura Hispanica oferecerá um prémio especial ao melhor compositor hispano-americano que concorra ao festival. — (A. N. I.).

★ O livro «Admirável mundo novo» vai ser levado ao cinema

NOVA YORK, 23. — O livro de Aldous Huxley, «Admirável mundo novo», vai ser filmado em cinerama pelo produtor Samuel Bronston, segundo foi agora anunciado.

O filme será rodado em Madrid, sob a direcção do realizador britanico Jack Cardiff.

Bronston anunciou, também, que tenciona produzir um filme musical realizado por Vittorio de Sica, e que se chamará «Paris 1900». Ainda não foram escolhidos os actores que deverão desempenhar qualquer das duas películas.—(R.).

★ Prémio Femina do Cinema

PARIS, 23. — Foi atribuido ao realizador Alain Jessua, pelo seu filme «La vie á l'envers», o «Prémio Marilyn Monroe», popularmente designado por «Prémio Femina do Cinema».

O juri, totalmente constituido por mulheres — as actrizes Micheline Presle e Jeanne Moreau, as escritoras Christiane Rochefort, Marguerite Duras, Anne Philipe e Monique Lange e as jornalistas Françoise Giroud, Michele Manceaux, Yvonne Baby e Florence Malraux — dividiu-se: atribuiu cinco votos ao vencedor e quatro a Jacquez Rozier, autor de «Adieu Philippine».

O filme premiado, interpretado por Charles Denner (que foi o protagonista de «Landru») e Anna Gaybor, relata a história de um homem em busca da felicidade. — (A. N. I.).

★ Elsa Martinelli encantada com o Brasil

RIO DE JANEIRO, 23. — A actriz italiana Elsa Martinelli, que veio assistir ao Carnaval carioca, partiu de avião para Montevideu, mas declarou aos jornalistas que antes de regressar á Europa tenciona voltar ao Brasil, pois deseja visitar várias cidades brasileiras, incluindo São Paulo, Brasília e Salvador da Baía. — (A. N. I.).

★ Concorrentes aos «Oscars» para documentários

HOLLYWOOD, 23. — Serão anunciados no dia 13 de Abril, juntamente com os outros premiados, os vencedores do «Oscar» para os filmes documentários — segundo revela a Academia das Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

Para a categoria acima dos três mil pés (900 metros) foram designados os seguintes concorrentes: «La Maillon et la chaine», de Paul de Roubaix — «Robert Frost: A lover's quarrel with the world», de Robert Hughes — «Terminus», de Edgar Anstey e «The yanks are coming», de Marshall Flaum.

Para a categoria abaixo dos três mil pés, os designados foram os seguintes: «Chagall», de Simon Schiffrin — «The five cities of June», de George Stevens Junior, sob o patrocínio da United States Information Agency — «The spirit of América», de Algernon G. Walker — «Thirty million letters», de Edgar Anstey, e «To live again», de Mel London. — (A. N. I.).

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

ULTIMA EXIBIÇÃO DOS GRANDES FILMES

KERIM,

O FILHO DO SHEIK

E

A FACA DO CRIME

Ópera em S. Carlos

A nossa muito sensível fibra francesa acaba de vibrar profundamente com a noite de espectáculo musical de que chegou a vez na presente temporada de ópera em S. Carlos: era-nos dada em muito boas condições a primeira audição em Portugal da ópera picaresca num acto, «A Hora Espanhola», de Maurice Ravel, e a grande oratória dramática «Joana na Fogueira», de Honegger, que tinha tido a sua primeira audição em Portugal no Coliseu, em Março de 1958, em forma de concerto, mas agora apresentada em montagem cénica, segundo as próprias intenções do compositor, que num surto feliz se propôs fazer ressuscitar os mistérios medievais.

O mapa cronológico referente aos dois compositores e publicado á guisa de nota do programa, fez-nos reparar na relativa proximidade do período de vida de saude já seriamente combalidade de Ravel com a época em que foi planeada e composta a «Joana d'Arc na Fogueira». Isso explica, naturalmente, o confronto dos dois retratos, Ravel já com aspecto muito doente, (a sua «Hora Espanhola» tinha sido composta um bom quarto de século mais cedo) e Honegger ainda com aspecto de irradiante juventude.

A partitura de «A Hora Espanhola», (uma hora de 56 minutos, na audição dada por uma leitura ao piano pelo compositor ao autor da banalmente atrevida peçazinha, Franc-Nohan), esperou quatro anos pela sua primeira audição absoluta, em 1911, na Ópera Cómica de Paris, onde só foi retomada em 1915, depois de uma passagem relevante da pequena obra-prima na ópera. Foi então um franco sucesso, que depressa se alargou á província e sobretudo ao estrangeiro: Nova York, Chicago, Bruxelas, Londres, Viena, Berlim, Praga, Buenos Aires, cinquenta cidades aplaudiram «A Hora Espanhola». (informação de Roland Manuel no seu livrinho sobre Ravel). Lisboa aplaudiu-a pela primeira vez, reticentemente embora, agora em Fevereiro de 1964. Roland Manuel cita, entre outras opiniões também menos favoráveis, há meio século, estas duas apreciações, — a primeira não a propósito de «A Hora Espanhola» mas acerca da Rapsódia Espanhola, que é da mesma altura: *Ravel sabe dosear os imponderáveis da substância musical sonora sobre as balanças as mais sensíveis e as mais certas do Mundo.* (Emile Wuillermoz); e: *Sobre a comicidade de M. Franc-Nohan, é um milagre ver como os arabescos... decalcados sobre as palavras, e no entanto melódicos, sabem tomar voo e tornar a pousar sobre a terra, como uma arte tão concentrada, tão ciosa da qualidade dos meios que emprega, guarda uma naturalidade assim perfeita.* (Henry Ghéon). Não saberiamos definir melhor o que colhemos na representação agora superiormente dirigida em S. Carlos pelo maestro Jean Fournet e desempenhada com suficiente estilo e o necessário equilibrio por Gabriel Bacquier — o Arrieiro, Michel Sénéchal, o Bacharel poeta, Charles Clavensky, o gordo homem de dinheiro, e Torquemada, o Relojoeiro, marido de Concepción, desempenhado por Denise Duval, que guardamos para o fim para destacar a sua adorável actuação, em paralelo com a indefectível partitura na qual tudo joga numa harmonia assombrosa: a «alma» rítmica dos relógios, os apontamentos espanhois de ritmo, a exactidão da prosódia, a finura da orquestra, a caracterização das personagens. Com a mesma segurança vocal e o mesmo domínio do palco que nos deu uma inesquecível figura unica de «La voix humaine», Denise Duval compõe agora a figura de «Concepción» ao mesmo tempo truculenta e de um supremo requinte. A orquestra da Emissora Nacional pela longa influência de Pedro de Freitas Branco e porque os musicos são sempre sensíveis, naturalmente, á propriedade da escrita, que os favorece mesmo quando a obra é difícil, correspondeu também com o desejado nível. Infelizmente, só não esteve á altura a composição do cenarista.

A representação de «Joana na Fogueira» não tem muito maior duração do que «A Hora Espanhola», mas parece muito mais longa, o que é mais um indício da supremacia estética de Ravel, ao mesmo tempo do que se justifica em Honegger pela tensão emotiva dos elementos que compõem esta também obra-prima, á qual o verbo de Paul Claudel transmite a sua luz incandescente. E no desempenho é novamente uma mulher que exerce uma ininterrupta função magnética, Claude Nollier-Joana. Mas é tão pura e perfeita a arte de Claude Nollier que ao pronunciar ou escrever o seu nome os nossos olhos se humedecem de novo e volta a apertar-se-nos o coração, avivada a evocação do holocausto que se consuma com uma vivência em que o real e o divino se estreitam indissoluvelmente. E devemos ao Teatro o grande benefício de nos ter proporcionado a rica montagem cénica pela qual, de facto, se realiza a magnificente actualização dos antigos mistérios. A visão apocalíptica dos símbolos de crueldade e de demoníaca selvajaria, os interludios de figuração teatral — o julgamento — e de jogo dançado — o bailado das cartas — reforçam a acção dos dramáticamente realistas coros e da muito descritiva orquestra, fundindo numa alquimia, muito conhecida pelo disco e muito gabada os estilos os mais diversos, em que a mais singela das canções populares francesas traz a frescura da inocência.

A orquestra acentua o realismo artificiosamente dramatizado por uma instrumentação em que intervêem, com a melhor eficácia, timbres peculiares.

Foi mais fácil ao maestro Jean Fournet tirar partido do trágico e do pitoresco do que obter o total sincronismo dos coros e da orquestra e a elevação dos coros religiosos. Mas muito se fez, o coro do teatro trabalhou denodadamente — responsáveis Mario Pellegrini e Carlo Pasquali. — Não nos admiremos que muitas vezes o texto não seja inteligívsel, e, quando o é, que a pronuncia dos naipes femininos seja muito melhor do que a dos naipes masculinos. Os bailados — responsáveis, Margarida de Abreu e Fernando Lima — em pormenor nem sempre nos satisfariam, mas integraram-se muito agradávelmente no conjunto. Dos personagens solistas, foi excelente, se bem que um pouco histrionesca, a petulância de Rafael Romagnoni no juiz Cauchon, transformado em Cochon, «Porcus». E pormenorizaram adequadamente os seus papeis falados Michel Sénéchal, Charles Slavensky e Michel Moreau, assim como se acertaram muito convenientemente na partitura as vozes de Nadine Seautereau, Cécile Demay e Janine Forrier.

Só falta falar em Henri Doublier, o unico elemento que já tinha participado na apresentação de concerto de «Joana na Fogueira», no Coliseu. Pela justeza do acerto e da figura, marcou agora Henri Doublier a presença importante de «Frère Dominique» em paralelo com Claude Nollier. Actor de boa estirpe, é também presentemente o encenador de todo o programa, com um vigor notável para «Joana na Fogueira», que a disposição cénica e a iluminação ajudaram a resultar um espectáculo verdadeiramente belo.

FRANCINE BENOIT

As 21.45 (Adultos)

DONA MARIA II

UM GRANDE ÊXITO

DELÍRIO

(«FRÉNÉSIE»)

com um grande elenco

ONDE MORA O VELHO FADO?

AMANHÃ SABERÁ...

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

"CHICOTE"

PRAÇA DO AREEIRO, 3-A
Tel. 720672

- COZINHA REGIONAL DE TODAS AS PROVÍNCIAS, CONFECCIONADA POR COZINHEIROS ESPECIALIZADOS.
- LEITÃO ASSADO NO MOMENTO PRÓPRIO.
- EXPOSIÇÃO E VENDA DE TODOS OS PRODUTOS TÍPICAMENTE REGIONAIS.

SE FOR ALENTEJANO, ALGARVIO, BEIRÃO OU DE QUALQUER OUTRA PROVÍNCIA PORTUGUESA, VISITE E FREQUENTE O RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL «CHICOTE», ÚNICO ESTABELECIMENTO DO GÉNERO, HOJE ABERTO AO PÚBLICO E ONDE PODEM SER ADQUIRIDAS TODAS AS ESPECIALIDADES REGIONAIS.

AMBIENTE CONFORTÁVEL E SELECCIONADO

MONUMENTAL

3.ª FEIRA

FINALMENTE EM PORTUGAL!

O EMPOLGANTE FILME DE
DENYS DE LA PATELLIÈRE
em DYALISCOPE

MAIORES DE 12 ANOS

um Taxi para TOBROUK

com
LINO VENTURA
CHARLES AZNAVOUR
HARDY KRUGER

HOMENS DE CORAGEM ENFRENTAM A MESMA AMEAÇA DE MORTE!

Produção: PROCUSA / FRANCO-LONDON-FILM

UM EXCLUSIVO FILMES CASTELLO LOPES

TRINDADE
(F. N. A. T.)

Todas as noites, ás 21.45 e sábados ás 17.00 horas

(Maiores de 12 anos)

Um êxito de gargalhada com a peça de NICOLAU GOGOL

O CASAMENTO

com Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

---

Sessão clássica no Império

com «A comédia do Mundo»

O Cinema Império apresenta, na quarta-feira, ás 18 e 30, a sua habitual sessão clássica da série «Gente de Cinema fala de Filmes».

Será projectada a famosíssima antologia das maiores criações de Harold Lloyd intitulada «A comédia do Mundo», comentada por António Lopes Ribeiro.

«A comédia do Mundo» são nove sequências das principais criações de Harold, desde 1923 a 1930, e, assim, uma possibilidade dos que se interessam verdadeiramente pelos problemas da arte cinematográfica, verem ou reverem, conforme as suas idades, um dos maiores criadores do humor em cinema.

LAMPREIA

À MODA DO MINHO
HOJE E TODOS OS DIAS
AO JANTAR
SÓ NA

MÁRCIA CONDESSA

P. DA ALEGRIA — TEL. 367093
ADULTOS

LADO A LADO
BOITE

TONY DE MATOS

Conjunto CARLOS VILARET
com TIBURCIO e EDUARDO

Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C
T. 771432 (Junto à Av. de Roma)
(Maiores de 17 anos)

PROPRIEDADE HORIZONTAL
GRANDE LUXO

Óptimo e grande imóvel em acabamentos na Avenida da República, gaveto com a Avenida Miguel Bombarda, com duas entradas principais e 4 elevadores.

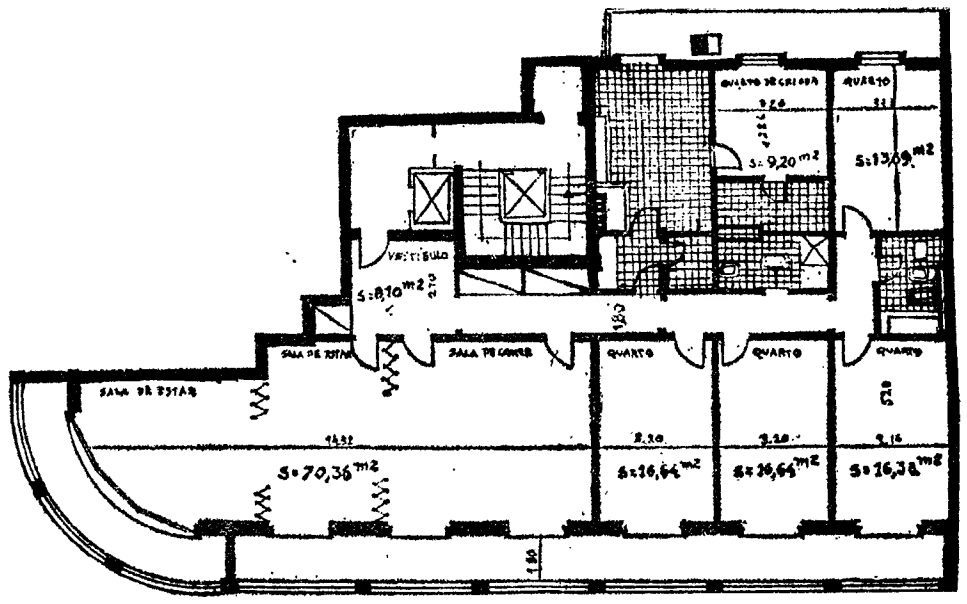
Boa localização e orientação. Amplas divisões com os acabamentos mais modernos e perfeitos.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
E NÃO SE EXIGE AOS COMPRADORES QUALQUER SINAL NO ACTO DA COMPRA

proprietários e construtores

METALCIME

Telef. 537115
Rua Barata Salgueiro, 21-1.º Dto.



Planta d'uma habitação — 285 m2

ESTA SEMANA em ANTE-ESTREIA

COM A PRESENÇA DE MEMBROS DO GOVERNO E ENTIDADES OFICIAIS, REVERTENDO A RECEITA PARA A **«OBRA SOCIAL DA FRAGATA D. FERNANDO»**

em ESPECTÁCULO ÚNICO, ÀS 21.45
e ESTREIA NO DIA SEGUINTE em 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.

MARIA VITÓRIA

HERMES PORTELA

apresenta

UM ESPECTÁCULO MUSICADO E CARACTERÍSTICAMENTE POPULAR

NAZARÉ

Original de FERNANDO SANTOS, ALMEIDA AMARAL e FERNANDO ÁVILA
Música de RAUL PORTELA, RAUL FERRÃO e FERNANDO CARVALHO

UM GRANDIOSO ELENCO

CAMILO DE OLIVEIRA

DEOLINDA RODRIGUES

EMÍLIO CORREIA — **RODOLFO NEVES**

IRENE CRUZ

FERNANDO FRIAS — **ÓSCAR ACÚRCIO**

o actor cómico

BARROSO LOPES

NATALINA JOSÉ

LUCINDA AMARAL

colaboração da actriz

MARIA CRISTINA

OCTÁVIO MATOS FILHO
DANIEL GARCIA
LOURDES LOPES
H. AMORETY
Sensacional reaparição de

MIMI GASPAR

e

ALBERTO RIBEIRO

GRANDE CORPO CORAL ● BAILARINAS ● GIRLS

A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ ÀS 15 HORAS PARA A VENDA DE BILHETES PARA A **ANTE-ESTREIA** E **ESTREIA**

CAPITÓLIO

Às 20.45 e 23 h. — Ad M/17 anos

GIUSEPPE BASTOS
apresenta

A ÚNICA REVISTA EM CENA

HELENA VIEIRA

O QUE É BOM É P'RA SE-VER!

COM UM GRANDE ELENCO E A ATRACÇÃO INTERNACIONAL

BALLET «THE CARAVELLES»

Em **CANTANHEDE** o «Diário de Lisboa» vende-se no **CAFÉ CENTRAL.**

teatro MONUMENTAL

telef. 55 51 33

"A IDIOTA"

de **MARCEL ACHARD**, encenação de **António Lopes Ribeiro**

Um intrincado problema policial que é uma belíssima comédia...

O ESPECTÁCULO DO ANO
com
LAURA ALVES

PAULO RENATO

YOLA ● MARIA LAURENT
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
CARLOS DUARTE ● NICOLAU BREYNER, e o actor cómico
HUMBERTO MADEIRA

ADULTOS
(Bilhetes á venda)

Reviva o fado no ambiente do séc. XVII

AMANHÃ NO TIVOLI
UM FILME SÓ PARA ADULTOS

FELLINI 8½

MARCELLO MASTROIANI
CLAUDIA CARDINALE
ANOUK AIMÉE
SANDRA MILO
ROSSELA FALK
BARBARA STEELE
MADELEINE LEBEAU

Produção de
ANGELO RIZZOLI

UM FILME COLUMBIA

UMA OBRA IMPAR NOS ANAIS DO CINEMA!

★

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE MOSCOVO DE 1963
PRÊMIO DA CRÍTICA AMERICANA PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO DE 1963
GRANDE PRÉMIO DO I FESTIVAL INTERNACIONAL DE LISBOA
"CARAVELA DE OURO"

** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
em 3.ª SEMANA
de Glenn Ford e Shirley Jones
na famosa comédia musical
AS NOIVAS DO PAPÁ
(Para maiores de 12 anos)

SÃO JORGE — Telefs 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma história de amor e sangue que assombrou o Mundo e inspirada na obra imortal de NICOLAU GOGOL
TARAS BULBA
com **Tony Curtis, Yul Bryner e Christine Kaufmann**

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
Elizabeth Taylor e Richard Burton
numa bela história de amor
HOTEL INTERNACIONAL
com **Louis Jourdan — Elsa Martinelli e Orson Welles**

AVIS — Telefone 47663
A's 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Grande êxito de **Claudine Dupuis e Jean Danet** em
DOSSIER SECRETO 1413
Um «xeque-mate» á mais terrível das organizações de espionagem!

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 horas (M. 17 anos)
ENFERMEIRA PARA TODO O SERVIÇO
ORGULHO DE HOMEM
5.ª-Feira — (M. 17 anos)
OS ASSASSINOS DO BAIRRO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
MULHERES É COMIGO
ENCONTRO FATAL

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
MULHERES É COMIGO
com Frank Sinatra

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma história de amor dos nossos dias, interpretada pelos dois actores mais falados dos ultimos tempos.
Elizabeth Taylor e Richard Burton
HOTEL INTERNACIONAL

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma mulher que arrisca a vida por amor
Simone Signoret e Stuart Whitman
O DIA E A HORA

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e ás 21.30
O grandioso filme de heróicas aventuras
DUELO NO RIO GRANDE
com **Sean Flynn e Daniel Metz**
A odisseia de um aventureiro a quem a morte espreita a cada passo
CINEMASCOPE (col.) — (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
À tarde (6 anos)
À noite (12 anos)
EM 4.ª SEMANA
9 RAPAZES E 1 CÃO
com Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»
Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A excelente produção em Eastmancolor
MARISOL NO RIO
com a encantadora MARISOL

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
O LEOPARDO
COMPLEMENTOS SELECCIONADOS

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O impetuoso e espectacular drama histórico em Totalscope e Eastmancolor
O IMPÉRIO DE ROMA
Rossana Podestá e Jeffries Lang

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um «suspense» de **Duvivier** que é um choque de violentas paixões...
FEBRE DE DINHEIRO
com **Robert Hossein — Catherine Rouvel — Jean Sorel**

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme de empolgante «suspense»
QUE TERIA ACONTECIDO A BABY-JANE?
com **Bette Davis e Joan Crawford**
Uma história odiosa e sinistra mas sublime.

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 18.30 (M. 6 anos)
A's 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A obra-prima da cinematografia japonesa em 2.ª SEMANA de triunfais exibições
A ILHA NUA
Um autêntico cantico á vida, ao trabalho e ao sacrifício!...

ROYAL — Telefone 865037
As 21 horas (M. 12 anos)
ROCAMBOLE
UM PALCO PARA MARIKA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
A MÃO MALDITA
DAQUI NÃO SAIO

Curso de cronometristas promovido pela C. O. P. R. A. I.

O estudo dos tempos e a sua utilização na organização do trabalho tem na actualidade uma importancia fundamental, a que grande numero de empresas vai já dando a merecida atenção. A necessidade de, neste capítulo, fazer cronometragens correctas e de as utilizar eficientemente nos variadíssimos campos em que têm aplicação, faz nascer o problema da existência de cronometristas suficientemente habilitados.

Exactamente com a finalidade de contribuir para a formação dos técnicos que desempenham ou irão desempenhar aquelas funções dentro das empresas, a C. O. P. R. A. I. organiza um curso de «Formação de Cronometristas», que será regido pelo eng.º Celso de Almeida. O curso compõe-se de duas partes, realizando-se a primeira de 9 a 13 de Março e a segunda de 20 a 24 de Abril.

Entretanto, começam no fim do corrente mês as sequências de estudos sobre «Direcção, Gestão e Organização de Empresas», que se prolongarão até Julho, com sessões em língua portuguesa, de quinze em quinze dias. As primeiras sessões estão marcadas para os seguintes dias: Direcção de Empresas, 26 e 27 de Fevereiro, ás 21 horas; Gestão de Empresas, 16 e 17 de Março, ás 21 horas; Organização de Empresas, 16 e 17 de Março, ás 17 e 30.

Circulação de amostras comerciais entre países

O Secretariado Internacional do B. I. I. C. C. (Bureau International d'Information des Chambres de Commerce) informou que o sistema de Livretes ECS para a livre circulação de amostras comerciais entrou em vigor na Irlanda a partir de 1 do corrente mês.

A Câmara de Comércio de Dublin será o organismo emissor e garante na Irlanda. As autoridades aduaneiras irlandesas aceitam livretes não acompanhados, salvo no tráfego por via postal, aceitam listas estabelecidas nas línguas oficiais (inglês e francês) bem como noutra língua e aceitam listas anexas. Não aceitam reexpedições parciais.

A Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio — é o único organismo nacional autorizado a emitir Livretes ECS. Na sua sede, prestam-se todas as informações a respeito da utilidade e funcionamento deste sistema de simplificação no movimento das amostras comerciais.

O XIV aniversário dos «Inválidos do Volante»

A instituição de assistência particular para todos os motoristas portugueses «Inválidos do Volante» comemora hoje o seu décimo quarto aniversário. Entre os diversos actos que assinalam a data festiva destaca-se a inauguração de dois quartos de casal nos serviços de assistência «Lar do Inválido do Volante», em Camarate.

O programa das comemorações foi constituído deste modo: Às 8 horas, içar da bandeira; ás 11 horas, efectuou-se uma romagem ao cemitério de Camarate, numa sentida homenagem aos sócios já falecidos; ás 13 horas, realizou-se um animado almoço de confraternização em que participaram inválidos e representantes de instituições congéneres; ás 17 horas, inicia-se uma sessão solene durante a qual será entregue a placa «Gratidão» ao presidente da Camara Municipal de Loures; ás 18 horas, inicia-se um animado acto de variedades.

CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124.

«*Poupe tempo*», «*Poupe passos*», «*Aproveite esta oferta*». Temos prazer em o servir.

As duas colunas nos extremos da escadaria que da harmoniosa praça pombalina entra nas águas do rio fazem parte de um conjunto estético de gracioso equilíbrio. Não se compreende, por isso, que subsista a mutilação de uma dessas colunas de elegante singeleza, quebrada pela falta da granítica esfera, remate natural sobre o capitel suavemente esculpido. Nestes dias de tormentosa invernia, andam as gaivotas perto do cais; e, quando poisam nos topos das colunas, estas, por efeito da ilusória imagem, como que retomam á expressão do seu sugestivo equilíbrio.

Férias para trabalhadores nas colónias da F. N. A. T.

Para proporcionar aos trabalhadores de menores recursos a possibilidade de utilizarem as suas colónias de férias, a F.N.A.T. criou períodos extra de funcionamento, em turnos de 10 dias, durante os meses de Abril, Maio e Outubro. Assim, o 1.º turno funcionará de 25 de Abril a 4 de Maio, o 2.º de 7 a 16 de Maio, o 3.º de 19 a 28 de Maio, o 4.º de 7 a 16 de Outubro e o 5.º de 17 a 26 de Outubro.

O preço das diárias, por adulto, é de 15$00, pagando as crianças $90, por cada ano de idade, até aos 12 anos, inclusive. É condição indispensável, para usufruir desta modalidade, ser beneficiário das Caixas de Previdência ou sócio das Casas do Povo e Casas dos Pescadores e o vencimento não ultrapassar os 1750$00 mensais.

É facultado a estes beneficiários um desconto de 40 % nos bilhetes de caminho de ferro, da localidade aonde habitem para qualquer das Colónias, e regresso.

Os beneficiários das Caixas de Previdência e beneficiários da F. N. A. T., com vencimento superior a 1750$00, podem também inscrever-se condicionalmente para as vagas que resultem, pagando os adultos a diária de 25$00 e as crianças a de 1$80 por cada ano de idade até aos 12 anos, inclusive.

Os boletins de inscrição podem ser requisitados á sede da F. N. A. T. e suas delegações, sendo também enviados pelo correios aos beneficiários que o solicitem.

As inscrições devem ser entregues na sede da Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais — Avenida Miguel Bombarda, 1, 2.º, em Lisboa, de 2 a 31 do próximo mês.

AOS EXMOS. SRS. DOUTORES BARROS AMARAL, AMARO DE ALMEIDA, EDUARDO BELTRÃO JÚNIOR E LUDGERO GOMES DA SILVA

Adelaide Luiza de Figueiredo Gomes, moradora na Rua Carvalho Araujo, 73 - r/c. Dto., em Lisboa, submetida a melindrosa operação cirúrgica pelo Exmo. Senhor Doutor Barros Amaral, sente-se na obrigação moral de exprimir publicamente a Sua Excelência o seu profundo agradecimento, assim como aos Exmos. Senhores Doutores Amaro de Almeida (Assistente), Eduardo Beltrão Júnior (Anestesiologista), Ludgero Gomes da Silva (Auxiliar) e ao pessoal de enfermagem do Hospital de Jesus, pela incontestável competência, cuidadosa atenção e carinho demonstrados o que permitiu o êxito absoluto da intervenção e consequente recuperação.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WANDER-BAR»

MILITZA

CARTAZ CINTILANTE DA VIDA NOCTURNA NORTE - AMERICANA

GIL et MARC

IMPRESSIONANTE DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA E EQUILÍBRIO

GINA MARIA

PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO DO FESTIVAL DE ARANDA DEL DUERO

BAILADOS PORTUGUESES

EM COLORIDOS APONTAMENTOS COREOGRÁFICOS DO FOLCLORE NACIONAL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «MULHERES É COMIGO»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo—25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

REUNIÃO DO CENTRO DE ESTUDOS DA ARTE DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Reuniu-se, no salão nobre do Palacete dos Proprietários, á Rua de Dom Pedro V, o Centro dos Estudos da Arte da Construção Civil, sob a presidência do sr. dr. João Afonso Corte-Real.

A reunião, que teve o significado de comemorar o septuagésimo sexto aniversário deste Instituto da Propriedade, ocorrido no presente mês, ocupou-se das comunicações feitas pelos srs. drs. Alfredo Moreno, que fez acompanhar a sua de elucidativas projecções e dissertou, no seu interessante estudo, acerca dos estilos ainda evidentes na América do Sul levados por portugueses e espanhóis, sobretudo na terra peruana. O Peru é, sem favor, um dos países sul-americanos onde a arte colonial atingiu um enorme desenvolvimento, que de modo algum se deixou passar despercebido na comunicação ontem efectuada.

Após aquela comunicação, que foi justificadamente apreciada, entrou no uso da palavra o conhecido causídico e nosso prezado colaborador sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, a quem, na verdade, se deve entre nós um surto de grande desenvolvimento dos estudos da filatelia. O seu trabalho incidiu, sobretudo, na forma como se há-de desenvolver a primeira Exposição Filatélica Nacional Temática da Propriedade Urbana e a concepção proposta mostra-se perfeita quanto ao objectivo em vista.

Antes de se encerrarem os trabalhos, que receberam aplausos unânimes, analizaram-se ainda as últimas opiniões sobre os sismos dos Açores e apreciou-se o artigo que o nosso ilustre colaborador sr. prof. doutor Orlando Ribeiro escreveu no «Diário de Lisboa», onde conclui, entre outros pontos de vista, que a derrocada das propriedades urbanas rurais são construídas de blocos de lava, grosseiramente aparelhados, com má travação e que se desmoronam com facilidade.

Por fim, tomou-se conhecimento das conclusões dos trabalhos dos srs. drs. Caldeira Coelho, Beça Pires e Rogério Ferreira quanto a alguns aspectos da reforma tributária.

Montepio de Moçambique

As pensões do Montepio de Moçambique, relativas ao mês corrente, encontram-se a pagamento na Agência-Geral do Ultramar, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, nas datas seguintes: em 25, numeros 1 a 1000; em 26, 1001 a 2000; em 27, 2001 e seguintes: de 28 a 29 as pensões que não forem pagas nos dias designados.

FOLCLORE

(Continuação da 9.ª página)

onde rapazes e raparigas, cheios de volupia, se contorcem em movimentos rápidos e ritmicos ao som das notas langorosas do harmónio e ao compasso excitante dos ferrinhos. Os sons vibrantes do metal põem um frémito maior nos corpos voluptuosos dos rapazes e das raparigas que, nos sapateados, baloiçam os seios turgidos.

O mocetão agarra a moçoila, entre os braços vigorosos, e umas vezes une-a mais, outras separa-a, para de novo se tornarem a unir e executarem rodopios de constantes voltas e reviravoltas, em que todos os pares se movimentam, sempre no capricho de melhor dançar.

Este povo é um entusiasta pela musica e pela dança. À falta de melhor, alguns bailes realizam-se apenas ao som de gaita.

Os bailes de roda são também muito animados. Improvisam-se poetas de ambos os sexos, que dirigem o baile e que tomam o nome de «mandadores».

*

Os bailes começam, habitualmente, á tarde. A sua animação nasce da originalidade e da graça, nem vezes cheia de malícia, das suas quadras como as que se seguem:

Palminhas, mãos ao ar,
para o baile acertar.

A uma velha, muito velha,
mais velha que a saragoça,
fui falar o casamento
e a velha tornou-se moça.

Ninguém dobre sem mandar
e adiante segue o par.

Semeei, no meu quintal,
uma semente de repolho
nasceu uma velha careca
com uma batata no olho.

Faça frente cá comigo.
Aguardente não é vinho.
Já morreu a minha gata,
que era a mãe do meu gatinho.
... ...

Se algum dia, porventura,
encontrares o meu pai
diz-lhe mesmo assim mangando:
— Ó pai-sogro, como vai?

Nos despiques ouvem-se as mais curiosas redondilhas, do folclore algarvio, com sabor acentuadamente lírico:

Esses teus olhos, menina,
são confeitos, não se vendem;
são balas com que me atiras,
são os grilhões que me prendem.

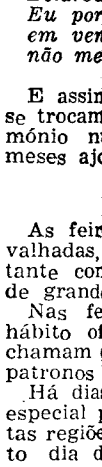
Empertigada, a moçoila de cor morena, faces vermelhas, olhos grandes e azougados, responde:

Meu amor não desconfies
de eu para ti não olhar,
que isto são só disfarces
para o mundo não falar.

Mas o rapagão de corpo ágil e bem musculado, elegante na sua jaqueta, de calças justas á perna, cinta preta e chapéu de abas largas, continua:

Suspiros caem no chão
fazem grande matinada;
eu bem sei quem dá suspiros,
mas não lhe valem de nada.

A alentada camponeza de blusa



DOS

CIVIL

ção e que se
idade.
onhecimento
rabalhos do
o, Beça Pires
nto a alguns
ibutária.

çambique

epio de Mo-
mês corren-
gamento na
mar, das 10
oras, nas da-
numeros 1 a
000; em 27,
a 29 as pen-
gas nos dias

«Astor» é um cão-polícia alemão que vive em Munich. Ensinaram-lhe a apanhar homens e é essa a sua tarefa. Durante uma demonstração para técnicas policiais e representantes da Imprensa «Astor» tinha que agarrar o «seu homem». O resultado está á vista. «Astor» aprendeu também a ser cuidadoso: agarra e imobiliza os fugitivos mas não os dilacera...

CLORE ALGARVIO

página)

as, cheios de
em movi-
icos ao som
do harmónio
te dos ferri-
es do metal
or nos cor-
apazes e das
pateados, ba-
os.
moçoila, en-
, e umas ve-
as separa-a,
em a unir e
e constantes
m que todos
cam, sempre
dançar.
cusiasta pela
A falta de
realizam-se
a.
são também
provisam-se
xos, que di-
nam o nome

que
habitualmen-
mação nasce
graça, diz
a, das suas
se seguem:

r,

elha,
agoça,

noça.

nandar

l,
ho,
eca
lho.

ho.
nta,
u gatinho.
... ...

ura,

mangando:
ai?

n-se as mãos
do folclore
entuadamen-

na,
vendem;
atiras,
ne prendem.

la de cor mo-
olhos gran-
onde:

esconfies
olhar,
disfarces
o falar.

corpo ágil e
nte na sua
tas á perna,
de abas lar-

não
ada;
suspiros,
de nada.

ca de blusa

abotoada á frente e metida na cintura por debaixo da saia rodada, meias de malha grossa e os lábios vermelhos, entreabertos num sorriso, confessa-lhe o seu amor:

Abre meu peito, verás
quatro raminhos floridos
e no meio encontrarás
nossos corações unidos.

O improvisador, vendo-se correspondido, sorri radiante com um ar apaixonado e envolve-a num olhar guloso e ousado:

Beldroegas são sadias:
Eu por mim não gosto delas,
em vendo moças bonitas
não me tenho nas canelas.

E assim as almas e os corações se trocam, unem-se ao som do harmónio num abraço e decorridos meses ajoelham junto do altar.

*

As feiras, romarias, vigílias, cavalhadas, festas e mercados são bastante concorridos, havendo alguns de grande nomeada.

Nas festas religiosas, têm por hábito oferecer presentes, que se chamam «ramos», ao santo ou santa patronos da festa.

Há dias que têm um significado especial para os habitantes de certas regiões. Assim, o de 29 de Agosto dia de «São João da Degola», tem uma virtude excepcional para os serrenhos dos pontos mais próximos de Cacela, que vão banhar-se á praia da Manta Rota. Acampam na praia, em grande festa e banham-se três vezes nesse dia: de manhã, ao meio-dia e á tarde. Acreditam valerem esses três banhos por vinte e nove.

Várias barracas de «comes e bebes» servem para fartar a gulodice dos imprevidentes que não levaram farnel.

Os serrenhos, vestidos sempre de preto, formam grupos tristes. À tarde, chegam as camponesas dos arredores, com os seus vestidos de cores fortes, que dão uma nota álacre ao acampamento. Vêm desfrutar os «nus artísticos» dos homens e mulheres, que, tapando-se apenas com um lençol, ao ar livre, enquanto se vestem, deixam ver, sem saber, as partes mais escondidas dos seus corpos.

Os banhistas de «São João da Degola» acampam um pouco fora do recinto do banho, e aí os homens, que envergam apenas as ceroulas, e as mulheres, a camisa, banham-se e banham também os animais que trazem.

Um outro dia há, bastante significativo e de fama no concelho de Loulé: é o de São João. Os banhos, nessa noite na praia de Quarteira, têm virtude muito particular.

Os dias mais festejados em todo o Algarve são: Natal, Ano-Bom, Reis, Carnaval, Páscoa, Dia de Maio, Dia da Espiga, Santo António, São João e São Pedro.

*

Nas vésperas do Natal, a alegria invade todos os lares. Pessoas de família que chegam; boas-festas de um amigo ausente; uma carta de um outro, que evoca memórias dos tempos idos; mil coisas que fazem sentir profundamente a vida, ora revivendo o passado, ora compartilhando da satisfação no seio da família, que nessa data se reune por um dever que a tradição impõe.

Chega a noite de Natal, depois de um jantar de festa em que houve brindes e a alegria abundou. Se chove, e a noite está fria na povoação, os homens não saem de casa e formam com o resto da família uma grande roda em volta do madeiro em brasa — o chamado «madeiro do Natal». Mas soa a hora da missa, e então tudo «embandeira» para a igreja. A gente dos arrabaldes invade a povoação. São rapazes, raparigas, velhos e velhas, solteiros e casados, que ali chegam de todos os sítios, ainda dos mais distantes, para ouvir a «missa do galo», trocando entre si ditos de esfuziante alegria: — Eh prima!... Oh Bia!... Olá B'lé!...

O Ano Novo é anunciado, na véspera, assim que anoitece, pelas pandeiretas e vozes que cantam ás portas. Os cantares dessa noite são conhecidos pela denominação de «Janeiras», e repetem-se na véspera do Dia de Reis.

As procissões da Semana Santa são imponentes, em algumas terras do Algarve. As centenas de velas acesas, a percorrerem as ruas, de noite, lembram um cortejo de estrelas.

Há uma procissão da Aleluia, no Domingo de Páscoa, em São Brás de Alportel de dia, unica em toda a Província. É cheia de luz e de cor Tem um sabor pagão, desde as tochas ornamentadas com flores, as mais variadas, e frutos, á gritaria estridente de «Ressuscitou como disse» e «Aleluia! Aleluia!...».

VIRGÍLIO PASSOS

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

clore»: — o movimento de aspirar a fumaça, expulsando-a pelo nariz ou pela boca acomodou-se ao verbo FUMAR, ligado apenas á ideia de fumo, como planta. Por sua vez o que, em Portugal, se chama, hoje, fumo, é, no Brasil, fumaça.

Indagará agora o leitor: — «Porquê tanta conversa?» Explico: porque, sem pensar no oceano de dissenções linguísticas que nos separam, escrevi o tópico que vai a seguir utilizando a linguagem brasileira que chama de fumo, fumantes e fumaça aquilo que, em Portugal, compõe o terceto tabaco, fumo e fumadores. Emendar o que escrevi pareceu-me que seria forçar o natural. Se é assim que se diz no Brasil e se é assim que eu falo diáriamente para quê escrever diferente? Os leitores do «Diário de Lisboa» (o que já acontecia no meu tempo) gostam de sinceridade. Para quê, portanto, falsear o que é real? Tanto mais que não vejo vantagem em insistir em divergências quando, como esta, nem sequer existe, como verificaram os mestres aceitando-lhe a autenticidade...

Mas vamos lá á minha onda de fumaça.

GUERRA AO FUMO!

Zacarias, durante um quarto de século, andou por Hollywood. Hoje tem setenta anos e insiste em recordar, aqui no Rio de Janeiro, as ilusões desse tempo em que mais sonhou do que viveu. Para ganhar a sanduiche diária foi, como bom filho de italianos de São Paulo, garçon, *ajudante de cozinha, barbeiro e não sei quantas coisas mais. Chegou mesmo a* extra *ele que daqui saira para ser um outro Rodolfo Valentino.*

É de poucas letras mas, com eloquência de gestos, conta velhas historietas dos estudios, gossips, *como ele diz, e que encontram auditório no balcão dos bares modestos de Copacabana. Para Zacarias o que há de verdade no Mundo é a América do Norte. A vida, para ele, está enquadrada nos* slogans *convencionais da propaganda* yankee. *O que a América diz, é lei. Ontem, ufano, disse-nos:*

— Meus caros, deixei de fumar!

— Ué, porquê?

— Acaso vocês desconhecem que os americanos acabam de mostrar ao Mundo que o cigarro é um veneno?

— Na América, não esqueça, Zacarias, há setenta e cinco milhões de fumantes, e cinco milhões de gente metida nesse negócio do fumo!

— Ai é que tá, seu moço. As diferenças raciais, o caso do canal do Panamá, o imperialismo, como vocês dizem, são coisas secundárias, internas, sem expressão. É nos grandes problemas, como este do fumo, que a América mostra o seu interesse social pelo ser humano. Ora escutem...

E, declamando, atraindo publico, em voz quadrada, despejou no interior do barzinho mal iluminado um discurso decorado e traduzido por certo do livro «SMOKING AND HEALTH», distribuido aqui no Brasil pela Embaixada americana:

— Meus amigos, façam como eu. Fumem hoje o seu ultimo cigarro. As doenças graves afectam mais os fumantes que os não fumantes. O fumo contribui para a tuberculose. A bronquite crónica tem relação directa com o fumo. O fumo é a morte. Num Estado americano já foi proibida a venda de cigarros. Acreditem, o fumo representa um perigo muitas vezes maior do que o de todas as bombas atómicas explodidas até hoje...

E um de nós, sorrindo:

— Eis a moral da história: paremos de fabricar cigarros e passemos a fabricar apenas bombas atómicas!

— Vocês são mesmo de fritar bolinhos. Aposto que se a ideia fosse dos comunistas...

Caímos todos na gargalhada.

— Mas você acredita, Zacarias, que os americanos vão mesmo proibir o fumo? Não estarão eles, cinicamente, preparando o lançamento de um novo tipo de cigarro, imune a todas as doenças, e de que fiquem com o exclusivo universal?

— Mais veneno do que os cigarros têm vocês. Respeito, que o problema é sério!

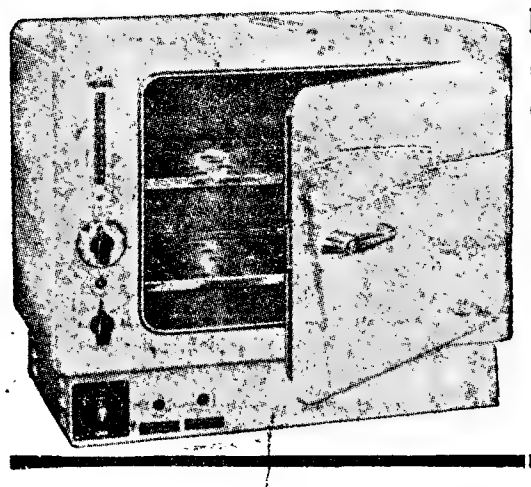
— Mas não iremos ter, Zacarias, a repetição cómica da Lei Seca?

— Deixa a Lei Seca para lá. A ciência adverte: para um indivíduo que tenha actualmente 35 anos, e seja fumante inveterado, a possibilidade de morrer é de uma para vinte. Para um não fumante a possibilidade cresce vitoriosamente de um para noventa e nove. Meus chapas, façam como eu, guerra ao fumo. Matemos o fumo antes que o fumo nos mate a nós!

— Escuta, Zacarias — e, acendendo um cigarro, começou falando o velho António Maria. — Se os cigarros forem proibidos, passarão a ser vendidos, ás escondidas, nas esquinas escuras, a cem mil cruzeiros o maço. E os fumantes passarão a ser tratados como viciados. Deles dir-se-á em voz baixa, com escondida admiração: «Aquele ali fuma!» Com a proibição dos cigarros surgirão os traficantes, vendedores da «fumaça do sonho». Sim, Zacarias, todos vão descobrir que, á primeira tragada, o fumante imerge numa onda de sonhos que lhe fará descobrir mais musica na musica, mais cor nas cores, mais verdade na mentira. Será a nova valorização do cigarro!

Bem. Aqui, leitor, acabava a carta. Junto-lhe agora este novo parágrafo. Zacarias despediu-se convicto de que a América pretende acabar com esse mal horrivel que é o cancer do pulmão. E foi-se embora. Sim, leitor. Eu escrevi mesmo cancer. Se a doença é horrivel, pior é a palavra usada em Portugal: — cancro. Cancer goza pelo menos da atenuante «das brandas palavras e suaves tons» *de que falou o professor Rebelo Gonçalves.*

C. de G.



ESTUFAS PARA:
- SECAGEM
- ESTERILIZAÇÃO
- INCUBAÇÃO
- TROPICALIZAÇÃO

ELEKTRO HELIOS

TODOS OS MODELOS PARA ENTREGA IMEDIATA

MONTERROSO & C.ª, L.DA
Rua Campo Alegre, 606
Telefone 64895 — PORTO
Av. Miguel Bombarda, 59-B
Telefone 553676 — LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

Casam-se mais novos

Os alemães casam-se mais cedo, segundo o inquérito feito por um instituto de defesa do consumidor. Em 1914 os homens casavam-se com vinte e sete anos e as mulheres com vinte e cinco. Em 1961 a média de uns e de outros foi de 26 e 23.

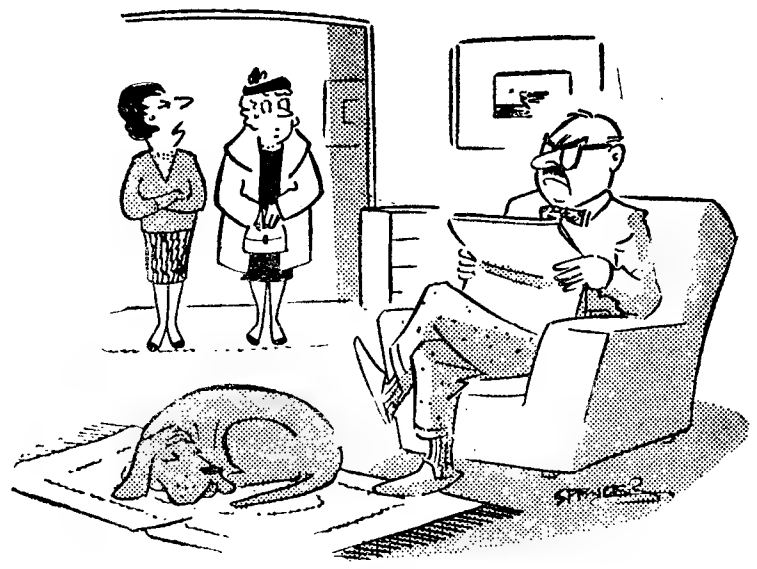
O maior porto fluvial da Europa

Dnisburg, o maior porto fluvial da Europa, situado na confluência do Reno e do Ruhr vai ser dragado dois metros nos próximos anos, devido á circunstancia de o Reno baixar 4 centímetros de nível por ano.

Quantas mulheres para um homem?

Quantas mulheres devem pertencer a um homem? Um cristão tem direito a sete mulheres e meia... Um poderoso califa poderá reunir no seu harém quantas os seus caprichos decidam, mas qualquer dos fiéis servos de Alá deverá contentar-se com quatro, a cada uma das quais o sábio e arguto filósofo Akbar destinou a sua missão, consoante a regra por ele estabelecida:

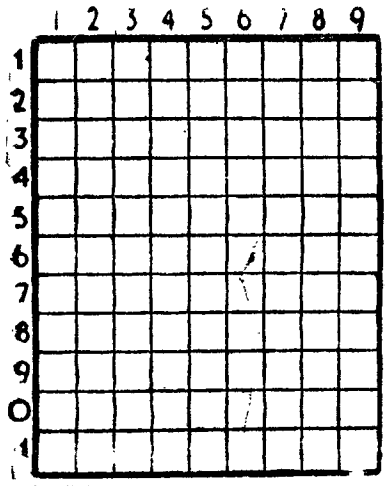
«Cada homem deve ter quatro mulheres: uma hindu, para ter filhos: uma persa, para conversar; uma afagã, para a lida da casa; e uma turca, para apanhar pancada e servir de exemplo ás outras».



— «Por vezes é quase humano... Refiro-me ao que está no tapete».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7151



HORIZONTAIS: 1 — Via láctea. (pl.). 2 — Lavrem. Pátria. 3 — Estrela da Constelação de Lira. Comparecia. 4 — Defendidas com arame 5 — Artigo definido. Gracejar. 6 — Unidade das medidas de peso (abrev.). Alterai. 7 — Gradeamentos de ripas. 8 — Laical. Sábio filósofo e escritor espanhol. 9 — Nome de uma flor. Pronome pessoal. 10 — Zune. Parceiro. 11 — Campeão. Marca.

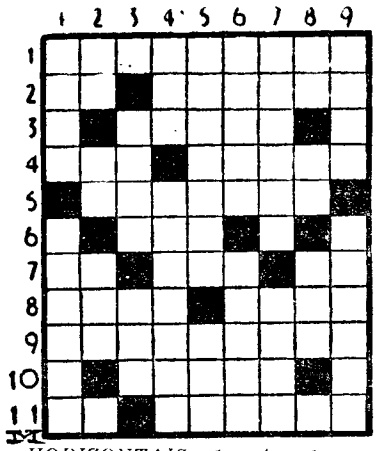
VERTICAIS: 1 — Serra de Espanha. Antiga província de Espanha, ao N de Portugal. 2 — Céu. Grande quantidade. Artigo definido. 3 — Condução de presos (pl.). Brincara. 4 — Estimem. Cidade de Espanha. 5—Sumos da cana-de-açucar de que se faz o melaço e o açucar. 6 — Pegue. 7 — O mais. Estéril. Letra grega. 8 — Partes. Artéria que parte do ventrículo esquerdo do coração (pl.). 9 — Batráquio. Proferira.

Solução do problema n. 7156

HORIZONTAIS: 1 — Par. Mesta. 2 — Era. Arão. 3 — Nelas. Lio. 4 — Sião. Aaro. 5 — Io. Salmo 6 — Oiã. 7 — Valas. Não. 8 — Apar. Eça. 9— Na AC. 10 — Iredio, Ir. 10 — Aeródromo.

VERTICAIS: 1 — Pensilvania. 2 — Areio. Apare. 3 — Rala. Olá. Ir. 4 — Aos. Arado. 5 — Mas. Aos. Cid. 6 — Er. Ali. Or. 7 — Salamanca. 8 — Toiro. Aa. Im. 9 — Oó. Pó. Aro.

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3306



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que discorre ou escreve sentenciosamente. 2 — Preposição e artigo. Habituar. 3 — Em alto grau. 4 — Ovelha. Parte dianteira do navio. 5 — Bens deixados por morte. 6—Rate (inv.). 7 — Artigo (pl.). Patranha. Frequentar. 8 — Coloca. Tem força. 9 — Mundificas. 10 — Enraivecera. 11 — Arguida. Nome de um jogo de cartas.

VERTICAIS: 1—Pequeno alto na cabeça, provocado por pancada (pop.) Escrever música. 2 — Enlace. Avista. Pronome possessivo. 3 — Alimentação. Prefixo que designa três. 4 — Reles. Posição elevada. 5 — Que se alimenta de ovos. Executa. 6—Fatídico. Inalterável ao fogo. 7— O mesmo que ozone. Escavar. 8— Símbolo químico do gálio. Porco. Passada. 9 — Mundo. Serve.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3305

HORIZONTAIS: 1 — MAL. Lavar. 2 — Alamar. DE. 3 — Vivemos. 4 — CARRO. Ru. 5 — Mareassem. 6 — Ele. Rã. 7 — Id. Mas. 8 — Capilar. 9 — Se. Rás. 10 — Escoda. Dó. 11 — Arengou.

VERTICAIS: 1 — Mau. Mc. Sei. 2 — Al. Cálices. 3 — Lavareda. Cá. 4 — Mirc. PIOR. 5 — Lavrarei. DE. 6 — Areosa. An. 7 — Mar. 8—Adorc ARADO. 9 — Resumos. Sou.

(Provérbio: MAL DE CARRO, PIOR DE ARADO!).

«Puzzle» de palavras

A 1	C 2		A 3	E 4	I 5	L 6	B 7	F 8	
			D 9	G 10		C 11	N 12		
B 13	E 14	L 15	H 16	G 17	D 18	F 19		J 20	
		C 21	L 22	N 23	O 24		A 25	C 26	
M 27	B 28	N 20	B 30	E 31	L 32	F 33		A 34	
		I 35	A 36	K 37	G 38	J 39	H 40		
B 41	H 42	D 43	G 44	K 45	H 46		M 47	I 48	
C 49	C 50	D 51		G 52	K 53	L 54	H 55	E 56	C 57
		E 58	I 59	Pensamento de "GONCOURT"					
J 60	J 61	E 62	K 63	M 64	M 65	O 66	Direitos reservados		JERRY

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

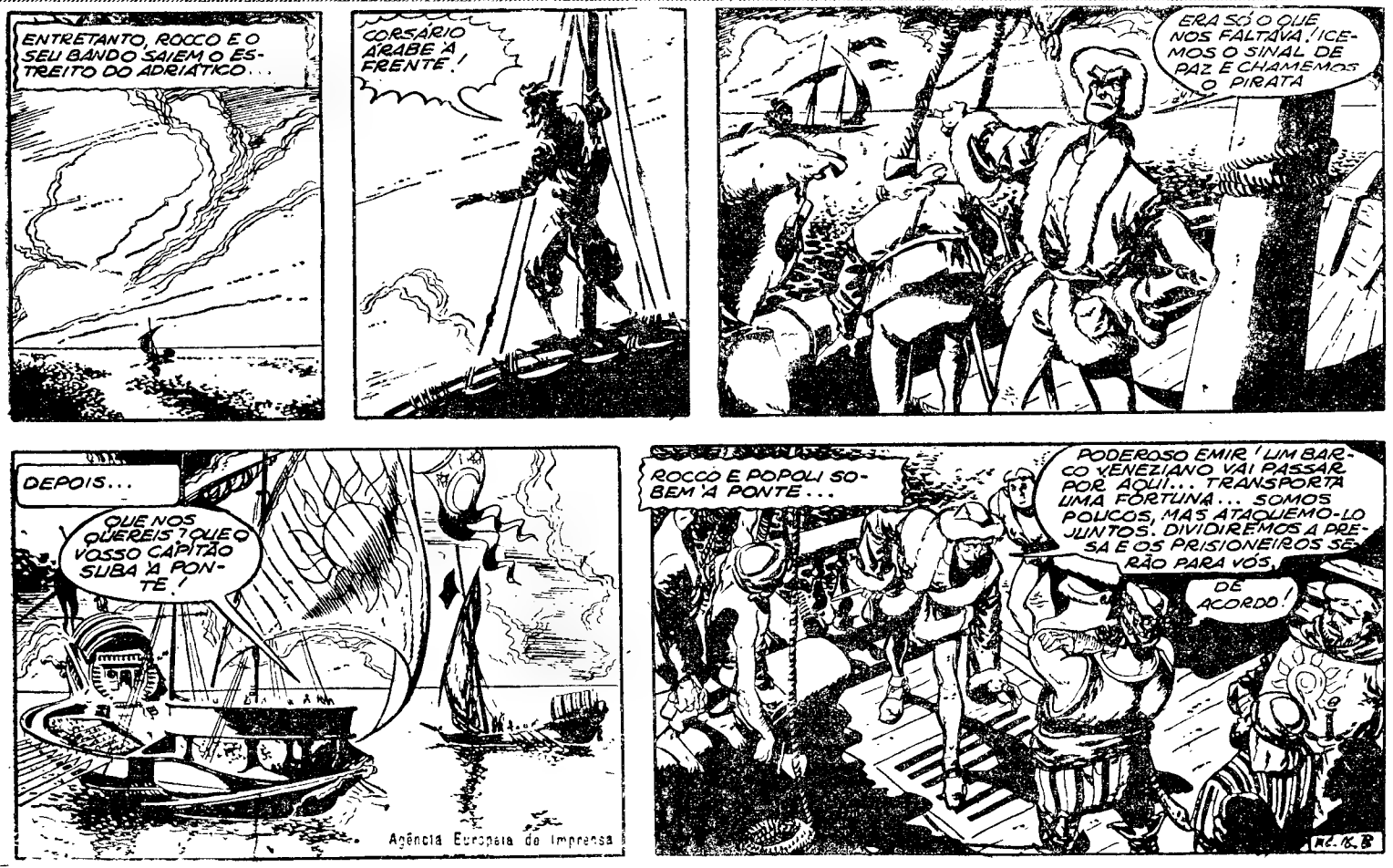
Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos

A – Alimentação	25 1 3 34 36	F Existo	8 19 33
B – Pequeno	13 28 30 41 7	G – Arvore conífera	52 10 17 44 38
C – Olvida	49 2 21 11 26 50 57	H – Rumas	46 42 16 40 55
D – Falo	9 43 18 51	I – Estimatitiva	35 5 48 59
E – Ruminante americano (pl.)	62 14 58 4 31	J – Peugada	60 61 39 20
		K – Tecido	56 53 63 37 45
		L – Porco	6 22 54 15 32
		M – Parda	27 47 69 65
		N – Numeral	29 23 12
		O – Pedra de lagar	24 66

SOLUÇÃO

Os passos de um mendigo a quem se recusou uma esmola deixam um eco triste no coração.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 32



VITÓRIA-SPORTING

Carreiras entre CACILHAS-SETÚBAL e volta

No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão, DURANTE TODO O DIA, carreiras consecutivas — além do horário normal ao preço de Esc. 19$20 ida e volta.

A Gerência da Empresa JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA.

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22-D — Lisbôa

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 226550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

CONTO DE DOMINGO

OS MOSCARDOS

Texto DE FERNANDO GRADE — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

Abro a janela para a noite e um cheiro a furdão (1), trazido por uma aragem de fogo, entra-me pelas narinas, como quem pisa terreno conquistado. Lá em casa, costumam dizer, para me chatear, que tenho nariz de perdigueiro, pois além de sentir qualquer aroma ou cheirum mesmo pouco evidente, ainda o classifico. Um silêncio de pedra, em redor, cortado por um murmúrio de não sei quê. Ao longe, uiva um cão nesta breve noite de estio.

Dentro da sala, encontra-se reunida, a bem dizer, toda a família, que nos fecha num círculo de ferro. Depois do abraço apertado com histerismo ou do beijo sôfrego, a parentela olha-nos com avidez, tentando descortinar em nós o mundo diferente donde vimos. E encurrala-nos no seu alvoroço quase infantil. Beijos. Lágrimas de alegria. Balbúrdia. Passados os primeiros momentos de choque, porém, cai um silêncio fundo, igual ao lá de fora. Mas é sol de pouco dura. Ouve-se já o rangido de umas botas com cardas sobre a escada carunchosa.

«Pela barulheira, deve ser o Ginja», diz alguém, que não distingo. No limiar da sala, Ginja atira para dentro umas «boas-noites» cavernosas, Todos retiribuem em uníssono, a suadação. Depois de nos abraçar com espalhafato, meu tio fica especado no meio da gente, sem saber onde pôr as mãos, á semelhança dos fracos comediantes.

As respirações roufenhas e o fumo dos cigarros tornam denso o ar. Ninguém fala por enquanto. Vejo que todos fazem um esforço supremo para se acomodar á nova atmosfera.

Algumas das minhas primas estão já umas mulheres. A ultima vez que cá estive eram ainda umas cachopitas de nádegas ao léu. Mas o mesmo pensam elas a meu respeito, com certeza.

Por fim, quebra-se a mudez colectiva.

— Então, mãe, vossemecê sabe quem é este? — pergunta Joana á avó Rolha, apontando para meu pai.

— Olha! Olha! Então, não havia de saber?... É... é... é... Este é cá dos que eu mais... — e fica interdita.

— E este, mãe?..., pergunta-lhe outra das minhas tias, mas agora apontando para mim.

— Este... é... Este também é cá dos nossos...

— Olhe, mãe — intromete-se Lucinda — este é o seu neto Ciríaco, que é filho aqui deste senhor, e indica meu pai. E este senhor é o seu filho Duarte. Vossemecê não se lembra de um cachopo muito esperto, que cá havia, chamado Duarte das Cantigas — a assembleia ri com vontade e Lucinda prossegue do mesmo modo: — Vossemecê não se lembra ainda? Pois este é o Duarte das Cantigas, o seu unico filho. Diga lá, então, o nome dele?

— E' o... Que queres? Este zunido aqui nos ouvidos nunca me larga... Sempre esta barulheira... Parecem moscardos que estão cá dentro... Já a minha mãe também tinha assim uma coisa... nos ouvidos. E dizia que ainda havia de dar em doidinha, pelos campos. Fica interdita novamente. Este minuto de relativa lucidez dará lugar a mais um longo período de abstracção e amnésia.

— Coitadinha, está mesmo de todo, murmura Rata. Vejam lá bem, continua, virando-se para nós, vejam lá bem a conversa com que ela se saiu aqui há dias. Apareceu-me muito aflita cá em casa e desatou: «Não encontrei o meu pai em nenhum lado... Tu não o viste por aqui?». Atalhei logo: O' mãe, ele não é seu pai, é o seu homem. «Qual quê! Não vês que ainda não me casei... Sou mais nova do que tu...», conclui.

De olhos alucinados, avó Rolha pressente que se fala dela. E volta a desculpar-se, como se fosse culpada de estar assim.

— Sempre o mesmo zunido... sempre... aqui... aqui...Esta coisa a zunzunar ...cá dentro.

E a explicação fica por aqui, como o som que encontra parede de cortiça pela frente. Que se passará na sua cabeça, onde o tempo é intemporal?...

Com os seus olhos gaiatos, meu avô, a um canto da sala, ainda não pediu a palavra, e não sei quando se decidirá a pedi-la. Homem de poucas falas, já se dá por bastante feliz em ter o filho junto de si, mas ninguém me garante que não esteja enfronhado nalguma cogitação que faça sangrar a própria alma. Quem sabe se não sofre ainda por ter sido coagido a entregar as correlas aos filhos? Talvez se sinta frustrado por já não ter forças para tratar convenientemente daquilo que é seu. De facto, um drama em carne.

Mais botas cardadas, nesta noite sem estrelas e ruídos. E' um primo meu, de cujo nome não me lembro, que surge agora perante a tribo.

— Boas-noites vos dê Deus, profere resoluto.

— Olha o Bernardo, como ele está crescido!, exclama meu pai, martelando as palavras. Estás um homem, rapaz! Da ultima vez para cá, sempre deitaste um corpo... Então, esse trabalhinho?...

— Nos fornos da telha. A fatiota não me deixa mentir...

— Realmente, depois de uma longa pausa, meu pai prossegue: Gostas daquilo?

— Assim, assim, e acompanha as palavras com o gesto característico desta expressão. Mas quem precisa não escolhe, e o gesto desfaz-se.

— Quantas fornadas tiram?

— Já tirámos duas; mas agora não passamos da unidade.

Alguns minutos volvidos, o grupo volta a engrossar, como um intestino descomunal. E' Fragateiro, o contrabandista da família. Depois dos cumprimentos da praxe, uma troca de impressões inevitável.

— Então, esse contrabando... vai ou não vai?, insinua-se Celestino.

— Não está a dar grande coisa. Já deu mais.

— Homessa!

— Pois então. Há pouca afoiteza da nossa parte, e termina a frase com uma careta significativa. O seguro morreu de velho. Desde que os carabineiros me furaram a perna, e arregaça a calça de bombazina, mostrando a cicatriz, desde aí, nunca mais me aventurei como me aventurava. E como quem não arrisca noã petisca... A vida é dura para os pobres, filosofa, á sua maneira.

— Tanto para os ricos, como para os pobres. Quando isto está mau, está mau para todos. Os ricos o que podem é aguentar-se melhor, têm mais reservas... defendem-se com mais facilidade, afirma meu pai.

— O' meu tio..., intromete-se uma voz fanhosa, silabando, o nosso Zé está a perguntar se lá pelas Lisboas também há pobres...

Ainda não tinha dado pela dona desta voz de trapos. Deve ser a Quica. Como está diferente, para pior! Perdera toda a graça dos seus anitos de menina. E' já uma mulher em miniatura: as mãos sapudas cheias de calos, o palmito de cara tisnado do sol.

— Há mais pobres nas cidades do que nas aldeias, responde meu pai, finalmente. Nas aldeias existe mais equilíbrio, pois não há riquezas tão grandes como nas cidades. Quanto maior é a riqueza, maior é a pobreza. Andam sempre as duas de mãos dadas, como um casal de borrachos.

A assembleia continua a atormentar avó Rolha, com perguntas e mais perguntas, tentando tirar nabos da púcara.

— Tem fome?, pergunta-lhe uma das filhas.

— Se tenho...

— Então, vossemecê, ainda não ceou hoje?

— Eu, não. Estou mesmo a deitar os bofes pela boca, por mor de tanta fome.

— E' sempre assim, manifesta-se uma prima minha.

Todos estão apostados em demonstrar-nos que a velhota está completamente maluquinha, para que nós reconheçamos o sacrifício deles, em a aturar. Nisto meu pai corta pela raiz, qualquer futura especulação.

— Não a massacrem mais. Assim é que vocês a endoidecem de uma vez por todas... cansando-lhe o cérebro a todo o momento. Viram como ela me reconheceu? Só não conseguiu fixar o meu nome, quando lho recordaram. Mas devem ter reparado que ela quis dizer que eu era o filho de quem ela mais gostava. Contudo, não lhe chegou a língua ou o cérebro. Tanto faz. Por isso, repito, se não apertarem muito com ela, terá muitos momentos de lucidez. Já lhe basta encontrar-se neste estado... Eu, podem crer, ainda sofri mais do que ela, vendo-a fazer aquele esforço tremendo para se recordar. Mete mesmo raiva; é como quando a gente tem uma palavra debaixo da língua...

Vanda, minha irmã mais velha, ainda não disse patavina. Viro-me para ela:

— Então, não dizes nada, Vanda?

— Que queres que te diga, tem sempre uma resposta brusca na ponta da língua e outra coisa não se pode esperar do seu espírito rebelde. Que gosto muito da terra? Quetodos me tratam bem? Que isto está muito diferente? E supérfluo.

E' verdade, esquecia-me de dizer que agora as reuniões familiares têm muito menos intimismo do que outrora: falta a milenária candeia de azeite projectando sombras movediças na parede nua.

— Bem, é a modos tarde: vamos á deita, ordena Ginja, em voz de quartel, á sua ranchada bíblica, acompanhando as palavras com os eternos gestos de brutamontes.

Como por contágio, toda a minha gente se levanta. Num ai, está a sala vazia. Amanhã é festa: ninguém quer faltar á alvorada. Vão sonhar com morteiros, decerto.

Fecho a janela, mas noto que o cheiro a furdão ficou entranhado dentro de casa.

(1) Pocilga.

AMPLIFICADORES
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 326550

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A DECORAÇÃO

Recebi a seguinte carta:

.....

...Foi aberto concurso para a decoração do pilar principal da Ponte sobre o Tejo, do lado norte.

Em principio, o facto é meritório. As nações existem pelos seus homens de acção e de pensamento — e pelos seus artistas. E se os artistas começaram agora a pagar imposto profissional, nada mais justo que proporcionar-lhes os meios de amealharem matéria colectável.

No entanto, justificam-se dúvidas e hesitações quanto ao pretexto escolhido.

Da mesma maneira que a Ponte, criação da engenharia — um pilar é um pilar e não pode ser outra coisa.

Em si próprios, ponte, pilar-mor e pilares menores — são «obras de arte» como o vocabulário especializado denomina pontes e viadutos. Resta saber se, pela grandeza, apresentam a estética autónoma e o equilíbrio das realizações perfeitas.

No caso, parece vir a ser assim.

O pilar é de betão?! Não importa. Emprega-se hoje o betão, como se empregava o granito. Não é a matéria-prima que conta. É o conjunto e a harmonia. Ressalvadas as diferenças de grau, não vale a Batalha pela austera simplicidade da pedra?!

Já alguém autorizado — um artista, por sinal — invocou, como exemplo de idêntica simplicidade, o grandioso Aqueduto das Aguas Livres. Em contrapartida, o Convento de Mafra, à força de arrebiques, é grandioso apenas no tamanho.

Ora pois. Pretende-se decorar o pilar-mor. Para dissimular, patrióticamente, que foi construido ao serviço de uma iniciativa confiada a estrangeiros?! E como dissimulá-lo?

Não sou artista nem ninguém importante. Não passo de vulgar cidadão, mas, como tal, cumpre-me interessar-me por tudo, ter noções de tudo, por erradas que sejam.

Tenho alguns alvitres a sugerir, se a ideia for avante.

Decoração em baixos-relevos?! Os baixos-relevos terão de ser altíssimos: o pilar atinge 70 metros...

Um rodapé de cerâmica das Caldas ou com mosaicos de casa de banho?! Repulsivo. Leões, elefantes ou grifos ressaltando dos socalcos e inchando mais a colossal espessura?! Monstruoso.

Um criador de talento poderá talvez, em relevo o mais baixo possível, dar vida a qualquer das seguintes fórmulas:

1) O clássico coração trespassado por uma seta, com que os amorosos procuram, a canivete, perpetuar-se nas árvores. Não é o Tejo o coração de Lisboa, das duas Lisboas, visto que a segunda Lisboa cresce a olhos vistos na margem Sul? não é a ponte a seta que atravessa — por bem — esse coração?!

2) Uma Tágide, com terminal de peixe (o que implica discreto elogio dos automóveis americanos) e penteado descomunal, disposto de tal maneira obliqua, que as madeixas sejam os próprios cabos de amarração. Não será interessante?

3) Quatro caravelas, uma em cada face do pilar, o que satisfaz todas as hipóteses. Até aqui, parece só terem sido encaradas duas faces, a do lado de terra e a do lado do rio, ou talvez só uma. Quem der a volta terá a grata surpresa de descobrir quatro caravelas iguais, visíveis das quatro perspectivas. Que surpresa, na verdade!

Medite-se, porém, nos inconvenientes que oferecem as várias soluções que, de boa fé, imaginei:

Um coração hipertrofiado, com 70 metros de dilatação máxima... uma exagerada Tágide, penteada segundo a moda actual... — e as gerações futuras?! Apenas as caravelas podem salvar-se, pela altura natural dos mastros, da acusação de enormidade. Mas quatro caravelas iguais... concordem que é monótono.

Deixo para o fim uma solução, digamos, heróica: o Gigante Adamastor.

Não só gravado ou esculpido. Também colorido, para seguir à letra a descrição do Épico:

..... A barba esquálida,
Cheios de terra e crespos os cabelos,
A boca negra, os dentes amarelos.

Contudo... Como conciliar um porcalhão destes, zebrado de preto e amarelo, com a tonalidade da ponte, que, ao que se planeia, será pintada de vermelho?!

Eu sou aquele oculto e grande Cabo...

Pois é. E trata-se de ocultar os cabos de amarração e fazer esquecer o trabalho de engenharia.

Seguindo a nossa velha pecha de «fazer bonito», de fignoler — tenta-se diminuir a grandeza, bela a seu modo, da ponte em si mesma.

Sentiamos orgulho de saber que se projectava a Ponte. Sentiamos orgulho de ver erguer-se a Ponte. Mas dir-se-ia que já nos arrependemos de ter a Ponte! Então, vá de pensar em mascarar o pilar principal, na margem Norte. E os outros?! ficam nus?! Lembra o anúncio ilustrado da antiga alfaiataria «Casa das Tesouras», em que os fregueses, em bicha, entravam despidos por uma porta, enquanto, pela outra, saía um, já servido, enroupado de ponto em branco e de sobretudo no braço.

Se é para disfarçar que temos, afinal, a Ponte, obra monumental, «obra de arte» da mais digna técnica — estamos a delirar. Não engana ninguém.

.....

Perante «isto», não faço comentários.

BASTOS GUERRA

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

DELEGADOS DE PROPAGANDA MÉDICA

Admite importante empresa da especialidade.

REQUERE-SE: Idade inferior a 35 anos.
Experiência comprovada desta profissão.

PREFERE-SE quem possua habilitações literárias não inferiores ao 5.° ano dos Liceus ou equivalente.

Se se encontrar nestas condições, preencha o rectângulo seguinte, RECORTE TODO O ANÚNCIO e remeta-o para este Jornal ao n.° 533. AGRADECEMOS QUE NÃO JUNTE QUALQUER CARTA.

Nome : .....
Morada : .....
Habilitações Literárias : .....
Idade : ..... Vencimento pretendido : .....
Exerce ou já exerceu a profissão de Delegado de Propaganda Médica ?
..... Durante quantos anos ? .....

AGENTE TÉCNICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Admite importante empresa Industrial. Exige-se que tenha prática de cálculo de estruturas metálicas, que não tenha idade superior a 35 anos e que esteja livre do Serviço Militar.

Resposta pormenorizada a este jornal ao n.° 534 apresentando Curriculum Vitae.

Férias para trabalhadores de mais modestos recursos

(TURNOS ESPECIAIS) NOS MESES DE ABRIL, MAIO E OUTUBRO

No próximo mês de Março abrirá na sede da Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, Avenida Miguel Bombarda, 1-2.° — Tel. 56520/73/74, a inscrição reservada a beneficiários das instituições de previdência federadas e suas famílias, para a frequência de turnos especiais de férias de 10 dias, a preços reduzidos (50 % do custo normal das estadias) e com facilidades de transporte em caminho de ferro.

Estes turnos funcionarão, qualquer que seja o número de interessados, nos PAVILHÕES DE FÉRIAS desta Federação e na Colónia Dr. PEDRO TEOTÓNIO PEREIRA, da F. N. A. T., ambos em Albufeira — Algarve. Funcionarão, ainda, desde que o número de interessados o justifique, nas restantes colónias de férias daquela Fundação: UM LUGAR AO SOL (Costa da Caparica), MARECHAL CARMONA (Foz do Arelho — Caldas da Rainha) e A. CORREIA D'OLIVEIRA (Termas de S. Pedro do Sul).

A DIRECÇÃO
DA FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA
— OBRAS SOCIAIS —

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

OBRAS SOCIAIS

FÉRIAS EM ALBUFEIRA — (ALGARVE) NO PERÍODO DA PÁSCOA

Está aberta a inscrição para a estadia nos Pavilhões de Férias, desta Federação, em Albufeira, de beneficiários de Caixas de Previdência federadas e suas famílias, durante o período da Páscoa, que vai desde o dia 26 ao dia 29 de Março próximo.

A estadia pode, no entanto, ser iniciada antes do dia 26 e prorrogada para além do dia 29.

As inscrições e quaisquer informações são pedidas na sede da Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, sita na Av.ª Miguel Bombarda, 1-2.° em Lisboa, ou pelos Telefs. 56520/73/74.

FOGÕES

TODO O TIPO DE GÁS

CAMPANHA ESPECIAL DE 1964

OFERTA DE UMA PANELA DE PRESSÃO **RÁPIDO**

Prestações mensais desde **66$50** **SEM** FIADOR ENTRADA INICIAL

CASA VAPEDRONE

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEFONE 325632

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

ILPA

INDÚSTRIA E LABORAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS S. A. R. L.

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, a reunir-se no dia 30 de Março de 1964, pelas 16 horas, na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco n.° 15, em Lisboa, para os fins de:

Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do ano de 1963, e respectivo Parecer do Conselho Fiscal; e o mais em referência contido no art.° 14.° do Pacto Social.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:

Dr. António de Barrôs

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.°
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.°, Esq.° — Telef. 736380

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Fevereiro de 1934 publicava extensos telegramas sobre a coroação do rei Leopoldo III, da Bélgica, que sucedeu ao rei Alberto, cuja morte trágica impressionara o Mundo. Uma passagem da reportagem da cerimónia da coroação:

«Leopoldo III e a rainha Astrid tomaram lugar no trono colocado sobre um estrado. A sala apresenta o aspecto festivo e solene das grandes cerimónias. Está presente todo o corpo diplomático, além das missões estrangeiras que vieram assistir ao funeral do rei Alberto, chefes de Estado, príncipes, ministros, etc.

No meio do maior silêncio, o presidente do Senado leu a mensagem dirigida pelo Parlamento ao rei, que respondeu prestando o juramento de observar a Constituição e defender a integridade do território belga.

— A participação no luto belga dos valentes soldados e marinheiros da França e da Grã-Bretanha — disse — comoveu-nos profundamente. Recorda e aperta os laços de uma longa fraternidade fundada em dias inesquecíveis de dor e de glória. Esta recordação evoca a imagem do chefe glorioso do Exército, do herói a quem devemos aquilo que somos. Uma valorosa ovação coroou as últimas palavras do rei. A cerimónia durou exactamente trinta minutos e foi impressionante».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 17, Ritmos de «jazz»; 17 e 25, Bailarico; 17 e 45, Quinze minutos na Baviera; 18, Noticiário e domingo desportivo; 18 e 15, Musica de dança; 19, Solista ligeiro: o acordeonista Assis Jones; 19 e 20, Cançonetas portuguesas; 19 e 30, Cançonetas francesas; 19 e 45, Ritmos sul-americanos; 20, A orquestra de Helmut Zacharias; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário e crónica de Angola; 21 e 30, As nossas melodias; 22, Radio-desporto; 22 e 40, Fados por Alcindo de Carvalho e Augusta Ermida; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Algumas canções do ciclo «A Viagem de Inverno» (Schubert); 18 e 30, Tempo de poesia; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Concerto de domingo: 1.ª parte: «Alceste», abertura (Gluck); «Concerto em si bemol maior» (Haydn), e «Concerto n.º 3», em ré menor, op 30 (Rachmaninoff); 20, Noticiário; 20 e 55, Recital pelo pianista Jurg von Vintschger; «Arabesco», op. 18 (Schumann), e «Cinco preludios do 2.º Caderno» (Debussy); 21 e 25, O gosto pela musica; 22, «A Voz do Ocidente»; 0 horas, Encerramento.

Modulação de frequência-1 — Às 17 e 7, Um trio de Schubert; «Trio em si bemol, op. 99; 17 e 50, Dois solos de violoncelo: «Allegretto Grazioso» (Schubert-Cassado); «O Cisne» (Saint-Saens); 18 horas, Encerramento.

Modulação de frequência-2 — Às 17 e 5, Ópera: trechos da ópera «As Bodas de Fígaro» (Mozart); 18: Interrupção; 22: 1.º acto da ópera «Os Mestres Cantores de Nuremberga» (Wagner); 23 e 23: Musica de tecla; «Presto Passionato op. 22» (Schumann); «Algumas obras para piano» (Prokofieff); 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 1: Domingo musical; 17 e 35: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário desportivo; 17 e 50: Artista; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 45: Orquestras; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: O comentador desportivo; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31, Leitura; 22, Rádio espectáculo; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário.

Emissor de Miramar — Às 17, De Norte a Sul; 17 e 45, Uma voz; 18, Imagens de Portugal; 18 e 30, Musica e desporto; 18 e 45, Voz do litoral; 19, Programa Só-Rádio; 19 e 15, Boletim desportivo; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Intermédio musical; 20 e 30, Selecção musical; 20 e 40, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 30, Zarzuela; 21 e 45, Artistas portugueses; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário.

RADIO RENASCENÇA — Às 17, Musica ao volante; 18, Passatempo continental; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Os titulares do ritmo; 20 e 15, Orquestras de tangos; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Musica de sempre; 22 e 30, Variedades; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 30: Telejornal; 18 e 45: Terras de Portugal: «Guarda»; 19 e 5: TV Rural; 19 e 30: Cartaz TV; 19 e 40: «Parada Musical», com o conjunto de Carlos Vilaret; 20 e 20: «Grande Ecran»: magazine cinematográfico, incluindo as rubricas «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: «Os Factos da Actualidade Nacional»; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Variedades; 22 e 50: «TV 7» — Revista da semana; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

Amanhã — Música gravada (durante a mira técnica) das 15 às 17 horas. Emissão — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Língua Portuguesa», pelo dr. Aldónio Gomes, e «Práticas Pedagógicas», pelo inspector Baptista Martins; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: «Oh, Susana!»; 20 e 45: Momento Desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Concerto de câmara, dirigido pelo maestro Silva Pereira (transmissão dos Estúdios do Porto); 22 e 30: Selecção Policial — episódio da série «O Santo»; 23 e 30: Programa Musical; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: **«O Casamento»**.

CINEMAS

TIVOLI — «As noivas do papá».
POLITEAMA — «Duelo no Rio Grande».
ODEON — **«9 rapazes e 1 cão»**
COLISEU — **«Kérim, o filho do sheik»**.
ROMA — «A ilha nua».
OLIMPIA — «Massacre».
RESTELO — «Marisol no Rio».
JARDIM CINEMA — «Rapaz atómico».
CAMPOLIDE — «O homem das mulheres».
ARCO-ÍRIS — «Sete noivas para sete irmãos».
CINE MOSCAVIDE — «Amor forasteiro».
ROYAL — «Rocambole».
IDEAL — «A mão maldita».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45: **«Delírio»** («Frénésie»).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23 horas — «A idiota».
CAPITÓLIO — **A's 20 e 45 e 23 «O que é bom é p'ra se ver»**.

CINEMAS

S. LUIZ — «Hotel internacional»
S. JORGE — «Tarass Bulba».
IMPÉRIO — «Febre de dinheiro».
EDEN — «Que teria acontecido a Baby-Jane».
MONUMENTAL — «O dia e a hora».
ALVALADE — «Hotel internacional».
CONDES — «O império de Roma»
AVIS — «Dossier secreto 1413».
CHIADO TERRASSE — «Mulheres é comigo».
BÉLGICA — «Tanoshini».
LYS — «O leopardo».
PROMOTORA — «Apartamento de solteiro».
S. L. BENFICA — «Mundo cão».
VOZ DO OPERÁRIO — «Orgulho de homem».

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, **121-B** (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs., R. dos** Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Íbéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Unifa** — R. da Vitória, 21 (323793).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Belém** — R. DJ (Encosta do Restelo), 16-C (612248).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Nova Restelo, R. DJ, 16, á Encosta do Restelo.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 25, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, funciona em assembleia geral para apresentação e discussão do relatório e das contas da gerência anterior.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

FILATELIA

A BOA DOUTRINAÇÃO TEMÁTICA — 3

Depois da interrupção que tivemos de fazer, para anotarmos assuntos de maior actualidade — podemos continuar hoje a série de crónicas sobre a boa doutrinação temática, tendentes a propagandear qual cla é, e a demonstrar que tudo quanto a tal respeito temos escrito, de há coisa de dez anos a esta parte, nesta secção e nas colunas do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», do mesmo modo que nas actas dos juris a que temos pertencido, e por nós redigidas — está cem por cento de acordo com aquilo que, posteriormente, têm escrito, defendido e doutrinado todas as maiores autoridades internacionais desta especialidade. Na crónica anterior, aqui publicada em 2 do corrente, publicámos os famosos «10 pareceres» do eminente Marc Dhotel, membro dos juris temáticos das exposições filatélicas internacionais, insertos no n.º 120 de «La Philatélie Française», órgão oficial da «Fédération des Sociétés Philatéliques Françaises», e transcrito no n.º 147-148 do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

Recordando novamente esses «10 pareceres», que os temáticos portugueses, infelizmente, parecem desconhecer, terminamos esta crónica de hoje transcrevendo a recomendação final do próprio Marc Dhotel: «Quand vous serez décidés à exposer, relisez rapidement ces quelques lignes, avant de trier ce que vous voulez montrer. Ce sera, je le souhaite, votre tour d'être heureux des récompenses que vous obtiendrez.»

Isto para aqueles que queiram expor em competição. Isto para aqueles que pretendam obter medalhas justas. Porque para quantos limitem a sua ambição a fazer uma colecção para mostrar à família — é claro que podem fazê-la à margem de todas as regras, conforme for de seu gosto ou de sua vontade...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Numa reunião anteontem efectuada na prestigiosa Associação Lisbonense de Proprietários, foi feita uma comunicação sobre a próxima «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana», a realizar, na sede daquela, antes do fim do ano corrente.

* De um dos nossos mais antigos e mais assíduos correspondentes, Nick Ferrant Jr., G. L. F. Technical Field Service. P. O. Box, Yardville. New Jersey, U. S. A., recebemos a oferta de um grande lote com os ultimos sobrescritos de 1.º dia norte-americano.

* Durante a próxima Exposição Filatélica Internacional, «Philatec Paris 1964», haverá um «Concurso de Jovens», com respostas a três perguntas muito simples, e atribuição de cinquenta valiosos prémios em selos novos da França. Informações complementares podem ser prestadas na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Av. de Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º, em Lisboa.

* Encontra-se em Lisboa o eminente filatelista português José González Garcia, de Valença do Minho.

* Com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, que oferecerá uma medalha de prata, vai realizar-se uma exposição filatélica em Castanheira de Pêra, com a participação de distintos filatelistas do distrito de Leiria.

* Na Biblioteca Municipal do Barreiro, recentemente inaugurada, há uma montra para a via publica que o respectivo bibliotecário, sr. José Cavaco, resolveu, muito inteligentemente, destinar a exposição permanente de Filatelia, ocupada, no mês de Janeiro, com selos da França, do sr. Abílio Joaquim Silva e Sousa, e, no de Fevereiro, com folhas temáticas do sr. António Borges de Brito.

* Recebemos o boletim n.º 52 do «Service Européen de l'Administration Postale des Nations Unies», Division des Achats et Transports, Genève, Suisse.

* Encontra-se sensivelmente melhor o conceituado comerciante de selos Henrique Mantero, cuja doença se tinha agravado no princípio da semana.

* Vão intensificar-se os trabalhos preparatórios da «1.ª Exposição Filatélica da organização da Casa do Concelho de Arganil», com sede em Lisboa, e patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

* O Clube Filatélico da Madeira aprovou louvores muito expressivos aos srs. prof. José Rafael Basto Machado, grande impulsionador do Clube, desde a sua fundação, e que agora acorreu entusiásticamente á chamada para a sua reorganização, e Carlos Moreira de Oliveira, um incansável trabalhador da fase actual da agremiação, que é de franco progresso.

* Do distinto jornalista português João Alves das Neves, há anos a trabalhar em S. Paulo, recebemos a oferta de dois recentes inteiros postais norte-americanos, de motivo turístico.

* Sob a presidência do governador substituto em exercício, sr. dr. João de Gouveia, e com a presença do governador militar da Madeira, sr. brigadeiro Fernando Dias Pires Monteiro, bispo do Funchal, D. David de Sousa, deputado dr. Agostinho Cardoso, presidente da Junta Geral, sr. coronel Fernando Homem da Costa, presidente da Camara Municipal, sr. António Bettencourt Sardinha, e inumeras outras individualidades oficiais, inaugurou-se no Funchal a nova sede do Clube Filatélico da Madeira. Foi inaugurada uma exposição filatélica e numismática, e, no final, o presidente do Clube, sr. dr. Morais Sarmento, saudou todos os presentes, agradecendo a sua presença e as facilidades concedidas.

Roubo de selos em Londres

Da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, gabinete nacional da «Interpol», recebemos a seguinte comunicação:

«Roubo com arrombamento de 10 para 11/2/64 numa loja de filatelia em Londres, stop selos de franquia rara avaliados em 50 mil libras-esterlinas stop os selos estavam em aproximadamente 400 albuns de 13×19 cms. de cor preta com a capa interior em pele vermelha com carimbo em cifra «B and K» stop os valores dos selos são indicados a tinta e o valor é catalogado a lapis stop espaços em branco dentro das páginas têm impresso a tinta purpura BK stop os selos mais valiosos incluidos: 100 classificadores de Nova Zelândia de um xelim e nove dinheiros, selos de caminho de ferro stop cada selo tem uma imperfeição como um círculo branco no lado esquerdo onde devia estar escrito o preço, cada selo avaliado em 75 libras stop 5 da Serra Leoa selos simples de 1963 de 1 libra, de onze xelins com a impressão por avião avaliados em 170 libras cada stop 60 da Turquia de 1963 no valor de 10 kuros com erro de cor cada um avaliado em 10 libras stop 20 blocos Tristão da Cunha selos de assistência avaliados em 160 libras cada bloco, 4 livros de 1000 classificadores do Traansval antigos selos avaliados em 4000 libras stop 3 livros de 1000 classificadores com a pintura estragada na superfície selos avaliados em 1000 libras stop está a ser estudada uma circulação internacional stop é favor dar-nos conhecimento imediatamente se qualquer pessoa for encontrada com os selos».

Máquinas de costura
Portáteis, modernas e mais baratas que nunca. Todas as peças para reparações. — Largo da Trindade, n.º 17.

Sporting, 2
Varzim, 0

Recorrer aos médios para atingir os fins...

Na noite «manchesteriana» de ontem, prenhe de neblinas e de chuva, numa antecipação adequada do que vai encontrar em Inglaterra, o Sporting acolheu o Varzim.

O jogo servia de ensaio geral para a equipa «leonina», praticamente arredada da luta para o título nacional, mas vivamente interessada numa competição europeia, em que vai já na terceira ronda.

Os poveiros não seriam, porventura, os adversários mais indicados para pôr á prova a formação sportinguista, constituida de modo a suportar o ataque frontal dos britânicos. Dada a sua condição de visitante e de turma reconhecidamente menos forte, o Varzim subiria ao rectangulo mais para defender e dar ao resultado uma expressão enunciada em numeros baixos, do que para desempenhar o papel de «castigador», de antemão distribuido ao Manchester United.

E assim aconteceu. Firmado numa retaguarda reforçada e decidida na alternativa do contra-ataque falhado por multiplos motivos, o grupo da Póvoa bateu-se bem mas não elucidou os «leões» acerca de várias incógnitas que a partida de quarta-feira porá em equação.

Uma verdade que o prélio revelou: o Sporting recorreu aos «médios» para atingir os seus fins: o prosseguimento na Taça dos Vencedores das Taças. Mendes e Alfredo, Pérides e J. Carlos são fundamentalmente «halves». Daí, em referência ao desafio de Alvalade, uma inconsequente, embora azarenta acção ofensiva, certamente já aguardada.

Todavia, o Sporting teve movimentos de bom recorte. A bola foi dada sem retenções evidentes, com assinalável sentido de progressão. Terá faltado, no entanto, o afinco das ocasiões decisivas, a entrega total dos elementos em campo.

Num pormenor, os visitados estiveram assisados: na entrega pronta do esférico. Numa faceta, porém, mostraram-se menos lucidos: na preferência pelo jogo rasteiro. Com um lamaçal daqueles!

O primeiro frémito de emoção surgiu aos 7 minutos. Foi o caso que um centro largo, da esquerda, ganhou o flanco oposto, onde estava Pérides. Remate pronto deste, ao poste mais próximo, «recarga» precipitada de Isidro na direcção da própria baliza e «mão», em ultimo recurso, de F. Ferreira. Grande penalidade, deficientemente executada por Morais e eficientemente defendida por Giesteira.

Passado o susto, o Varzim teve ensejo de explicar o porquê da sua situação desafogada na pauta classificativa. Os visitantes, adoptando a táctica que mais lhe convinha e empregando o bico da bota e o peito do pé a cada intervenção, deram uma réplica deveras interessante ao categorizado adversário, inquinada, no entanto, pelo seu cariz exclusivamente defensivo.

Antes da meia-hora, os lisboetas abriram o activo. Mascarenhas cabeceou com boa conta e alguns defensores «varzienses» atrapalharam-se na tentativa de salvamento do golo.

Mesmo sem avançados em numero suficiente, o Sporting atacou até ao intervalo, mas sem as consequências que os marcadores traduzem.

O segundo tempo ampliou as tendências do anterior. Isto é, intensificou-se o domínio sportinguista e diminuiram, em numero e perigo, as ameaças de contra-ataque dos poveiros.

Como consequência da sua constante permanência no meio-campo visitante, os «leoninos» estiveram cerca de aumentar a vantagem. A sorte, porém, não acompanhou os «verde-brancos».

Mascarenhas, por duas vezes, alvejou a trave, e Morais atirou uma bola que o poste repeliu.

Parecia que um golo solitário representaria o triunfo sportinguista, sugerindo as dificuldades realmente inexistentes. Afinal, no ultimo minuto, um lance espectacular, com Pérides e Mascarenhas por protagonistas, o desfecho fixou-se em 2-0.

Pedro Gomes, Alexandre Baptista e Mascarenhas, no Sporting; Quim, Giesteira e F. Ferreira, no Varzim, foram os melhores.

Braga Barros não apitou mal, salvo uma ou outra fífia. A maior, quando assinalou uma falta por jogo perigoso de Mascarenhas, quando não havia adversários nas redondezas.

FRANCISCO CAMILO

*

As equipas:

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Mendes, A. Baptista e Alfredo; Pérides, Osvaldo, Mascarenhas, J. Carlos e Morais.

VARZIM — Giesteira; F. Ferreira e Sidónio; Fonseca, Quim e Salvador; Isidro, Fernando, Noé, Rogério e Jorge.

Golos: Mascarenhas, ao 29 e 89 minutos.

Uma fase do encontro Sporting-Varzim

Benfica e Barreirense
são guias no fim da 1.ª volta
do «Nacional» de basquetebol (Zona Sul)

Prosseguiu, ontem à noite, mas com grande parte dos encontros adiados devido ao mau tempo, o «Nacional» de basquetebol, nas zonas Norte e Sul. Dos sete jogos assinalados, nas duas zonas, apenas quatro se realizaram — e três deles em recintos cobertos.

Desta maneira, pode dizer-se que só a zona Sul, se completou, terminando, assim, a primeira volta, com o Barreirense e o Benfica, no comando da classificação. Esta igualdade pôde ser possível, dado que os «encarnados», ontem, no ginásio do Barreiro venceram com mérito os donos do recinto. Isto é, já no primeiro tempo da partida, ganhavam por 20-17, com 46-42 no final. E no desenrolar do mesmo não estiveram em dificuldades para manter-se não só na vanguarda do marcador, mas, também, para comandar tácticamente o jogo. Técnicamente, porém, a partida foi fraca. Todavia, a luta pelo resultado final entusiasmou os espectadores. Desde que os barreirenses jogam no seu campo, foi esta a terceira vez que perderam, isto é, há três épocas que tal facto não acontecia.

O triunfo benfiquista ficou a dever-se á homogeneidade da equipa, se bem que os barreirenses jogaram menos do que sabem.

Alinharam e marcaram:

BARREIRENSE — Valente (10); Quaresma (6); José Macedo (16); Campos (2); Ilídio (4); Marinho (4); Albino e Clímaco.

BENFICA — Furtado (4); José Alberto (6); Jorge Silva (12); Machado (19); Joaquim Carlos (8) e Reis Pires (7).

Nas outras partidas da ronda, na zona Sul, o Sporting derrotou o Liberdade por 47-25 e o Belenenses venceu o Olhanense, por 42-40.

*

Na zona Norte, o Sangalhos obteve um triunfo sobre o Vasco por 39-37 e não se realizaram os jogos Académica-Naval, C. D. U. P.-Galitos e Marinhense-F. C. Porto.

A equipa do Benfica em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 23.—Na ultima reunião entre dirigentes da Associação Distrital de Basquetebol de Lourenço Marques e do Desportivo e Sporting, ficou assente que a equipa do Sport Lisboa e Benfica campeã nacional, virá a Moçambi que em fins de Março próximo.

Está também assente, difinitivamente, a vinda de uma turma do «Corinthians» de Joanesburgo.

Assim, a princípio, o programa dos jogos será:

Dia 25 de Março — Sporting de Lourenço Marques - Benfica e Desportivo de Lourenço Marques- Corinthians, de Joanesburgo; dia 26 —Sporting-Corinthians e Desportivo-Benfica; dia 28 — Desportivo--Sporting e Benfica-Corinthians.

Para o dia 29, projecta-se a realização de um desafio entre os campeões nacionais e um misto, constituido pelos melhores elementos dos restantes clubes participantes neste quadrangular. — (L.).

Vitórias do trio «B. S. B.»
no início da 2.ª fase
da taça «José Simões»

Concluida há oito dias a primeira fase do torneio de reservas da taça «José Simões», já ontem se iniciou a segunda, repetindo-se portanto, os desafios de há cinco semanas — desta vez com resultados mais normais do que então.

Assim:

Sporting-Atlético	7-1 (2-0)
Oriental-Benfica	0-1 (1-8)
BelenensesTorriense	4-0 (0-1)

Os «leões» e os «encarnados» repetiram os triunfos anteriores, mas de modo inverso — digamos assim. É que o Sporting obteve margem mais folgada e o Benfica limitou-se a uma marca tangencial, resultante de um golo duvidoso.

Em qualquer dos jogos o factor «ambiente» terá, em certa medida, influido no rendimento das equipas, podendo, ainda, adiantar-se, em relação ao jogo de Marvila, que a irregularidade das exibições dos orientalistas pode justificar a pobreza do «score». E, na verdade, os marvilenses jogaram com uma vivacidade e entusiasmo que nem sempre empregam.

Só o jogo do Restelo não confirmou o desfecho do anterior. Os «azuis» desforraram e bem (com boa vantagem) de golos e, ainda, neste caso se pode encontrar a mesma justificação (ambiente).

Enfim, a segunda fase da prova começa com as equipas melhor ordenadas sob o ponto de vista da sua valia. Assim:

	J.	V.	E.	D.	G.
SPORTING	1	1	—	—	7-1
Belenenses	1	1	—	—	4-0
Benfica	1	1	—	—	1-0
Oriental	1	—	—	1	0-1
Torriense	1	—	—	1	0-4
Atlético	1	—	—	1	1-7

Uma ordenação que pode apresentar alterações daqui a quatro semanas.

XADREZ

JOAQUIM DOS SANTOS vencedor da 2.ª categoria do Clube X de Portimão

PORTIMÃO, 23 — O campeonato de 2.ª categoria do Clube de Xadrez de Portimão terminou, após luta renhida, com o triunfo de Joaquim dos Santos, que chegou ao fim da prova, com sete pontos, empatado com Mendonça Lopes e Isaac Iglésias. O vencedor do torneio, o segundo e o terceiro classificados tiveram, assim, de ser apurados pelo método de desempate usado oficialmente.

A tabela ficou, finalmente, ordenada como segue: 1.º, Joaquim dos Santos (7-2); 2.º, Mendonça Lopes (7-2); 3.º, Isaac Iglésias (7-2); 4.º, Abílio Cruz (6-3); 5.º, Deodato Guerreiro (6-3); 6.º, Amandio Glória (4-5); 7.º, João Bentes (3); 8.º, José Caixinha (2); 9.º, José Monteiro (1-5); 10.º, Manuel Grade (1). Os primeiros cinco classificados são candidatos á 1.ª categoria.

FUTEBOL INTERNACIONAL
«MILITAR»
PORTUGAL - LUXEMBURGO
«ESTÁDIO DO RESTELO»
EM 26 DE FEVEREIRO DE 1964
Às 21.45 horas

VENDA DE BILHETES:
CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»
Av. da Liberdade, n.º 105-2.º

LOCAIS DE VENDA:
ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Rua Nova da Trindade, 2-4.º
(das 14 às 18 e das 21 às 24 horas)
e nas Agências habituais

Para os sectores reservados às famílias dos Srs. Oficiais e Sargentos os bilhetes de lateral e central deverão ser adquiridos nas 1.ª e última Bilheteiras da Entrada Principal.

PREÇO DOS BILHETES:

Central (poente e nascente)	35$00
Lateral (poente e nascente)	25$00
Superior Sul	17$50
Geral	11$00

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

CARTÕES:
Regulam-se pelas normas dos jogos da 1.ª Divisão do Nacional

SPORT LISBOA E BENFICA

COMUNICADO DA DIRECÇÃO

Avisam-se os Senhores Associados que a partir desta data não será permitido o ingresso nos Campos de Jogos do clube aos portadores de cartões cujos números não estejam devidamente rectificados.

A actualização das carteiras de sócios é feita na Secretaria — Rua Jardim do Regedor, 9 — todos os dias úteis, das 10.30 às 12.30, e das 15 às 19 horas.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1964.

DESPORTO NO ULTRAMAR

O Sporting de Luanda venceu o torneio de basquetebol

LUANDA, 23 — Por iniciativa do Sporting de Benguela, realizou-se, na cidade de Benguela, um torneio quadrangular de basquetebol, denominado «Pequena Taça de Angola», e que teve no Sporting de Luanda o seu vencedor.

No encontro decisivo para a conquista do troféu, o Sporting de Luanda venceu o Benfica, por 35-31, depois de estar a perder ao intervalo por 13-22. — (L.).

Assembleias gerais

do Clube Nacional de Natação

Reune-se no dia 29, às 20 horas, ou, em segunda convocação, uma hora depois, a assembleia geral do Clube Nacional de Natação para apreciar o relatório e contas e parecer do conselho fiscal da gerência finda e eleger os novos dirigentes para o ano corrente.

do Automóvel Clube de Portugal

Efectua-se no próximo dia 26, ás 21 horas, na sua sede, a assembleia geral ordinária do Automóvel Clube de Portugal, a fim de apreciar e aprovar o relatório e contas de 1963 e eleger os corpos gerentes para o triénio de 1964-66.